

**CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO
LINHA DE PESQUISA: Comunicação e Visualização da
Memória**

HYLLANE MARIA SALGUEIRO LOPES

**A Natureza da Produção Acadêmica em Ciência da
Informação: Um estudo dos aspectos ontológicos,
epistemológicos e metodológicos das dissertações de
mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da
Informação da Universidade Federal de Pernambuco
(2011 a 2013)**

Recife

2014



HYLLANE MARIA SALGUEIRO LOPES

**A Natureza da Produção Acadêmica em Ciência da
Informação: Um estudo dos aspectos ontológicos,
epistemológicos e metodológicos das dissertações de
mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da
Informação da Universidade Federal de Pernambuco
(2011 a 2013)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, para obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação.

Área de concentração:
Comunicação e Visualização da Memória

Orientador: Prof. Dr. André Felipe de Albuquerque Fell

**Recife
2014**

Catálogo na fonte
Andréa Marinho, CRB4-1667

L864n

Lopes, Hyllane Maria Salgueiro.

A natureza da produção acadêmica em Ciência da Informação: um estudo dos aspectos ontológicos, epistemológicos e metodológicos das dissertações de mestrado do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (2011 a 2013) / Hyllane Maria Salgueiro Lopes. – Recife: O autor, 2014.

126 p.: il.: fig. e quadros; 30 cm.

Orientador: André Felipe de Albuquerque Fell.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, CAC. Ciência da Informação, 2014.

Inclui referências.

1. Ciência da Informação. 2. Produção Científica. 3. Pós-graduação. 4. Universidade Federal de Pernambuco. I. Fell, André Felipe Albuquerque (Orientador). II. Título.

020 CDD (22.ed.)

UFPE (CAC 2013-125)



Serviço Público Federal
Universidade Federal de Pernambuco
Programa de Pós-graduação em Ciência da
Informação - PPGCI

HYLLANE MARIA SALGUEIRO LOPES

A natureza da produção acadêmica em Ciência da Informação: um estudo dos aspectos ontológicos, epistemológicos e metodológicos das dissertações de mestrado do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (2011 a 2013)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Ciência da Informação.

Aprovada em: 22/09/2014

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. André Felipe de Albuquerque Fell (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª D^ª Sandra de Albuquerque Siebra (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª D^ª Ana Paula Cabral Seixas Costa (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco



Programa de Pós graduação em Ciência da Informação
Av. Reitor Joaquim Amazonas S/N- Cidade Universitária CEP -
50740-570

Recife/PE - Fone/Fax: (81) 2126-7728 / 7727

www.ufpe.br/ppgci

E-mail: ppgciufpe@gmail.com



À Tia Verônica [*in memoriam*] pelos
sinceros risos, eternos ensinamentos e
por sempre ter acreditado nessa
sobrinha em construção.

AGRADECIMENTOS

Dizem que não é tarefa fácil diferenciar o acaso da sorte. No meu caso, penso que tive a sorte de contar com o acaso inúmeras vezes escondido em pessoas com quem pude compartilhar, direta e indiretamente, experiências e momentos que ajudaram a construir cada palavra, entrelinha e parágrafo deste sutil, porém significativo trabalho.

Seria imprudência e ingenuidade negar durante toda esta trajetória aqueles momentos de inspiração ausente, os dias que a vontade parecia desaparecer, a síndrome da folha em branco, o desespero ligado à loucura de não conseguir cumprir os prazos e a auto cobrança exagerada. Porém, por sorte ou por acaso, existiam pessoas. E são a essas pessoas a quem dedico, agradeço e divido a cumplicidade e a sensação de dever cumprido na finalização deste trabalho. Decerto, espero que muitos outros estejam por vir.

Agradeço, em primeiro lugar, a sorte, acaso ou ao que costumo chamar de Deus pelo simples e milagroso fato de existir. Agradeço aos meus pais e primeiros orientadores da vida, dona Núbia e seu Assis, pelo amor, carinho, valores e caráter que me fizeram caminhar até aqui. Aos meus irmãos de casa, Lysiane e Bruno, pelas experiências compartilhadas, apoio, diferenças e acertos moldados por nosso companheirismo.

Reservo algumas linhas para agradecer alguém bastante especial, sem o qual não conseguiria ter chegado até aqui e que vem construindo ao meu lado uma trajetória de amor e dedicação recíproca. David Lima, te agradeço pelas longas e diárias conversas, diálogo, sorrisos, críticas, pela enorme paciência, fé, companheirismo, cumplicidade e, sobretudo, afeto. Amo você.

Um agradecimento especial a toda minha família pelo apoio, fraternidade e afeto de sempre. Em especial, gostaria de agradecer à amizade de minhas primas-irmãs Mylena e Rosane, aos amigos Ana Beatriz, Pollyanna, Marcos, Guilherme, Marcio pela presteza, carinho, boa vontade, atenção e escuta nos dias mais acinzentados e ruidosos. Aos amigos Rose e Willian pelas conversas e ideias divididas nesse caminho.

Gostaria de deixar um sincero agradecimento e grande abraço a **todos** os colegas de turma, cada um foi fundamental, especial e único nesta jornada. Valéria e Cínthia, sentirei saudades das conversas sinceras e amistosas. Deixo meus agradecimentos para Kátia, Bruna, Andrea e Maria pelos breves, porém significativos momentos passados durante essa aprendizagem. Agradeço a dona Gisele e dona Lianna pela casa e hospitalidade sempre amistosa cedida a essa impetuosa retirante alagoana. Vocês são luzes, meninas.

Um muito obrigada a minha eterna orientadora e amiga, professora Sandra Nunes Leite pela confiança, paciência e fé depositada em meu potencial desde a graduação, pessoa por quem possuo um enorme apreço e profunda admiração.

Um agradecimento deveras especial ao meu orientador, professor André Felipe de Albuquerque Fell, pela confiança, infinita paciência, humanidade, constante presença, pelos sábios e pontuais conselhos, pela admirável escuta e essencial orientação neste sinuoso e rico percurso. Devo dizer que foi uma honra tê-lo como orientador.

Ademais, quero agradecer a **todo** o corpo de professores e funcionários do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) pela experiência e conhecimento passados neste

curto, porém simbólico período. Ao professor Fábio Mascarenhas e a professora Sandra Siebra pela indispensável empatia, humanidade, incentivo e bom humor.

Deixo os agradecimentos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas pelo auxílio à pesquisa nestes quase dois anos de curso e a todos os amigos que precisei, por necessidade, me distanciar durante esse período.

Agradeço a poesia e musicalidade de Vinícius de Moraes, Tiê, Tulipa Ruiz, Céu, Mario Quintana, Fernando Pessoa e Belle e Sebastian pelos momentos de despressurização e “afogamento”. Por fim, agradeço a mim mesma pela força de vontade em continuar aprendendo com os acertos, erros, enfim, escolhas, durante as delicadas intempéries dos momentos.

“Quem se soltar, da vida vai gostar
E a vida vai gostar de volta em dobro

E se tropeçar
Do chão não vai passar
Quem sete vezes cai, levanta oito

Quem julga saber
E esquece de aprender
Coitado de quem se interessa pouco

[...]

Pode esperar
O tempo nos dirá
Que nada como um dia após o outro”

Um dia após o outro, Tiago Iorc

RESUMO

Na trajetória histórica da ciência, inúmeras foram as perspectivas utilizadas no esforço de compreensão dos fenômenos da natureza intrínsecos ao processo de construção do conhecimento científico. Pode-se dizer que este processo veio se constituindo de maneira distinta em cada contexto histórico articulado, de maneira geral, aos interesses da sociedade e objetivos da comunidade científica. Dentre estas concepções, o modelo positivista lógico parece ter sido um dos mais marcantes. O advento da chamada Ciência Moderna, em meados do século XVII, favoreceu os pressupostos positivistas baseados na linearidade do método quantitativo onde somente seria considerado um fato científico o objeto de estudo que pudesse ser, a grosso modo, quantificado, mensurado e controlado. Admitindo a multiplicidade de seus objetos investigados, o conhecimento científico se ramificou em ciências particulares do saber relacionadas em duas categorias: ciências formais e ciências empíricas, estando nesta última, as Ciências Sociais Aplicadas na qual a Ciência da Informação (CI) encontra-se inserida. Nesse sentido, a presente pesquisa buscou, a partir do estudo da produção acadêmica do campo da Ciência da Informação, compreender a natureza paradigmática das pesquisas, bem como os tipos de interesse do conhecimento humano. Como *corpus* de estudo, optou-se por analisar as dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), compreendendo o período de 2011 a 2013. Usou-se de uma abordagem predominantemente qualitativa tendo como estratégia o estudo de caso. Além disso, optou-se pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPE (PPGCI/UFPE) devido a sua recente formação e percepção das dissertações produzidas à luz da Ciência da Informação como uma Ciência Social Aplicada.

Elencadas as 26 dissertações defendidas entre o período de 2011 a 2013, constatou-se a predominância representativa do paradigma positivista e o conhecimento orientado e construído, em sua maior parte, por um viés de interesse técnico. Espera-se, desta forma, que a pesquisa venha a acrescentar de alguma forma potenciais novas proposições para o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco no sentido de vislumbrar perspectivas transformadoras que permitam e estimulem o debate da CI dentro de seu compromisso e caráter social.

Palavras-chave: Pós-graduação em Ciência da Informação; Ciência da Informação; dissertações PPGCI/UFPE

ABSTRACT

In the historical trajectory of science, several perspectives were used in the effort to understand the phenomena of nature intrinsic to the construction of scientific knowledge process. It can be said that, this process came constituting differently in each articulated historical context, in general, the interests of society and the scientific community goals. Among these concepts, the logical positivist model seems to have been one of the most striking. The advent of the modern science in the mid-seventeenth century favored the positivist assumptions based on the linearity of the quantitative method which would only be considered a scientific fact the object of study that could be roughly quantified, measured and controlled. Admitting the multiplicity of its investigated objects, scientific knowledge branched into particular sciences of knowledge related into two categories: formal sciences and empirical sciences, being in the latter, the Applied Social Sciences in which information science (CI) is located. In this sense, this research seeks, from the study of academic research in the field of information science, understand the paradigmatic nature of the research, as well as the types of interest of human knowledge. As a corpus study we chose to analyze the dissertations in the Graduate Program in Information Science (PPGCI) of the Federal University of Pernambuco (UFPE), covering the period from 2011 to 2013 was used a predominantly qualitative approach taking strategy as the case study. Furthermore, we opted for the Graduate Program in Information Science Federal University of Pernambuco (PPGCI / UFPE) due to its recent formation and perception of dissertations produced in the light of Information Science as an Applied Social Science. All those 26 dissertations between the period 2011-2013, there was a predominance representative by a oriented positivist paradigm and built for the most part by a bias of technical knowledge interest. It is expected, therefore, that research will add some

form potential propositions for Graduate Program in Information Science from the Federal University of Pernambuco in order to envision transforming perspectives that enable and stimulate debate within the CI their commitment and social character.

Keywords: Graduate in Information Science; Information science; dissertations PPGCI / UFPE

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Modelo Linear do Paradigma Pós-Guerra de C&T.....	31
Figura 2: Desenho de Pesquisa.....	85
Figura 3: Ocorrência dos Paradigmas observados nas dissertações de acordo com as linhas de pesquisa encontradas no PPGCI/UFPE.....	118
Figura 4: Ocorrência dos Paradigmas observados nas dissertações durante o período investigado (2011/2013).....;	119
Figura 5: Enquadramento das dissertações nas Categorias de Interesse de Habermas (1971).....	124
Figura 6: Categorias de Interesse de Habermas (1971) por ano de dissertação.....	125
Figura 7: Autores mais presentes nas referências da Linha 1 (Memória da Informação Científica e Tecnológica).....	127
Figura 8: Autores mais presentes nas referências da Linha 2 (Comunicação e Visualização da Memória).....	129
Figura 9: Meio de pesquisa escolhido pelos pesquisadores (VERGARA, 1997).....	130
Figura 10: Área Temática atribuída às dissertações correspondentes à Linha 1.....	132
Figura 11: Área Temática atribuída às dissertações	

correspondentes à Linha 2.....**133**

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Distinções entre Ciência e Tecnologia.....	30
Quadro 2: Características dos Centros de Excelência e Centros Periféricos de Pesquisa.....	33
Quadro 3: Paradigmas da Ciência da Informação.....	53
Quadro 4: Taxonomia dos Paradigmas na Pesquisa Qualitativa segundo Guba & Lincoln.....	58
Quadro 5: Posição dos Paradigmas em Questões Práticas Seleccionadas.....	63
Quadro 6: Três interesses constitutivos e domínios do conhecimento humano de Habermas.....	68
Quadro 7: Relação de Dissertações defendidas por ano, data de defesa, orientador, título, discente e linhas de pesquisa.....	72
Quadro 8: Diferenças entre Pesquisa Qualitativa e Pesquisa Quantitativa.....	79
Quadro 9: Tipologia para definição e classificação da bibliometria, cienciometria e informetria.....	88
Quadro 10: Grupos de Trabalho e suas respectivas descrições de acordo com a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB).....	90
Quadro 11: Características dos Meios de Pesquisa.....	93

Quadro 12: Classificação das dissertações de 2011 a 2013 (linha 1 - Memória da Informação Científica e Tecnológica).....	96
Quadro 13: Classificação das dissertações de 2011 a 2013 (linha 2 – Comunicação e Visualização da Memória).....	107
Quadro 14: Enquadramento das dissertações nos Paradigmas Alternativos propostos por Guba e Lincoln (1994) da Linha 1 (memória da informação científica e tecnológica).....	115
Quadro 15: Enquadramento das dissertações nos Paradigmas Alternativos propostos por Guba e Lincoln (1994) da Linha 2 (Comunicação e Visualização da Memória).....	117
Quadro 16: Enquadramento das dissertações nas Categorias de Interesse de Habermas (1971) da Linha 1.....	122
Quadro 17: Enquadramento das dissertações nas Categorias de Interesse de Habermas (1971) da Linha 2	123

LISTA ABREVIATURAS E SIGLAS

AC – Análise de Conteúdo

ANCIB - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CAC - Centro de Artes e Comunicação

C&T – Ciência e Tecnologia

CI – Ciência da Informação

DCI – Departamento de Ciência da Informação

GT – Grupo de Trabalho

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica

IES – Instituição de Ensino Superior

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC – Ministério da Educação

PPGs – Programas de Pós-Graduação

PPGCI – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

PUC – Pontifícia Universidade Católica

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFRJ – Universidade Federal do Rio Janeiro

UnB – Universidade de Brasília

UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

USP – Universidade de São Paulo

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	23
2 CONTEXTO DE PESQUISA.....	30
2.1 Cenário	38
2.2 Definição do Problema	42
2.3 Objetivos.....	44
2.3.1 Objetivo geral	44
2.3.2 Objetivos específicos	44
2.4 Justificativa.....	45
2.4.1 Justificativa pelo aspecto da Ciência da Informação	45
2.4.2 Justificativa pelo aspecto do Programa de Pós- Graduação em Ciência da Informação da UFPE	47
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	51
3.1 Ciência da Informação: peculiaridades do campo	51
3.2 Paradigmas de pesquisa alternativos	57
3.3 Teoria do conhecimento de Habermas (1971).....	67
4 OBJETO DE ESTUDO: AS DISSERTAÇÕES DO PPGC/UFPE	72
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	78

5.1 Método de pesquisa	78
5.1.1 Abordagem qualitativa	78
5.2 Estratégia de pesquisa	82
5.3 Análise de conteúdo	83
5.4 Desenho de pesquisa.....	84
5.5 Coleta de dados	87
5.6 Análise dos dados.....	89
6 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....	94
6.1 A natureza das Pesquisas nas dissertações defendidas a partir de Guba e Lincoln (1994).....	113
6.2 Os tipos de interesse humano nas dissertações defendidas a partir da teoria do conhecimento de Habermas (1971)	121
6.3 Os indicadores cientométricos para a geração e análise de informações de referência, áreas temáticas e meios de pesquisa mais utilizados nas dissertações defendidas	126
6. 3.1. Informações de referência.....	127
6. 3. 2. Informações de metodologia e áreas temáticas	130
7 CONCLUSÃO.....	135
7.1 Síntese do estudo	135

7.2 Confronto com os objetivos propostos	137
7.3 Limitações	138
7.4 Sugestões para estudos futuros	139
REFERÊNCIAS	141

1 INTRODUÇÃO

Na trajetória histórica da ciência, inúmeras foram as perspectivas utilizadas no esforço de compreensão dos fenômenos da natureza intrínsecos ao processo de construção do conhecimento científico. Pode-se dizer que esse processo de construção ou desenvolvimento do conhecimento científico veio se constituindo de maneira distinta em cada contexto histórico, buscando atender aos interesses da sociedade e objetivos da comunidade científica. Diante disso, os diversos métodos e modos de realizar a atividade científica provocaram o debate e reflexão entre filósofos e sociólogos contemporâneos que, por conseguinte, exprimiram seus posicionamentos sobre os distintos modos de se fazer ciência (CORAZZA; NEVES; RAMOS, 2009).

Ainda sob um enfoque histórico, durante a Idade Média, o esforço de construção do conhecimento científico encontrava-se sobre forte influência da Igreja Católica. Enquanto a autoridade e o poder exercidos pela Igreja impunham suas doutrinas e dogmas como verdades absolutas, poucos foram os estudos e publicações acumuladas por um saber dito científico, uma vez que grande parte das informações encontrava-se retida pelos eruditos eclesiásticos. Somente no século XVIII, após o III Concílio de Latrão, a Igreja Católica reconheceu os limites das escolas clericais e permitiu, ainda sob o seu controle, a licença docente a todos que fossem considerados aptos por ela, originando assim as primeiras universidades, o que possibilitou uma maior abertura para o posterior desenvolvimento do conhecimento científico (PRIMON et al., 2000).

Com o advento do Iluminismo, o chamado século das luzes promoveu uma nova reflexão filosófica e cultural ao

confrontar o pensamento lógico-racional aos preceitos dogmáticos ditados pela Igreja até aquele momento. Embora possa ter existido um certo avanço nas chamadas Ciências Naturais, nesse período, ainda eram limitados os estudos, informações e conceitos estipulados pela comunidade científica, uma vez que essa ainda sofria significativas pressões religiosas e, ainda, direcionava boa parte do conhecimento às investigações contrárias à objetividade característica das Ciências Naturais (HEER, 1968).

O objetivismo característico às Ciências Naturais apresenta como princípio basilar a explicação da natureza por meio de rigorosas observações assentadas no que Kuhn (2011) pontua como determinismo lógico¹. Por conseguinte, o objetivismo serviu como pano de fundo para o processo de construção intelectual do conhecimento a partir de uma busca positiva² do mesmo. Em meados do século XVII, o surgimento e desenvolvimento da chamada Ciência Moderna favoreceu os pressupostos positivistas baseados na linearidade do método quantitativo onde somente seria considerado um fato científico o objeto de estudo ou investigação que pudesse ser quantificado ou mensurado. Assim, diante das diversas concepções que se formaram ao longo da história, o positivismo lógico parece permanecer para muitos cientistas,

¹No entendimento e percepção de Kuhn (2011), o determinismo lógico se baseia na existência de relações fixas e concretas entre fenômenos naturais; característica permeada, segundo o autor supracitado, às ciências empíricas e naturais.

² Nas palavras de Corazza, Neves e Ramos (2009), o positivismo lógico fundamenta-se, principalmente, em quatro categorias: previsibilidade, comprovação de hipóteses, experimentação e quantificação de maneira a reduzir os fatos humanos e sociais às rígidas leis científicas. Tal visão contribuiu significativamente para a produção de uma ciência baseada na ideia de um conhecimento confiável e incontestável segundo um método rigoroso e comprovado objetivamente por meio dos dados obtidos a partir da experiência e observação, representando o conceito de uma ciência objetiva (CHALMERS, 1993).

como o pensamento mais influente por ser permeado de premissas que detém como modelo explicativo as concepções teóricas e práticas das Ciências Naturais ou Ciências Exatas (CHIBENI, 2001).

Tal modelo ou percepção relativa à perspectiva positivista admitia algumas premissas que tidas como uma visão comum da ciência foram descritas por Francis Bacon (1561-1626) da seguinte forma:

(a) *a ciência começa por observações*. Bacon propôs que a etapa inicial da investigação científica deveria consistir na elaboração, com base na experiência, de extensos catálogos de observações neutras dos mais variados fenômenos [...] (b) *as observações são neutras*. as referidas observações podem e devem ser feitas sem qualquer antecipação especulativa, sem qualquer diretriz teórica. A mente do cientista deve estar limpa de todas as ideias que adquiriu dos seus educadores, dos teólogos, dos filósofos, dos cientistas; ele não deve ter nada em vista, a não ser a observação pura. (c) *Indução*. as leis científicas são extraídas do conjunto das observações por um processo supostamente seguro e objetivo, chamado indução, que consiste na obtenção de proposições gerais (como as leis científicas) a partir de proposições particulares (como os relatos observacionais) (CHIBENI, 2001, p. 2, grifo do autor).

Acontece que o paradigma³ positivista vem sendo questionado por filósofos, cientistas e sociólogos por suas

³ Para uma definição mais clara sobre a questão do paradigma científico, Kuhn (2011) define o termo como modelo ou padrão aceito por uma determinada comunidade sendo um “objeto a ser melhor articulado e precisado em condições novas ou mais rigorosas” (KUHN, 2011, p. 44). Ainda de acordo com o autor supracitado, as questões paradigmáticas normalmente são articuladas pelos cientistas de acordo com o padrão estabelecido por aquele paradigma dentro de uma perspectiva da ciência

características reducionistas da realidade, assim como a objetividade e os métodos impostos a partir da noção de que é possível perceber os fenômenos com precisão, ou ainda, relatar os fatos científicos do mundo investigado sobre uma concepção linear e mecanicista da ciência (CORAZZA; NEVES; RAMOS, 2009).

Gil (2008) concebe a ciência como um meio ou caminho para a busca do conhecimento. Entretanto, uma síntese sobre a definição de ciência se torna uma discussão praticamente insolúvel. Diante de seu desenvolvimento e admitindo a multiplicidade de seus objetos investigados, o conhecimento científico se ramificou em ciências particulares do saber que, para o autor supracitado, relacionam-se em duas categorias: ciências formais e ciências empíricas, estando nesta última, as Ciências Sociais Aplicadas na qual a Ciência da Informação (CI) encontra-se inserida. Segundo Saracevic (1996), os problemas de pesquisa nessa área, tal qual os métodos propostos para resolvê-los, caracterizam um campo que necessita ser entendido, para além de suas posições léxicas ou ontológicas, isto é, pressupõe uma posição de relação com outros campos. Ainda segundo o mesmo autor, o campo formado pela CI nasceu com a revolução científica, técnica e tecnológica advinda da Segunda Guerra Mundial e tinha como preocupação predominante, a resolução de problemas, *a priori*, relacionados à transmissão, recuperação e acesso à informação e ao conhecimento que cresciam exponencialmente, à medida que a sociedade e os aparatos tecnológicos progrediam. Dessa forma, pode-se dizer que a evolução do conceito epistemológico da CI esteve desde seus primórdios associada ao desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), o que contribuiu para a formação de um campo de caráter inter e multidisciplinar.

normal. A crítica permanente de Kuhn demonstra a imprevisibilidade das resoluções dos problemas instaurados na ciência normal.

Segundo Araújo (2009), seis correntes teóricas podem ser identificadas no percurso histórico da CI, sendo elas classificadas em: teoria matemática da informação e comunicação, teoria sistêmica, teoria crítica, teorias da representação, estudos relacionados à comunicação científica e, por último, os estudos de usuário. Daí a justificada dificuldade em se estabelecer um conceito único, métodos próprios e limites uma vez que outras áreas como, por exemplo, a Informática e Biblioteconomia inserem seus fundamentos heterogêneos no espaço teórico e epistemológico da CI (PINHEIRO; LOUREIRO, 1995).

Diferentes percepções quanto à compreensão da informação têm sido apresentadas na literatura, existindo alguns autores que a consideram um “conceito obscuro [...], complexo de múltiplas acepções e riqueza semântica” (PINHEIRO; LOUREIRO, 1995, p. 5). Esse sentido ambíguo relaciona-se à complexidade percebida por Morin (2007) quanto à produção de sentido de forma subjetiva inerente à informação, de um modo geral. Dessa maneira, a definição de informação aproxima-se de seu significado em concomitância com outros termos, isto é, seu conceito pressupõe uma relação com outros campos e termos encontrados em documentos, textos, dentre outros suportes concretos (CAPURRO; HJØRLAND, 2007). Tal perspectiva assemelha-se à ideia elencada por Le Coadic (1994, p. 5) quando diz que “a informação é um conhecimento inscrito (gravado) sobre a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual”. Já Chalmers (1999) considera a informação segundo suas funções utilizadas a partir de alguma teoria escolhida pelo sujeito. Nesse ínterim, encontra-se a linearidade da teoria matemática que, por sua vez, estabelece a informação como uma “medida relacionada à liberdade de escolha de quem constrói a mensagem” (SHANNON; WEAVER, 1949, p. 9). Há de se observar que, mesmo considerando a subjetividade do sujeito que produz a informação, ainda é pouca a preocupação dos pesquisadores da área de CI em refletir

mais profundamente sobre as questões teóricas da informação, uma vez que esses ainda direcionam suas pesquisas para questões atreladas à utilidade, técnica e eficácia em detrimento de uma percepção voltada às Ciências Sociais (FELL; FILHO; OLIVEIRA, 2008). Assim como Le Coadic (1994), Wersig e Neveling (1975) atentam para a emergência de uma CI voltada a atender as necessidades da sociedade por identificarem que a ciência não consegue se justificar por ela mesma, sem que existam outras esferas e sujeitos atuantes que estejam interagindo de acordo com seus interesses.

Diante de tais assertivas, é possível observar algumas características quanto à produção da informação científica na área de CI, a partir do estudo de sua produção acadêmica. Esse tipo de investigação permite identificar aspectos, como: a escolha metodológica definida pelos pesquisadores; a coerência epistemológica da aplicação da pesquisa com os fenômenos a que se destinam estudar; os autores e redes de colaboração construídas em espaços acadêmicos; os principais referenciais teóricos que fundamentam os argumentos dos pesquisadores; dentre outras dimensões que podem sinalizar e chamar a atenção para determinadas características antes desconhecidas. Dessa maneira, pode-se considerar que a relevância do presente estudo se concentra no esforço em possibilitar reflexões dentro do contexto da pós-graduação em CI no Brasil, além de subsidiar futuras pesquisas, segundo uma perspectiva crítica, de sua produção acadêmica.

Segundo o site da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB)⁴, no Brasil o campo da CI conta atualmente com 14 programas de pós-graduação, entre os quais o Programa de Pós-Graduação em

⁴ Disponível em: <http://www.ancib.org.br/>. Acesso em: 14 de agosto de 2014.

Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGCI/UFPE). O PPGCI do Departamento de Ciência da Informação (DCI) está vinculado ao Centro de Artes e Comunicação (CAC) da Universidade Federal de Pernambuco e oferece o curso de Mestrado Acadêmico na área de concentração informação, memória e tecnologia, subdividido em duas linhas de pesquisas: memória da informação científica e tecnológica e comunicação e visualização da memória.

Considerando a relevância em se compreender a produção acadêmica na área de CI a partir do estudo de seu conhecimento produzido, a presente pesquisa é de natureza predominantemente qualitativa e tem como *corpus* de análise as 26 dissertações defendidas no mestrado do PPGCI/UFPE no período de 2011 a 2013. Devido a sua recente formação, acredita-se que a pesquisa possa contribuir com novas perspectivas para o Programa além de possibilitar a compreensão acerca de suas pesquisas. Sendo assim, o presente trabalho buscou compreender a natureza paradigmática das pesquisas e os tipos de interesses do conhecimento orientados a partir das dissertações defendidas no PPGCI/UFPE no período mencionado.

2 CONTEXTO DE PESQUISA

O contexto de pesquisa tem o propósito de situar a relação entre o tema investigado e o seu lugar dentro da pesquisa. Sendo assim, antes de analisar aspectos relacionados especificamente à produção científica e acadêmica, faz-se necessário contextualizar e situar o caráter da ciência na chamada era de transição da Sociedade Industrial para a Sociedade da Informação e do Conhecimento (TRINDADE; PRIGENZI, 2002, p. 48). Essa transição, segundo Leite (2009) veio acompanhando o processo de evolução do modo de produção capitalista, no qual a ciência e a tecnologia (C&T) foram tomadas, em simbiose, como núcleo e “instrumento essencial à satisfação das necessidades de ordem econômica e [...] de ordem social” (LEITE, 2009, p. 48), principalmente após o término da Segunda Guerra Mundial. Sendo assim, as relações estabelecidas entre ciência e tecnologia podem ser concebidas, na concepção de Rocha (*apud* LEITE, 2009), como dois pontos que interagem, porém, diferem quanto aos seus interesses, às vezes conflituosos, estruturados segundo o Quadro 1.

Quadro 1: Distinções entre Ciência e Tecnologia.

CIÊNCIA	TECNOLOGIA
Publicação dos resultados da pesquisa: fundamental para os créditos do trabalho.	Sigilo e proteção cuidadosa dos conhecimentos desenvolvidos e apropriados.
Mais vantajoso ao prestígio e reconhecimento: maior velocidade e amplitude de circulação.	Mais vantajoso: tirar proveito da apropriação privada do conhecimento adquirido.

Resultados: não se justificam por sua aplicação imediata.	Resultados: somente se justificam por sua utilidade e adequação.
Prestígio: quanto maior o número de citações, maior sua atualidade e prestígio.	Prestígio: a apropriação pelos outros diminui as vantagens da sua exploração exclusiva no mercado.
Tema: assunto da moda.	Tema: tecnologias ainda não muito difundidas.

Fonte: adaptado de Leite (2009).

O contexto mediado pela interação entre esses dois polos esteve inicialmente associado a uma concepção linear na qual a tecnologia, resultado material do trabalho do cientista, seria o ponto final de um percurso iniciado pela pesquisa básica. Por outro lado, a tecnologia serviria como ponto de partida para os objetivos da chamada pesquisa aplicada onde poderia ser moldada de acordo com os interesses de uso prático. Essa percepção, endossada enfaticamente por Bush (1990), contribuiu significativamente para o engessamento e configuração do que Stokes (2005) sugeriu como paradigma da ciência e tecnologia do pós-guerra modelado por uma dinâmica estática (Figura 1). Tais assertivas implicam mostrar que uma certa visão linear separaria em dois mundos o que de acordo com a crítica de Stokes (2005), aparece na prática e conceitualmente vinculado segundo interesses da pesquisa, do pesquisador e de outras esferas sociais como a economia e política.

Figura 1: Modelo Linear do Paradigma Pós-Guerra de C&T



Fonte: Adaptado de Stokes (2005).

Partindo dessa visão de modelo desenhado para um único sentido, Stokes (2005, p. 42) observa que a ciência localiza-se “exógena à tecnologia, pouco importando quão múltiplos e indiretos possam ser os caminhos que as ligam”. Em outros termos, o modelo unilateral coloca à margem variáveis e fatores consideráveis intrínsecos ao processo de construção do conhecimento científico, pressupõe a separação completa entre ciência e tecnologia ou pesquisa básica e pesquisa aplicada.

Nesse ínterim, dentro do espaço de construção de conhecimento científico, Leite (2009) identifica a existência de trocas simbólicas estreitadas por meio das relações entre agentes participantes vinculados às instituições responsáveis pelo fomento, geração e disseminação de pesquisas. Incorporado ao sistema de ensino brasileiro, tais proposições corroboram com Chiarine e Vieira (2012) por situar as Instituições de Ensino Superior (IES) como lugares decisivos na formação de recursos humanos e na geração de conhecimento técnico-científico dentro de um contexto socioeconômico. Dessa maneira, o papel das IES é basilar no desenho dos processos de criação e disseminação de “novos conhecimentos, quanto de novas tecnologias, através de pesquisa básica, pesquisa aplicada e desenvolvimento e, por essa razão são encaradas como agentes estratégicos para o *catch-up*”⁵ (CHIARINE; VIEIRA, 2012, p.119).

⁵ O processo de economias atualizadas ou “*economic catch-up*”, relacionado historicamente às consequências deixadas pela Segunda Guerra Mundial, atrela-se concomitantemente ao desenvolvimento inter-relacionado entre sociedade, economia, indústria, tecnologia e política. As universidades públicas encontram-se como lugares ou agentes basilares na absorção e captura de modelos de processo, conhecimento e tecnologia, buscando a atualização contínua de políticas e modelos que, modificados ao contexto de cada país ou região, objetivam atender as condições e necessidades específicas de uma determinada localidade (MAZZOLENI; NELSON, 2005).

É salutar lembrar que o desenvolvimento científico e tecnológico caminha processualmente junto ao desenvolvimento social e econômico. Contudo, a experiência brasileira, segundo aponta Moser e Theis (2010, p. 20), evidencia o desenvolvimento geográfico desigual, concentrados especificamente nas regiões sul e sudeste do país, quando observado os investimentos em recursos humanos qualificados e a produção em Ciência e Tecnologia (C&T). De acordo com o levantamento elaborado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (2010), a região sudeste conta com o maior número de programas de pós-graduação. Entre os 1.879 programas de pós-graduação incluindo mestrado (acadêmico e profissional) e doutorado cadastrados na CAPES, 1.021 estão localizados no sudeste, 390 na região sul, 281 no nordeste, 126 na região centro-oeste e 61 na região norte do país. Diante disso, considerando-se uma perspectiva regional, os números apontam o desequilíbrio quanto ao número de programas de pós-graduação no Brasil.

Ainda conforme o levantamento anterior, a produção do conhecimento científico nacional desenvolve-se inserida em um panorama fragmentado dividido em dois centros identificados e categorizados como centros de excelência e centros periféricos ou emergentes (MENEGHEL et. al., 2007). Embora os fatores atribuídos a cada centro não sejam, por si só, determinantes, revelam-se de grande importância para a realização qualificada da produção científica (Quadro 2).

Quadro 2: Características dos Centros de Excelência e Centros Periféricos de Pesquisa.

Centros de Excelência	Centros Periféricos
Alta concentração de pessoal qualificado para pesquisas (doutores); Disponibilidade de	Baixa concentração de pessoal qualificado; Poucas horas disponíveis para investigação;

<p>horas para atividade científica; Boa infraestrutura física e acesso a recursos financeiros que visam à criação de um ambiente propício à produção das atividades acadêmicas.</p>	<p>Ausência ou pouca infraestrutura física de recursos para a pesquisa, com espaço de discussão e criação acadêmica limitada.</p>
---	---

Fonte: adaptado de Meneghel et. al. (2007).

Diante disso, constata-se que os centros de excelência, representados pelos países desenvolvidos, constituem o poder sobre o monopólio dos processos de produção industrial ou C&T. Já os centros periféricos normalmente apenas usufruem dos produtos e tecnologias elaborados por esses primeiros centros, permanecendo muitas vezes nos postos de fornecedores de matérias-primas para os países centrais. Essa relação entre os países quanto aos centros de excelência e os centros periféricos pode ser percebida de maneira semelhante no contexto das IES nacionais responsáveis pelo desenvolvimento de pesquisa científica e a produção de conhecimento no Brasil.

Saviani (2002) atenta que, somente em 1990, os programas de pós-graduação se expandiram para as IES periféricas, afastadas do eixo geográfico central de produções econômicas compreendido pelas regiões sul-sudeste. Todavia, isso aconteceu de forma discreta com pouco apoio e com uma produção científica ainda incipiente. De fato, é possível perceber ainda um significativo crescimento na produção de pesquisas e demais dispositivos políticos e operacionais como, por exemplo, o aumento das revistas científicas nacionais. Contudo, nota-se ainda a existência de lacunas basicamente situadas entre o papel das instituições periféricas ou emergentes e o compromisso social dessas com seu entorno local (MENEGHEL et. al., 2007).

O contexto brasileiro investigado por Meneghel et. al (2007) apresenta um esforço na elaboração de um panorama histórico-crítico acerca das distinções entre os centros de pesquisa de excelência e centros de pesquisa periféricos.

Franco (1997) contribuiu para essa investigação à medida que identificou condições significativas atribuídas às questões do saber-fazer e o tempo dedicado às atividades científicas pelo docente/pesquisador considerando a relação mútua e intrínseca agregadas à necessidade de qualidade e pesquisa. De maneira semelhante, outra variável considerável correlaciona-se ao fator tempo. Na concepção de Franco (1997), faz-se importante lembrar que o pesquisador/docente necessita de tempo no sentido de realizar as atividades associadas à pesquisa uma vez que o tempo dedicado à pesquisa “envolve disponibilidade de horas para estudar; elaborar e executar projetos; participar de grupos de pesquisa; ir a congressos e eventos que permitam interlocução com pares acadêmicos etc” (MENEGHEL et al., 2007, p. 450).

Ainda na visão de Meneghel et. al. (2007) é importante lembrar que no Brasil, a produção do conhecimento científico se concentra nas Universidades⁶. Na percepção de Britto e Torezan (2002, p.4), as universidades brasileiras estão caracterizadas de acordo com a classificação a seguir:

- i) grandes universidades públicas, que se constituem em referência de Educação Superior e modelo de pesquisa.
- ii) universidades públicas regionais e as universidades históricas, que se aproximam do modelo das universidades de referência.
- iii) universidades confessionais e comunitárias, que buscam modelos alternativos de projetos político-pedagógicos e enfrentam questões específicas de gestão e financiamento.
- iv) universidades particulares de grandes centros urbanos, que se caracterizam por terem fins lucrativos

⁶ Segundo o Art. 52 da LDB nº 9.394/1996, Universidades são: “instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano”, sendo cabível a elas a produção exclusiva do conhecimento científico.

expressos e, portanto, se constituírem em formas de investimento de capital.

Entretanto, tais apontamentos ao serem confrontados com o contexto assumido na pesquisa realizada por Meneghel et. al. (2007) sinalizam as dificuldades encontradas pelas universidades brasileiras tanto na captação de investimentos como na construção de sua produção científica / acadêmica. Essa constatação pode ser corroborada com os dados fornecidos pelo Ministério da Ciência e Tecnologia⁷ ao apresentar por meios estatísticos que em 2003, países como os Estados Unidos, por exemplo, investiram em ciência, pesquisa e desenvolvimento cerca de 2,6% de seu Produto Interno Bruto (PIB), equivalente a US\$ 977,7 *per capita*. Aqui no Brasil foram investidos em 2004, apenas 0,83% do PIB em pesquisa e desenvolvimento (P&D), correspondente a US\$ 74,3 *per capita*. Esses dados reforçam o que Trindade e Prigenzi (2002) já haviam observado: o significativo contraste de investimento em P&D reflete no processo de produção do conhecimento científico nas universidades, afetando de maneira particular cada área do saber.

Ademais, é possível constatar que o Brasil em 350 anos vem participando ativamente de um sistema mundial de comércio internacional ainda influenciado por resquícios de modos produtivos baseados na escravidão e no latifúndio, em detrimento de uma cultura produtiva de incentivo e investimento na produção básica de conhecimento, o que certamente pode ter dificultado a constituição de uma base científica⁸. Sendo assim, é possível afirmar que essa

⁷ Disponível em: <http://www.mct.gov.br>. Acesso em: 5 de fevereiro de 2014.

⁸ O sistema *plantation* ou *plantation system* detinha como características a exploração de mão-de-obra barata e a utilização de latifúndios para a exportação de açúcar e café, de modo antagônico, importava os manufaturados que necessitava. Essa concepção explicada por Trindade e Prigenzi (2002) contrasta com a busca atual do país em se inserir novamente no quadro competitivo do comércio global, mas agora a partir da

atribuição assimétrica da produção científica / acadêmica gerada entre os países centrais e periféricos pode ser explicado pelo fato da tardia institucionalização da ciência nos países em desenvolvimento, como é o caso por exemplo, do Brasil (TRINDADE; PRIGENZI, 2002). Enquanto no Peru, a Universidade de São Marcus se estabelecia por volta do século XVI; no Brasil, a universidade só veio a ser instituída 45 anos após a Proclamação da República, seguindo o modelo americano de ensino⁹.

Esse atraso evidenciado, inclusive, pelas disputas ideológicas e educacionais dos grupos sociais da época, suscitou no país a formação de uma universidade “heterônoma, fragmentada, de cunho tecnocrático bem adequado ao capitalismo” (MICHELOTTO, 2006, p.81).

Diante desse quadro, conforme o Censo da Educação Superior (2010) elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), das 2.377 instituições registradas (categoria federal, estadual, municipal e privada), o maior número de faculdades (93,1%) e de

articulação entre governo, universidade e indústria no desenvolvimento mais representativo de pesquisas.

⁹ Autores como Sguissardi (2008) divergem quanto à existência de um único modelo universitário consolidado no Brasil, já que muitas das ideias instituídas na criação da universidade no país surgiram a partir de interesses e ideologias diversas. O modelo francês envereda questões pedagógicas voltadas à especialização das formações, o que implica uma estrita divisão do trabalho. Na contramão à formação francesa, o alemão ou modelo *humboldtiano* parte do princípio de unidade de pesquisa e ensino calcado nos conceitos do livre-saber por parte dos pesquisadores e alunos. Atualmente, o modelo americano ou modelo universitário voltado para massas possui representatividade pelo seu caráter formador de submodelos. No caso do Brasil, o modelo neoprofissional ou neonapoleônico caracteriza as IES que, classificadas como universidades de ensino ou escolas profissionalizantes, se distanciam do modelo *humboldtiano* ou universidades de pesquisa, evidenciando ainda mais traços como a heteronomia e a competitividade dentro do ambiente universitário (SGUISSARDI, 2008).

centros universitários (96%) está ligado ao setor privado. Por outro lado, as universidades estão distribuídas aproximadamente entre setor público (53%) e privado (47%). É válido destacar que o número de matrículas, nos cursos de graduação, aumentou em 7,1% de 2009 a 2010 e 110,1% de 2001 a 2010. Entretanto, dentro desse universo de IES (Instituição de Ensino Superior) cadastradas, apenas aproximadamente 10,4% da população de faixa etária entre 18 a 24 estão matriculados no ensino superior considerando todas as categorias (categoria federal, estadual, municipal e privada). Assim, esses números, em princípio, indicam que o Sistema Brasileiro de Educação Superior ainda é excludente e, de certa forma, elitista.

Dessa maneira, embora seja possível constatar alguma evolução levando em consideração o panorama histórico descrito, ainda é notável perceber uma preocupação quanto à democratização e o acesso ao ensino superior público, além do próprio investimento e o incentivo à ampliação das atividades indissociáveis de pesquisa-ensino-extensão (SAVIANI, 2002).

2.1 Cenário

Diante do contexto exposto, referente à situação do ensino superior no Brasil, o cenário da pós-graduação apresenta características particulares e específicas. O termo pós-graduação indica estudos posteriores à graduação, sendo subdividido em dois modelos de continuidade: *latu sensu* e *strictu sensu*. Enquanto a pós-graduação *latu sensu* remete aos estudos continuados da graduação com o viés de estudo mais específico, tendo o ensino como o meio para se conduzir à especialização dos alunos, a pós-graduação *strictu sensu* refere-se aos cursos de mestrado e doutorado, ambos pautados pelo objetivo de formarem pesquisadores, ou seja,

são desenvolvidas em conjunto as atividades de ensino e pesquisa. Ainda é possível mencionar que a pós-graduação *latu sensu* remete ao Curso de Especialização ou Curso de Aperfeiçoamento, uma vez que esses são formados pela oferta e o ensino de disciplinas que o aluno deve cursar em determinado período. Já na pós-graduação *strictu sensu*, além do ensino, existe a pesquisa como elemento central e na qual o aluno deverá desenvolver algumas aptidões de acordo com as disciplinas que melhor contribuam a sua pesquisa, daí o uso do termo Programa de Pós-Graduação (SAVIANI, 2010).

De acordo com os precedentes históricos, a pós-graduação no Brasil teve seu início datado recentemente. Mesmo com o acordo firmado entre Brasil e os Estados Unidos, na década de 1950, para a formulação de convênios entre escolas e universidades brasileiras e norte-americanas; foi somente por volta dos anos 1960 que os primeiros centros de excelência voltados à pesquisa nas áreas de matemática, biologia e física foram criados no Brasil (SGUISSARDI, 2008). Ainda de acordo com Saviani (2010), a experiência técnico-operacional norte-americana (BRASIL, MEC, CFE, 1965, p. 74-79) influenciou explicitamente a conceituação do modo como se instaurou não só a universidade, mas também a pós-graduação no Brasil; da mesma maneira que o espírito teórico trazido da Europa Continental influenciou a implantação da pós-graduação no país, principalmente na área das chamadas Ciências Humanas. Além disso, o modelo das cátedras adotadas pelas universidades brasileiras teve influência sobre o sistema inicial da pós-graduação, tomando o professor como base e único formulador das questões, métodos e técnicas que poderiam ser utilizados nas pesquisas. Diante disso, esclarece Balbachevsky (2004, p.278):

A organização da universidade em cátedras se distingue do modelo departamental adotado no Brasil a partir da reforma de 1968. Neste último modelo, de

inspiração norte-americana, a menor unidade acadêmica funcional da universidade é o departamento, um colegiado de professores da mesma especialidade que, pelo menos hipoteticamente, é responsável pelo ensino, pela pesquisa e pelas atividades de extensão ligadas àquela especialidade. No sistema de cátedra, de origem europeia, essas responsabilidades estão nas mãos de um único professor – o professor catedrático –, que responde pelas atividades ligadas à sua disciplina, contando com o auxílio de um número variável de assistentes por ele nomeados.

Segundo a mencionada autora, a regulamentação da pós-graduação brasileira ocorreu sob a égide de um regime militar totalmente nacionalista e atrelado ao interesse do Estado em qualificar um crescente número de professores das universidades federais naquele momento. É interessante ressaltar que os programas de pós-graduação (PPGs), em meados da década de 1970, obtiveram mais autonomia enquanto estratégia política de apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico articulados. Em paralelo, houve o desenvolvimento de instituições organizadas com o objetivo de financiar e viabilizar as ações de pesquisa universitária como um todo.

Segundo Noronha e Fujino (2009), a década de 1970 foi marcada pelo investimento na qualidade dos recursos voltados a Ciência e Tecnologia (C&T) no país, ocorrendo a instalação dos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação (CI) com a criação do primeiro curso em nível de Mestrado, no Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (IBICT) em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Paralelamente, foram criadas na mesma década, os cursos em nível Mestrado na Universidade de São Paulo (USP); na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) e em 1977, na Universidade de Brasília (UnB).

Após esse período, os cursos da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP); Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foram credenciados pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (CAPES)¹⁰.

Apenas em 1980 foi que se deu início ao curso de doutorado em CI, sendo a Universidade de São Paulo (USP) a primeira universidade a oferecê-lo à comunidade acadêmica. Após 12 anos, a área foi contemplada com mais quatro cursos de doutorado nas seguintes universidades: IBICT/UFRJ (1992); UFMG e UnB (1997) e UNESP (2004). De acordo com Oddone (2006, p. 45), um dos principais objetivos atribuídos à criação do curso em nível de Mestrado em CI no Brasil objetivava a seguinte perspectiva:

[...] permitir que os funcionários do órgão tivessem acesso aos conhecimentos e às competências profissionais que [...] a partir da segunda metade dos anos 1960, com a entrada em cena dos primeiros equipamentos eletrônicos, eram exigidos no desempenho de suas funções especializadas.

Percebe-se que a preocupação em formar recursos humanos voltados ao ensino e pesquisa na área da CI vem sendo prioridade na busca pela implantação de cursos reconhecidos e a expansão da área. Outro fator importante que contribuiu para uma das características mais marcantes no campo da CI foi a sua constituição como campo interdisciplinar, fato esse que tem sido evidenciado pela diversidade da formação dos docentes nos cursos de pós-graduação (PINHEIRO, 1999). De acordo com Japiassú e

¹⁰ De acordo com a relação de cursos recomendados e reconhecidos pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (CAPES), a Ciência da Informação insere-se como integrante da grande área Ciências Sociais Aplicadas.

Marcondes (1991, p. 145), a interdisciplinaridade compõe aspectos relacionados ao:

Método de pesquisa e de ensino suscetível de fazer com que duas ou mais disciplinas interajam entre si, esta interação podendo ir da simples comunicação das ideias até a integração mútua dos conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa.

Diante desse cenário, faz-se relevante buscar compreender a situação da produção acadêmica no sentido de possibilitar a interpretação de como o conhecimento construído pelos novos acadêmicos da área está procurando perceber o envolvimento da CI com conceitos relacionados a outras áreas, mesmo que de maneira complementar. Sendo assim, a apreensão dos fatos históricos segundo o contexto e cenário expostos anteriormente serviram de base para a realização da pesquisa aqui desenvolvida.

2.2 Definição do Problema

Pode-se afirmar que a compreensão de um determinado campo científico relaciona-se diretamente ao uso dos métodos escolhidos pelo investigador (a), o(s) objeto(s) de pesquisa, os problemas e os pressupostos epistemológicos definidos deliberadamente pelo investigador. Sendo assim, pode-se dizer que a ciência se desenvolve mediante esforço em explicar racionalmente determinados fenômenos, possibilitando uma busca contínua na construção do conhecimento científico por meio de métodos e técnicas específicas a cada campo do saber (CHIBENI, 2001).

Desse modo, reitera-se o caráter interdisciplinar da Ciência da Informação como campo científico abrangente,

inserida no contexto das Ciências Sociais Aplicadas e que, caracterizada por sua pluralidade teórica / metodológica, dialoga constantemente com outros campos devido as suas relações e afinidades com outros campos ou áreas do saber (SARACEVIC, 1996; PINHEIRO, 1999). Segundo uma definição de Capurro (2003), a CI atua como ciência responsável pelo estudo da produção, seleção, organização, interpretação, armazenamento, recuperação, disseminação, transformação e uso da informação. De acordo com o autor mencionado, uma compreensão mais específica do objeto da CI enquanto ciência autônoma seria possível caso houvesse um esforço inicial em se diferenciar o conceito de informação nessa ciência sem desconsiderar sua relação com os conceitos atribuídos a outros campos, isto é, deve-se identificar também o contexto histórico, os agentes humanos e não humanos envolvidos. Dessa forma, torna-se possível perceber a dimensão social da CI na construção do conhecimento científico moldado e movimentada por agentes humanos e sociais que transcendem a concepção apenas tecnológica (ALENTEJO; SANTOS, 2011).

Autores como Saracevic (2009) e Capurro (2003) demonstraram preocupação em delimitar o objeto de pesquisa da CI assumindo o esforço compreensivo sobre as possíveis relações estabelecidas entre informação, indivíduo, comunidade e sociedade. Tal perspectiva transpõe a percepção individual fundamentada em questões subjetivas, objetivando o conhecimento do contexto social “no qual diferentes comunidades desenvolvem seus critérios de seleção e relevância” (CAPURRO, 2003, p. 13). Autores como Blake (1994) e Bufrem (1996) ao investigarem as trajetórias metodológicas escolhidas pelos pesquisadores em dissertações da área de CI indicaram a crescente mudança na escolha e utilização de métodos qualitativos, apesar da preferência dos pesquisadores ainda por métodos quantitativos. Dessa maneira, a necessidade de se avaliar sob uma perspectiva crítica a forma como a produção

científica na área da CI vem sendo construída, pressupõe o esforço em conhecer a percepção dos pesquisadores e os tipos de interesse do conhecimento da área, uma vez que essa produção pode refletir a posição epistemológica, crenças e disposição ideológica do (a) pesquisador (a).

Levando em consideração o contexto e o cenário desenvolvidos anteriormente, a presente pesquisa pretende responder às seguintes questões:

- Qual é a natureza das pesquisas defendidas, em termos de ontologia, epistemologia e metodologia?
- Quais são os tipos de interesses humanos possíveis de serem identificados nas pesquisas feitas no PPGCI/UFPE?
- Quais são as referências, áreas temáticas e meios de pesquisa mais presentes nas dissertações defendidas?

2.3 Objetivos

2.3.1 Objetivo geral

Analisar a produção acadêmica em Ciência da Informação a partir das dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), compreendendo o período de 2011 a 2013.

2.3.2 Objetivos específicos

- Identificar a natureza das pesquisas (ontologia, epistemologia e metodologia) nas dissertações defendidas no PPGCI/UFPE a partir da classificação dos paradigmas desenvolvidos por Guba e Lincoln (1994).
- Investigar as dissertações defendidas no PPGCI/UFPE a partir dos tipos de interesse humano na teoria do conhecimento de Habermas (1971).
- Utilizar indicadores cientométricos para a geração e análise de informações de referências, áreas temáticas e meios de pesquisa mais utilizados nas dissertações defendidas no PPGCI/UFPE no período delimitado (2011-2013).

2.4 Justificativa

Busca-se justificar uma pesquisa a partir da pertinência e razões consideradas relevantes para a continuidade e a efetividade do trabalho proposto. Diante disso, a justificativa preocupa-se em demonstrar a importância, viabilidade, oportunidades e motivos relacionados ao desenvolvimento da pesquisa (VERGARA, 1997).

2.4.1 Justificativa pelo aspecto da Ciência da Informação

Os estudos sobre produção científica auxiliam na construção de sínteses da ciência, elucidando comportamentos e características específicas de pesquisadores atuantes em distintos campos científicos. No

caso particular da CI, considera-se que estudos nessa área podem trazer significativas contribuições para a compreensão do campo, principalmente no âmbito dos estudos métricos da informação ou estudos bibliométricos, no qual muito de seus princípios e métodos tem sido amplamente discutidos. Ainda assim, os estudos de produção científica investigados pela literatura, em sua maioria, ainda estão associados meramente aos aspectos quantitativos da produção, desconsiderando, por vezes, o viés qualitativo das pesquisas (BLAKE, 1994).

A proposta da pesquisa qualitativa respalda-se no esforço de captura e compreensão da essência dos fenômenos presentes em uma rede heterogênea de significados e atores humanos (OLIVEIRA, 2013). Na condição de uma ciência social, a CI encontra-se em constante mudança, definindo e redefinindo seus próprios paradigmas e interesses (ZINS, 2007). Sendo assim, considera-se que a presente pesquisa não só busca contribuir para ampliar os estudos sobre a produção científica no campo da CI, especificamente no contexto da pós-graduação, mas também pretende trazer novas perspectivas sobre esses estudos buscando observar os tipos de interesses do conhecimento encontrados no conteúdo das dissertações analisadas. Sendo assim, a presente pesquisa propõe uma análise predominantemente qualitativa dos documentos tratados, onde optou-se por identificar a natureza das pesquisas em termos ontológicos, epistemológicos e metodológicos considerando os pressupostos teóricos aqui definidos. Além disso, esta pesquisa poderá contribuir para o aperfeiçoamento e o delineamento de futuros estudos que objetivem conhecer o campo da CI como uma ciência social, o que também vem justificar a sua realização.

2.4.2 Justificativa pelo aspecto do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPE

O presente estudo ainda se justifica pelo esforço em compreender quais as evidências paradigmáticas e os interesses do conhecimento existentes a partir da identificação, categorização e interpretação do *corpus* de análise representado pela produção acadêmica de um determinado programa de pós-graduação em CI no Brasil. Esse esforço de esclarecimento, de acordo com a visão de Mikhailov, Cherney e Giliarevski (1980, p. 81), considera a obra ou produção científica o resultado de uma atividade cognitiva intencional do investigador estabelecida por meio de uma lógica completa e materializada que ao ser registrada, será transformada em documento passível de novas interpretações e estudos. Daí, dentro do contexto relacionado à produção da pesquisa científica ou acadêmica, inúmeros estudos mostraram-se preocupados com as publicações dos resultados das pesquisas produzidas no intuito de melhor se conhecer a literatura, viés metodológico e escopo teórico de determinado campo do conhecimento. Dentre os indícios de maturidade incorporados a um campo do saber e que marcam seu grau de institucionalização e desenvolvimento¹¹

¹¹ Herrera (2003) esclarece que, até meados da década de 1960, o conceito de desenvolvimento dentro de uma visão mundial estava relacionado à ideia de industrialização. Segundo o autor, os países industrializados possuíam melhores índices de desenvolvimento econômico e social sendo considerados centros por serem maiores produtores do conhecimento científico e pesquisa. Por outro lado, os países menos industrializados acabavam por apresentar baixos índices de desenvolvimento social por não possuírem acesso ou incentivo aos aportes da ciência e tecnologia, estando esses na periferia. Logo, o autor aponta que os países centrais, contrariamente aos países periféricos, são os únicos com condições de investimento quanto aos recursos financeiros e humanos direcionados a atender às necessidades da produção econômica, cabendo a esses últimos (países periféricos) apenas a reprodução e o consumo da tecnologia e conhecimento estabelecidos pelos primeiros.

encontram-se: a existência de uma literatura científica e profissional, a existência de uma associação ou sociedade científica e, por fim, a existência de cursos regulares para a formação de novos profissionais e pesquisadores (MUELLER; CAMPELLO; DIAS, 1996).

Em trabalho publicado, Ziman (1984) destaca a relevância da literatura e das pesquisas que a mesma dissemina dentro de um campo científico. Ainda segundo o autor mencionado, se não houvesse a preocupação em construir tal literatura, a disseminação do conhecimento seria escassa o que, por sua vez, impossibilitaria a existência da ciência. Daí que o conjunto de literatura de um campo compõe a sua base científica fundamentada por aspectos como credibilidade, qualidade e confiabilidade avaliada pelos cientistas. Dessa forma, essa base pode ser identificada segundo os documentos a seguir:

Os artigos publicados e as teses defendidas, considerados isoladamente, talvez não sejam muito importantes. Mas, no seu conjunto, a literatura científica forma a base que permite o avanço da ciência. Periódicos, livros, teses e dissertações, anais de reuniões científicas, informações veiculadas em redes eletrônicas e revistas de popularização da ciência, artigos de jornal em seções especializadas e outros tipos de publicações divulgam a ciência e funcionam como meio de comunicação. (MUELLER; CAMPELLO; DIAS, 1996).

A produção acadêmica de um determinado campo do conhecimento constitui uma importante fonte de informação e registro das características que compõem uma área, distinguindo-a de outras. Sendo assim, o modelo de mensuração instituído por órgãos responsáveis pelo estudo ou avaliação da produção acadêmica restringe-se, normalmente, à formulação de parâmetros meramente quantitativos. Entretanto, tais métodos, apesar de sua dimensão prática ser bastante atribuída à eficiência desse tipo

de pesquisa, nem sempre conseguem exprimir características como o comportamento dos pesquisadores em relação à finalidade e a intenção do tipo de conhecimento que se pretende com as pesquisas. Em outros termos, os estudos com predomínio de procedimentos quantitativos dificilmente conseguem captar a essência do objeto investigado (BUFREM, 1996).

Presentemente, justifica-se a escolha do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPE (PPGCI/UFPE) pela sua recente formação e percepção das dissertações produzidas à luz da Ciência da Informação como uma ciência social aplicada. O estudo de caso aprofundado das dissertações foram motivados pela busca em compreender como o conhecimento construído mediante as pesquisas no PPGCI/UFPE está sendo conduzido levando em consideração o esforço em se conhecer a natureza dessas pesquisas.

Dessa maneira, a presente pesquisa refere-se à análise crítica e reflexiva das dissertações defendidas dentro do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco. Acredita-se que o processo de produção do conhecimento possui características que prezam pela coletividade e dinamicidade por parte dos pesquisadores que objetivam expandir e divulgar seus resultados. Ademais, compreender a informação não é tarefa fácil, uma vez que seu conceito está condensado em incontáveis pontos de vistas desafiando, por vezes, o encontro de unidades no desalinhar de diversas constelações teóricas (CAPURRO, 2003). Sendo assim, parte-se do pressuposto que a informação, cerne construtivo da prática social, forma-se processualmente através dos elos dinâmicos estabelecidos entre os sujeitos. Esses, por sua vez, atuam inseridos no âmbito social mediados pela linguagem, produção de sentidos sociais e contratos de comunicação (CHARAUDEAU, 1996).

Pragmaticamente, há de se considerar a relevância do tema na formulação de novas perspectivas para o Programa no sentido de auxiliar seu corpo docente no desenho das disciplinas, abertura do curso de doutorado e investigações futuras cujos resultados e achados alcançados podem servir de *insights* e contribuição reflexiva na formação de novos pesquisadores. Desde a sua criação, o PPGCI/UFPE vem desenvolvendo pesquisas embasadas nas duas linhas de pesquisa oferecidas: memória da informação científica e tecnológica e a linha comunicação e visualização da memória. A escolha pelo Programa deve-se ao fato de sua recente formação, diversidade de formação docente e discente e, em termos práticos, futura abertura do doutorado. Acredita-se que o presente estudo poderá suscitar novas perspectivas para o Programa em tela, além de buscar contribuir para a reflexão crítica acerca de elementos possivelmente desconsiderados.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação ou pressupostos teóricos utilizados nessa pesquisa foram desenvolvidos, principalmente, no esforço em se compreender, segundo uma pesquisa interpretativa, a produção acadêmica tendo como foco ou unidade de análise o conjunto de dissertações. Assim, analisar a escolha por uma análise centrada nas produções acadêmicas de uma ciência dita interdisciplinar como a CI pressupõe o aceite de diferentes percepções e interesses, uma vez que essa ainda busca consolidação por conceitos e paradigmas (SARACEVIC, 1996). Assim, acredita-se que os próximos capítulos poderão permitir o embasamento das principais ideias e categorias cujos conceitos nortearam a presente pesquisa.

3.1 Ciência da Informação: peculiaridades do campo

Embora não se tenha uma época bem delimitada para o desenvolvimento da Ciência da Informação, alguns autores afirmam que a década de 1960 marcou o surgimento da CI como ciência inicialmente preocupada com as questões referentes à produção, organização, armazenamento, recuperação, disseminação e uso da informação. A complexidade no entendimento de seu conceito como campo científico é devido à influência recebida de diversas áreas do saber, o que provocou diferentes concepções, ora complementares, ora conflituosas entre si (SARACEVIC, 1996; ARAÚJO, 2009).

Em 1962, em uma reunião do *Georgia Institute of Technology*, a CI foi formalmente constituída como campo

científico¹² “com identidade e unidade na perspectiva epistemológica e que abrange componentes aplicadas tais como a Biblioteconomia, a Arquivologia, a Gestão da Informação e os Sistemas Tecnológicos de Informação, todas elas centradas sobre um mesmo objeto de estudo e de trabalho – a Informação –, contextualizado em diferentes ambiências e serviços” (SOUZA; RIBEIRO, 2009, p.82).

Naquele contexto, a CI surgia como campo voltado a atender e cumprir seu papel social enquanto ciência preocupada com os problemas decorrentes do *boom* informacional resultante da Segunda Guerra Mundial. Sobre esse papel social da CI, Wersig e Navelling (1975, p. 22) afirmam que “atualmente, transmitir o conhecimento para aqueles que dele necessitam é uma responsabilidade social, e essa responsabilidade social parece ser o verdadeiro fundamento da CI”. Entretanto, na percepção de autores como Pinheiro e Loureiro (1995), a emergência e a relevância da informação estiveram atreladas também ao progresso econômico que vinha ganhando espaço na relação entre sociedade e Estado, além do chamado capitalismo industrial decorrente do desenvolvimento da ciência e tecnologia. Assim, pode-se dizer que a gênese da CI como campo científico ocorreu em concomitância aos processos de desenvolvimento da ciência e tecnologia, caracterizando sua interrelação com outros campos como: a biblioteconomia, a informática, a filosofia, a taxonomia, a linguística, a teoria da informação, a cibernética, a matemática, as ciências sociais e a comunicação (PINHEIRO; LOUREIRO, 1995).

¹² O conceito de campo refere-se aqui à noção postulada por Bourdieu (1983; 2004) de um lugar constituído por agentes e as instituições que produzem, reproduzem e disseminam a ciência. Para Bourdieu (1983;2004) o campo científico equipara-se a um campo de lutas e negociações onde interesses são postos em jogo a partir de uma estrutura pré-estabelecida pelas relações objetivas entre seus atores (agentes e instituições) determinados pelas suas posições.

Segundo identificam Saracevic (1996), Capurro (2003), Evedove e Fujita (2013), a busca por paradigmas na CI fundamenta-se, sobretudo, em algumas características pertinentes aos campos afins. Em outros termos, pode-se dizer que as questões paradigmáticas vieram acompanhando a história da CI da seguinte maneira: o primeiro paradigma intrínseco ao campo da CI baseava-se na percepção física relacionada à Teoria da Informação vinculada diretamente à visão linear de emissão e recepção da mensagem conforme o padrão mecânico de transmissão da informação. Atualmente, tal paradigma parece estar obsoleto por excluir de seu enfoque o ser humano do processo de transmissão de mensagem, além de eximir o sentido prático e social. A questão tratada nesse paradigma isentava as necessidades de informação do usuário, pondo as percepções do sujeito e percepções dentro de uma lógica mecânica adaptada passivamente aos recursos dos sistemas de recuperação de informação (OLSON; BOOL, 2001; CAPURRO, 2003). Após a compreensão desse paradigma, Shera (1980) em consonância com as ideias de Almeida, Bastos e Bittencourt (2007) defende a postura de uma superação do paradigma cognitivo pelo entendimento do paradigma social (quadro 3), amparado em uma determinação holística que compreende a informação não mais simplesmente como um elemento separado do sujeito e a ser transmitido, porém, assumindo seu caráter processual, isto é, esse paradigma respalda a dimensão social construtiva da informação.

Quadro 3: Paradigmas da Ciência da Informação.

Paradigma	Abordagem	Processo (características)	Enfoque
Físico	Sistema/Base de dados	Tecnológico (mecânico – linear)	Organização, tratamento e recuperação da informação

Cognitivo	Sujeito/usuário	Psicológicos	Organização, tratamento, recuperação e visualização da informação
Social	Domínio/comunidade	Sociais e Culturais	Informação construída socialmente

Fonte: Adaptado de Nascimento (2006) e Evedove e Fujita (2013).

Segundo Evedove e Fujita (2013), é em meados da década de 1990 que a Ciência da Informação passa a se preocupar com o aspecto sócio-construtivo da informação transpondo a informação e, conseqüentemente, produção do conhecimento a uma dimensão social. Cabe ressaltar o lugar situado pela abordagem cognitiva, essa que se inseria fundamentalmente aos padrões psicológicos. Em outros termos, a abordagem cognitiva concentrada na melhoria das percepções do usuário em torno das tecnologias produzidas, passa a não mais corresponder à preocupação social e crítica na qual a CI busca investigar.

De maneira geral, a dimensão social focaliza a compreensão de que o conhecimento está entrelaçado ao conhecimento prévio dos sujeitos, configurando uma rede de atores que, por sua vez, constroem e reconstróem a informação. Partindo dessa perspectiva, a realidade encontra-se socialmente construída, uma vez que a própria informação deixa de ser um dado atuando como processo passível de compreensão sob as múltiplas formas de interpretação dos sujeitos cognoscentes. Ademais, diferente dos limites encontrados no paradigma cognitivo, o paradigma social:

Enfoca a recuperação dos elementos subjetivos dos usuários para a definição do desenho dos sistemas de recuperação, considerando sua visão de mundo. A

partir dessa concepção, a Ciência da Informação volta-se para um enfoque interpretativo, centrado no significado e no contexto social do usuário e do próprio sistema de recuperação da informação (ALMEIDA; BASTOS; BITTENCOURT, 2007, p.22).

Além de tais assertivas designarem os elementos da CI compostos participantes de uma dimensão social, no paradigma social o objeto informação passa a ser encarado como um fenômeno de interesse intrínseco à área e orientado por suposições distintas, o que amplia o horizonte relacionado ao seu campo epistemológico e metodológico (WERSIG; NAVELING, 1975). Dentro desta perspectiva, Freire (2004) desenvolve alguns fatores resultantes dessa percepção social:

- **Ambiente social:** entendido aqui como um espaço que possibilita a troca de informações. É caracterizado inicialmente por ser um ambiente que possibilita a comunicação, respeitando-a como processo de transmissão de informação.
- **Agentes:** dentro do processo de comunicação, os agentes são aqueles capazes de produzir, receber e fazer circular as informações de maneira contínua.
- **Canais:** são os meios por onde as informações poderão circular. Isso quer dizer que os agentes, ao produzirem e receberem a informação, precisam fazê-lo por meio de canais adequados aos objetivos vislumbrados por eles (revistas, artigos, mídias, dissertações, teses, periódicos científicos, congressos, feiras e outros tipos de eventos científicos e comerciais) (FREIRE, 2004).

Apesar do esforço por buscar estruturas que possam explicar a emergência da atividade científica como um “fenômeno da alta cultura” (FREIRE, 2006, p. 14), nem

sempre é possível estabelecer uma definição absoluta sobre o objeto informação, uma vez que a busca pelo consenso sobre ele é bastante diverso (FREIRE, 2006, p.14). Daí que, definir apenas a informação sobre uma perspectiva operacional ou técnica, além de ir contra o pensamento crítico e social permeado por características da CI como campo científico (HJØRLAND; ALBRECHTSEN, 1995), parece não permitir um maior aproveitamento de seu valor crítico e reflexivo que seja significativamente representativo para a sociedade¹³ se a considerarmos fator ou aspecto preponderante à emancipação individual.

Sabe-se que as correntes ou construtos teóricos relativos à CI atuam como disseminadoras de perspectivas próprias normalmente atribuídas conforme o contexto histórico e interesses do investigador quanto à resolução de algum problema (WERSIG; NEVELING, 1975). Essa ideia corrobora com a percepção crítica de Araújo (2009) mediante a concepção positivista da qual trata a informação como coisa ou um ente dotado de propriedades e características estáticas e imóveis. Sendo assim, Araújo (2009, p. 203) esclarece que:

A história da CI pode ser entendida, assim, como a história da gradual consolidação de um paradigma positivista para o campo, que se dá com a incorporação de teorias, conceitos e métodos de várias correntes (de diferentes áreas do conhecimento) e se manifesta de maneiras particulares nas várias subáreas que o compõem. Tal paradigma partilha com o positivismo todas as suas características: a explicação como

¹³ A crítica de Le Coadic (1994) respalda-se na construção de um modelo permeado de forma simplista quanto ao conceito de informação. Neste sentido, o conceito de informação estaria associado intrinsecamente à produção do sentido às práticas sociais, por isso, constituiria uma ciência social aplicada com um aporte interdisciplinar. Em outras palavras, Le Coadic (1994, p. 27) tenciona a informação como um “fluido precioso, continuamente produzido e renovado, a informação só interessa se circular, sobretudo, se circula livremente”.

sinônimo de simplificação, a quantificação, a busca por regularidades e leis e o conseqüente apagamento das singularidades. Partilha, também, suas limitações – sendo a principal delas a incapacidade de capturar aquilo que o método não dá conta de apreender: a informação subjetiva, dotada de sentidos diversos e inserida no terreno da experiência histórico-cultural.

Sabe-se que estudos como o de Frohmann (2008) e Braman (2004) pontuam a emergência em modificar a percepção positivista tomada por muitos cientistas do campo da CI e suas inter-relações com outros domínios tal qual político, social e econômico. Dito de outro modo, a construção crítica se esforça na busca pelo resgate da intersubjetividade presente no conceito da informação, abrindo espaço para a percepção do sujeito, expondo seus valores e visão de mundo na possibilidade de confronto a qualquer tipo de repressão social. Esse sujeito, por sua vez, acaba por se tornar ativo no processo de construção da informação produzindo, reproduzindo e mediando fluxos informacionais (HJØRLAND; ALBRECHTSEN, 1995).

3.2 Paradigmas de pesquisa alternativos

A definição de paradigma é atribuída a Thomas Kuhn e está relacionada a um sistema de crenças, valores concebidos por um determinado grupo no qual sua formulação depende de preceitos estabelecidos a partir da fé e visão de mundo (*worldview*) do pesquisador (FELL; XIMENES; FILHO, 2004). De acordo com a etimologia da palavra, paradigma originado do grego *paradeigma* e seu significado define-se a exemplo, mostrar (*deíknumi*) e pode ser visualizado como um modelo, padrão ou síntese que permite relacionar fenômenos, processos ou coisas (CAPURRO, 2003).

Segundo Kuhn (2011, p.13), os “paradigmas são as realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência”. É interessante salientar que um paradigma é permeado por uma rede de nós ou compromissos, conceituais, metodológicos, teóricos, e ferramentas compartilhadas. Isso significa dizer que a partir de um paradigma, o cientista pode ser reconhecido dentro da comunidade científica, pois já aprendeu o caminho para construir o conhecimento, adquiriu os hábitos metodológicos e técnicas específicas relativas à sua área de atuação (KUHN, 2011).

Assim, pode-se dizer que a escolha ou preferência de métodos de investigação adotados pelo pesquisador está relacionada à concepção de algum tipo de paradigma. Segundo a taxonomia formulada por Guba e Lincoln (1994), o posicionamento epistemológico do pesquisador pode estar delineado nos paradigmas classificados em: positivismo; pós-positivismo; teoria crítica, e; construtivismo. Na classificação dos autores supracitados, identificam-se os paradigmas categorizados segundo seus aspectos ontológicos, epistemológicos e metodológicos normalmente encontrados nas pesquisas (Quadro 4):

Quadro 4: Taxonomia dos Paradigmas na pesquisa qualitativa segundo Guba e Lincoln (1994).

Item	Positivismo	Pós-positivismo	Teoria Crítica	Construtivismo
Ontologia	Realismo ingênuo. A realidade é “real” e representável.	Realismo crítico – a realidade é “real”, mas imperfeitamente e probabilisticamente	Realismo histórico – realidade virtual moldada por valores sociais, políticos, culturais,	Relativismo – realidades locais especificamente construídas.

		representada.	étnicos, econômicos, e de gênero; cristalizados no tempo. Transacional	
Epistemologia	Dualista, objetivista: os achados são verdadeiros.	Dualista modificada; objetivista; tradição crítica, comunidade; os achados são provavelmente verdadeiros.	Subjetivista; os achados são mediados pelos valores	Transacional, subjetivista; os achados são criados
Metodologia	Experimental; manipulativa; verificação de hipóteses; preponderância de métodos quantitativos.	Experimental modificada, manipulativa; multiplismo crítico; falsificação de hipóteses, pode incluir métodos qualitativos.	Dialógica, dialética	Hermenêutica, dialética

Fonte: Adaptado de Guba e Lincoln (1994, p. 109).

Quanto à ontologia, o positivismo orienta-se pelo realismo (usualmente conhecido como realismo ingênuo). Em outras palavras, assume-se que existe uma realidade passível de ser apreendida e que é governada por leis e mecanismos naturais imutáveis. Aqui, segundo Fell (2009), o conhecimento sobre o modo como as coisas são é convencionalmente resumido em generalizações, independentemente de tempo e espaço; assumindo, por vezes, a forma de leis de causa-efeito. Desse modo, a postura básica desse paradigma é vista como reducionista e determinista.

Epistemologicamente, no positivismo é assumida a independência entre o sujeito investigador (cognoscente) e o objeto investigado. Acredita-se que o (a) pesquisador (a) é capaz de estudar o objeto sem influenciá-lo ou ser influenciado por ele. Reconhecendo-se alguma influência, ou mesmo a suspeita dela, fica ameaçada a validade da investigação. Nesse ponto, várias estratégias são adotadas para reduzi-la ou eliminá-la. Assim, caso os procedimentos investigativos sejam rigorosamente obedecidos, garantir-se-á a neutralidade e a verdade dos achados que venham a se replicar.

Em termos metodológicos, o positivismo se apresenta experimental e manipulativo. Hipóteses e questões são enunciadas e sujeitas a testes empíricos para a sua verificação. Ademais, condições potencialmente causadoras de confusão devem ser cuidadosamente controladas (manipuladas) de modo a impedir influências indevidas nos resultados.

Ontologicamente, no pós-positivismo, adota-se o realismo crítico (GUBA; LINCOLN, 1994), isto é, embora seja assumido que a realidade existe, a sua apreensão é feita de forma imperfeita, devido aos mecanismos humanos falhos e da natureza pouco tratável dos fenômenos.

Epistemologicamente, no pós-positivismo, abandona-se o dualismo sujeito - objeto, permanecendo contudo, a objetividade como um ideal regulador e enfatizando-se os guardiões externos de objetividade, tais como as tradições (se os achados combinam com o conhecimento preexistente) e a comunidade (editores, outros pesquisadores e autoridades no assunto). Aqui, os achados são provavelmente verdadeiros, mas sujeitos sempre à falseabilidade.

No que concerne à metodologia, o pós-positivismo enfatiza o multiplismo crítico (versão renovada da triangulação) como meio de falsear hipóteses. As investigações são realizadas sobre situações mais naturais,

coletando-se mais informações situacionais para, em seguida, reintroduzir-se as descobertas como elementos na pesquisa, em particular, no campo social. Aqui, pode-se fazer uso do ponto de vista êmico, ou seja, das pessoas que fazem parte do fenômeno estudado, de modo a determinar os significados e intenções pertinentes às suas ações. Esses propósitos inovadores são obtidos pelo uso crescente de técnicas qualitativas.

No aspecto ontológico, a teoria crítica identifica uma realidade historicamente moldada pela contingência de fatores sociais, políticos, culturais, econômicos, étnicos e de gênero para, então, tornar-se reificada em uma série de estruturas inadequadamente aceitas como reais, isto é, como naturais e imutáveis.

Epistemologicamente, a teoria crítica é transacional e subjetivista. Isso significa que o (a) investigador (a) e o objeto investigado encontram-se interativamente interconectados e que, inevitavelmente, os valores do investigador influenciam a investigação. Assim, os achados são mediados por valores, desafiando a tradicional distinção entre ontologia e epistemologia. O que pode ser conhecido, segundo Fell (2009, p.108): “está inxoravelmente entranhado na interação entre um investigador particular e um objeto ou grupo particular”. No quadro 4, a linha pontilhada entre as células da ontologia e da epistemologia para esse paradigma busca refletir essa fusão.

A teoria crítica, em termos metodológicos, é dialógica e dialética. É dialógica porque nesse paradigma a natureza transacional da investigação demanda que haja um diálogo entre o (a) pesquisador (a) e os sujeitos investigados. Esse diálogo, além disso, deve ser dialético por natureza, transformando ignorância e alienação, ao se aceitar estruturas mediadas pela história como imutáveis; em esforço de conscientização mais informada a partir da compreensão

de como as estruturas podem ser mudadas e de entendimento das ações requeridas para as mudanças.

O paradigma construtivista é relativista. Em termos ontológicos, o construtivismo preconiza que se compreenda as realidades na forma de múltiplas e intangíveis construções mentais baseadas na experiência e na vida social, de natureza local ou específica, também dependente, na forma e no conteúdo dos indivíduos e grupos que a estas fazem parte. Desse modo, construções não passam a ser mais ou menos verdadeiras, mas apenas mais ou menos informadas ou sofisticadas. Portanto, construções são alteráveis, assim como o são suas realidades associadas (FELL, 2009).

No campo epistemológico, o construtivismo, de forma similar à teoria crítica, apresenta-se como transacional e subjetivista. Assim o (a) investigador (a) e o objeto investigado estão interativamente interconectados de tal forma que os achados são literalmente criados à medida que se prossegue a investigação. Aqui, também é usada uma linha pontilhada no Quadro 4 para demonstrar a fusão entre a epistemologia e a ontologia inerente a esse paradigma.

Por último, no campo metodológico são empregadas a hermenêutica e a dialética. No construtivismo, explica Fell (2009, p.108):

a natureza variável e pessoal das construções sociais sugere que as construções individuais podem ser legitimadas e refinadas apenas através da interação entre o investigador e os respondentes. Essas construções variantes são interpretadas usando técnicas hermenêuticas convencionais e são comparadas e contrastadas por meio de um intercâmbio dialético. O propósito final é destilar uma construção consensual que seja mais informada e sofisticada que qualquer uma daquelas precedentes, incluindo, logicamente, a do próprio investigador.

A partir do que foi exposto, poder-se-ia considerar o presente trabalho como pós-positivista, pois acredita-se que a realidade, apesar de existente, não pode ser compreendida perfeitamente em sua totalidade. De fato, considera-se as falhas humanas adotando-se como princípio basilar o realismo crítico. Ademais, como percebe-se nesse paradigma, postula-se a falseabilidade dos achados que, provavelmente, são verdadeiros, mas que podem levantar novos questionamentos.

Oliveira (2013, p. 32) toma como base a percepção pluralista ou método da quarta geração de Guba e Lincoln (1989) ao consentir que a realidade, pode ser entendida e representada como um processo, “na qual fatos e fenômenos se apresentam em movimento, ou seja, conectados e em mutação”. Logo, pode-se notar que excluindo a noção do paradigma positivista, os métodos e técnicas norteados pelos outros três paradigmas (pós-positivista, teoria crítica, construtivismo) por ela assinalados podem elencar o conjunto de valores e visão do mundo empregado, cotidianamente, nas Ciências Sociais.

Sendo assim, Guba e Lincoln (1994) apontam que apesar da discussão a respeito dos paradigmas concentra-se, inicialmente, inerentes em uma dimensão amplamente filosófica, as diferenças constatadas entre eles assumem posições que implícita e explicitamente influenciam e orientam questões específicas em cada investigação, desde a interpretação dos fatos ou fenômenos às decisões que podem ser tomadas pelo investigador (Quadro 5).

Quadro 5: Posição Paradigmas em Questões Práticas

Ques- tões	Positivismo	Pós- positivismo	Teoria Crítica e outras	Construtivismo
Natureza	Verificação	Hipóteses	Estrutural/	Reconstrução

do Conhecimento	de hipóteses estabelecidas por fatos ou leis.	são Falsificáveis que são provavelmente e fatos ou leis.	histórico <i>insights</i>	individual unida em torno de um consenso.
Acumulação do Conhecimento	Acumulação – “construção de relógios” adicionados ao “edifício do conhecimento”. Esforço em se construir generalização e relações de causa e efeito.		Revisionismo histórico; generalização por similaridade.	Reconstrução mais informada e sofisticada: experiência pela empatia.
Crítérios de Qualidade	“Rigor” convencional das melhores práticas: Validade interna e externa, confiabilidade e objetividade.		Histórico situado; erosão de ignorância Ação de estímulo	Confiabilidade, autenticidade e compreensão.
Valores	Excluídos – influência negada.		Incluído – formativo.	
Ética	Extrínsecos – erros são cortados.		Intrínseco: inclinação moral direcionado à revelação.	Intrínseco: Processo direcionado à revelação; problemas especiais.
Voz	"cientista desinteressado", como informante dos tomadores de decisão, formuladores de políticas e agentes de mudança.		"intelectuais transformadores" como defensor e ativista.	"participante passional" como facilitador de múltiplas vozes.
Formação	Técnica quantitativa; teorias fixas.	Técnica; quantitativa e qualitativa.	Ressocialização: qualitativa e quantitativa. História: valores de altruísmo e empoderamento.	
Compromisso	Comensurável.		Incomensurável.	

Autoridade	No controle de publicação, financiamento, promoção e posse	Busca reconhecimento e <i>input</i> (entrada)
-------------------	--	---

Fonte: Adaptado de Guba e Lincoln (1994, p. 112)

Percebe-se que o posicionamento de cada questão prática das pesquisas denota características por vezes semelhantes entre os paradigmas alternativos (GUBA; LINCOLN, 1994). Por exemplo, as questões relacionadas à natureza do conhecimento, ao acúmulo de conhecimento e ao critério de qualidade da pesquisa são levadas seriamente, principalmente, pelos paradigmas positivistas e pós-positivistas. Isso pode indicar a preocupação constante desses paradigmas em construir os edifícios do conhecimento. Em outros termos, quando o fato ou fenômeno toma a forma de uma generalização ou lei de causa e efeito, existe uma maior eficiência quanto aos esforços de controle e predição

No que se refere às questões relacionadas ao paradigma da teoria crítica, o conhecimento não se acumula, uma vez que esse tende a se modificar conforme uma revisão histórica amparada por um processo dialético que, continuamente, transforma ignorância e incompreensão além de ampliar os *insights* mais informados. Nesse paradigma, generalizações podem vir a ocorrer desde que se considere o esforço em compreender o complexo contexto político, cultural, econômico, étnico, além das circunstâncias de gênero e valores sem, necessariamente, pretender construir verdades consolidadas e imutáveis, isto é, generalizações encontram-se em processos.

Já para o construtivismo, o conhecimento se acumula de maneira relativa à construção pessoal do investigador e seus respondentes. Nesse paradigma, a empatia ou reconhecimento do outro pode ser considerado como um diferencial. Isso ocorre a partir de um processo

hermenêutico/dialético muitas vezes utilizando recursos como o estudo de caso.

A percepção hermenêutica parte do pressuposto no qual o ser humano não é um investigador isolado, afastado de outros investigadores ou desagregado ao contexto histórico-social. Ao contrário de tais suposições, a consideração hermenêutica localiza o investigador como ser social cuja ação de compartilhar e dividir estão intrínsecos ao seu posicionamento no mundo. (CAPURRO, 2009). Diferente da concepção positiva, onde sujeito e objetos encontram-se separados e independentes, a atitude epistemológica corroborada pela hermenêutica compreende valores tal qual o compartilhamento de saberes, a complexidade, fragilidade e múltiplas possibilidades traduzidas por Hannah Arendt na “rede de relações humanas” (ARENDR, 1970, p. 183).

Ainda assim, é interessante atentar que, nas questões atribuídas à hegemonia ou autoridade, enquanto o positivismo e pós-positivismo compartilham de inclinações atreladas ainda ao controle de publicação, financiamento, promoção e posse, a busca por reconhecimento situa a teoria crítica e o construtivismo. Segundo Honneth (2003), a luta por reconhecimento inicia-se quando se realiza a experiência do desrespeito. Instância essa que se encontra submetida ao domínio social. Em outros termos, o reconhecimento parte de premissas intersubjetivas circunscrita, de maneira semelhante, à apropriação e realização da autonomia daquele que a busca, isto é, para que a autonomia ou empoderamento realmente aconteça faz-se necessário, inicialmente e primordialmente, o reconhecimento do outro.

3.3 Teoria do conhecimento de Habermas (1971)

A compreensão do pensamento habermasiano demanda o entendimento de algumas condições referentes à teoria difundida por um dos últimos expoentes da Escola de Frankfurt. Há de se considerar que a Escola de Frankfurt, considerada um marco nas Ciências Sociais por conta de seu desenvolvimento plural de modelos críticos, surgiu no contexto da Alemanha pós-guerra como “forma de intervenção política-intelectual (mas não partidária) no debate público [...] no domínio acadêmico como no da esfera pública entendida mais amplamente” (NOBRE, 2011, p. 10). Integrando a segunda geração da Escola, é relevante destacar que a noção de interesse é fundamental para a compreensão da obra de Habermas, uma vez que o autor procurou desenvolver em suas pesquisas uma teoria da sociedade respaldada no quadro teórico crítico e social (MEDEIROS; MARQUES, 2003). Como um dos maiores críticos ao posicionamento positivista, Habermas (1971) desenvolveu a sua discussão no sentido de mostrar que “o positivismo desreferencializa o sujeito pensante em nome de uma ciência matematizada e exata” (MEDEIROS; MARQUES, 2003, p. 3).

Habermas (1971) parte do pressuposto de que todo o conhecimento é induzido e dirigido por interesses. A noção de interesse na obra de Habermas é bastante ampla no sentido de entender os interesses como processos estruturados de aprendizagem visando enfrentar os problemas da humanidade¹⁴ (HABERMAS, 1971).

¹⁴ É importante lembrar que para Habermas (1971) a modernidade encontra-se diante de um projeto inacabado, estando necessitada de uma reconstrução por não ter conseguido “cumprir suas promessas” (MEDEIROS; MARQUES, 2003, p. 12). Ainda na percepção de Medeiros e Marques (2003, p. 17), o início da era moderna foi marcado a partir das

Dessa maneira, Medeiros e Marques (2003, p. 12) corroboram as premissas habermasianas ressaltando que “a ausência da autorreflexão na construção do conhecimento é uma realidade latente nos contornos metodológicos do positivismo, impedindo que as ciências desenvolvam o seu caráter emancipador”. Isso significa dizer que o positivismo carece de uma necessidade atestada e legitimada pela chamada ciência moderna, corroborando com a supressão de uma teoria do conhecimento. A busca por um conhecimento dito exato, possivelmente racional desenha-se sob os moldes rígidos de uma lógica formal e matemática, excluindo o sujeito cognoscente do processo de busca do conhecimento (HABERMAS, 1971). Dessa forma, tais interesses, para o autor supracitado, visualizam-se agrupados em três categorias distintas: técnico, prático, e emancipatório que foram utilizados na presente pesquisa (Quadro 6).

Quadro 6 : Três interesses constitutivos e domínios do conhecimento humano de Habermas (1971)

Categorias do Interesse Humano	Espécie de Conhecimento	Métodos de Pesquisa	Dimensão Social
---------------------------------------	--------------------------------	----------------------------	------------------------

“revoluções: industrial, tecnológica, eletrônica e biotecnológica, que através da ciência e da técnica transformou a razão do mundo. Essas conquistas se proliferam e se desenvolvem com base no paradigma da razão, evidenciando um ambiente de conflito entre ciência e técnica, produção industrial e agrícola, produtividade - competitividade, quantidade e qualidade, produção científica e acadêmica, universidade e empresa, confundindo-se hoje com relações que imaginamos contraditórias, mas, ao contrário, foram construídas historicamente pelo paradigma da modernidade”.

Técnico (predição e controle)	Instrumental / Técnico (explicação causal)	Ciências Positivistas ou ciências da natureza (método empírico – analítico)	Trabalho
Prático (interpretação ou entendimento mútuo)	Prático (entendimento)	Ciências Humanas (pesquisa interpretativa - método hermenêutico)	Interação
Emancipatório (crítica e liberação)	Emancipação (reflexão)	Ciências Sociais Críticas (método da Teoria Crítica)	Poder / Autoridade

Fonte: Adaptado de Rodrigues Filho (1997; 2004).

Diante do exposto, pode-se dizer que a categoria orientada segundo um interesse técnico considera o conhecimento uma apreensão instrumental, objetiva e reducionista, normalmente associado ao caráter mensurável atrelado aos moldes e leis formuladas conforme as ciências da natureza ou experimentais. Uma vez que esse tipo de interesse age com a premissa de um “saber técnico e utilizável” (HABERMAS, 1971, p.212), tal interesse dirige-se ao desejo de domínio e controle da natureza como uma espécie de busca e descoberta de leis rigorosamente estipuladas por meio da indução, causas descobertas a partir de inferências hipotéticas e, no que concerne o controle sobre a natureza, a previsão de efeitos (HABERMAS, 1971).

Já o interesse prático ou comunicativo, partindo do método hermenêutico, entende que a partir da interpretação e do entendimento mútuo entre os sujeitos envolvidos se manifesta a interação, o diálogo e até mesmo o conflito entre indivíduos e grupos. Dentro desse interesse situam-se as chamadas Ciências Humanas. Explica o autor da teoria do conhecimento em uso:

A investigação hermenêutica dá uma forma metódica a um processo de compreensão entre indivíduos (e da compreensão de si) que, na fase pré-científica, está integrada em um complexo de tradições, próprio a interações mediatizadas simbolicamente (HABERMAS, 1971, p. 215).

Ademais, o método ou técnica hermenêutica respalda sua práxis no sentido de interação mediada por um complexo conjunto simbólico contextualizado segundo o fenômeno da linguagem. Como técnica, distingue-se dos métodos presumidos pelas ciências naturais ou experimentais por sua pouca ligação às técnicas mensuráveis voltadas à cristalização de leis consolidadas.

Por fim, o interesse emancipatório respalda-se na proposta de uma reflexão a partir da crítica da sociedade por ela mesma. Este interesse manifesta-se e está direcionado, inicialmente, à autorreflexão individual e coletiva por assumir a proposta de um caráter libertador do indivíduo. Ademais, liga-se às ciências sociais ou ciências críticas encontrando pontos afins com a filosofia e psicologia devido ao seu caráter contestador. Dessa maneira, resulta em um interesse justificador e explicativo no sentido de busca por se fazer compreender a realidade por ela mesma. Aqui, o próprio sujeito cognoscente realiza a autorreflexão sem deixar de considerar as múltiplas formas de perceber o mundo levando-se a questionar, segundo premissas das ciências sociais, a realidade e o sentido do mundo da vida (HABERMAS, 1971). Cabe aqui dizer que o objetivo da teoria crítica, disseminada pela Escola de Frankfurt, baseava-se no diagnóstico respaldado na ideia de autodestruição do pensamento relacionada aos pressupostos e à lógica positivista.

Adorno e Horkheimer (2000) no prefácio da *Dialética do Esclarecimento*, iniciam sua crítica ao projeto moderno dissecando as tendências totalitárias e a incomensurável vontade de uniformização das consciências. A teoria crítica

baseia sua justificativa epistemológica buscando integrar a emancipação humana por meio do embate crítico subjacente a defesa da diferença, a autonomia individual, a subjetividade e o direito de ser e permanecer diferente (ADORNO; HORKHEIMER, 2000).

Dessa maneira, de acordo com Nobre (2011), os estudos baseados no domínio da Teoria Crítica seguem dois pontos de vistas complementares: o primeiro relaciona-se à crítica como unidade de pensamento onde é possível perceber aquilo que ainda não nasceu, mas já se encontra inserido no próprio existente. Assim, a percepção crítica aproxima-se da perspectiva do novo e da potencialidade que ele pode ser. O segundo ponto é que, a crítica possibilita “apontar e analisar os obstáculos a serem superados para que as potencialidades melhores presentes no existente possam se realizar” (NOBRE, 2011, p. 10).

4 OBJETO DE ESTUDO: AS DISSERTAÇÕES DO PPGCI/UFPE

De maneira geral, o *corpus* da pesquisa é um recorte, normalmente, delimitado pelo pesquisador sobre o qual é aplicado uma metodologia, de modo a atingir o objetivo investigativo. Portanto, a construção do *corpus* de análise é uma escolha do pesquisador e que necessita ser justificada no trabalho. Segundo Barthes (*apud* BAUER; AARTS, 2002, p. 44), o *corpus* “é uma coleção finita de materiais, determinada de antemão pelo analista, com (inevitável) arbitrariedade, e com a qual ele irá trabalhar”. Dessa forma e para fins do estudo, o *corpus* de análise investigado é composto por 26 dissertações de mestrado defendidas pelo PPGCI/UFPE entre os anos de 2011 a 2013 (Quadro 7). Essas, por sua vez, estão representadas segundo suas linhas de pesquisa e título, pelas categorias descritas segundo o Quadro 7. A codificação, situada após o nome dos discentes, refere-se, respectivamente, à linha de pesquisa, iniciais do discente-pesquisador e ano de defesa. A elaboração e efetuação da codificação apresentou o objetivo de formular uma melhor representação do conteúdo das dissertações investigadas com o propósito de organizadamente analisá-las.

Quadro 7: As dissertações do PPGCI/UFPE defendidas (2011 a 2013) e das duas linhas de pesquisa existentes

Turma	Linha de Pesquisa	Data de Defesa	Orientador (a)	Título da Dissertação	Discente	Codificação
2009	Linha 1	21/09/11	Prof. Lourival Holanda	Memória e esquecimento na Ciência da Informação: um	Adriana Buarque de Holanda	[L1(ABH)2011]

			estudo exploratório		
Linha 2	22/09/11	Prof. Fábio Mascarenhas e Silva	Registros de marcas da Junta Comercial do Estado de Pernambuco: um olhar semântico para a organização de um acervo histórico	Ana Cláudia Gouveia Araújo	[L2(ACGA)2011]
Linha 1	16/09/11	Prof. Denis Antônio de Mendonça Bernardes	SUDENE - informação e educação em Pernambuco 1960 - 1980	Ângela Cristina Moreira do Nascimento	[L1(ACMN)2011]
Linha 1	06/09/11	Profª. Joana Coeli Ribeiro Garcia	Políticas de gestão de periódicos científicos eletrônicos da UFPE no contexto da tecnologia digital	Giane da Paz Ferreira Silva	[L1(GPFS)2011]
Linha 1	16/09/11	Profª. Maria Cristina Guimarães Oliveira	Políticas públicas - preservação de manifestações culturais: o papel social da FUNDARPE	Helena Azevedo	[L1(HA)2011]
Linha 2	02/09/11	Prof. Renato Fernandes Corrêa	Aplicações de certificação digital no Recife: perspectivas em Ciência da Informação	Sander-son Lopes Dorneles	[L2(SLD)2011]
Linha 1	29/09/11	Prof. Carlos Xavier de Azevedo Netto	O microfilme e o digital: as duas faces da preservação	Sandra Maria Veríssimo Soares	[L1(SMVS)2011]
Linha 1	16/09/11	Profª. Maria Cristina Guimaraes Oliveira	Informação e memória: registros documentais da FUNDARPE 2003 - 2009	Simone Rosa de Oliveira	[L1(SRO)2011]
Linha 1	02/09/11	Prof. Marcos Galindo Lima	Acesso livre: um olhar sobre a preservação digital no Brasil	Susime-ry Vila Nova Silva	[L1(SVNS)2011]

2010	Linha 1	29/02/2012	Prof. Marcos Galindo Lima	Análise de risco: uma metodologia a serviço da preservação digital	Fanny do Couto Ribeiro	[L1(FCR)2012]
	Linha 2	28/02/2012	Prof. André Felipe de Albuquerque Fell	Análise das melhorias percebidas na gestão da informação com o uso da memória organizacional existente na implantação de inteligência competitiva: o caso do núcleo integrado de negócios do ITEP	Gustavo Henrique de Aragão Ferreira	[L2(GHAF)2012]
	Linha 2	23/03/2012	Prof. Renato Fernandes Corrêa	Bibliotecas digitais e redes sociais acadêmicas: motivos para integração	Jônatas Souza de Abreu	[L2(JSA)2012]
	Linha 1	08/02/2012	Profª. Gilda Maria Whitaker Verri	Produção estética de conhecimento e uso social da herança cultural na biopaisagem de Ladjane Bandeira	Márcia Cristina de Miranda Lyra	[L1(MCML)2012]
	Linha 2	08/02/2012	Prof. Fábio Mascarenhas e Silva	A representação da memória científica da Ciência da Informação brasileira: um estudo com as palavras-chave do ENANCIB	Marilucy da Silva Ferreira	[L2(MSF)2012]
	Linha 2	24/08/2012	Profª. Marivalde Moacir Francelin	Comunicação da informação científica em novos espaços de memória	Marylu Ferreira de Souza	[L2(MFS)2012]
	Linha 1	10/02/2012	Prof. Lourival Pereira Pinto	Informação e memória na literatura de cordel: produção e fluxo	Vânia Ferreira da Silva	[L1(VFS)2012]
2011	Linha 1	28/02/2013	Prof. Marcos Galindo Lima	Memórias em saís de prata - fotografias do Recife em instituições memoriais	Albertina Otávia Lacerda Malta	[L1(AOLM)2013]

Linha 2	28/02/2013	Prof. Raimundo Nonato Macedo dos Santos	Produção de conhecimento científico em Engenharia Civil da UFPE: estudo bibliométrico de teses e dissertações (2003-2012)	Cíntia Maria Silva de Holanda	[L2(CM SH)2013]
Linha 1	25/02/2013	Profª. Gilda Maria Whitaker Verri	Da partitura musical: um olhar estético à preservação da memória	Hugo Carlos Cavalcanti	[L1(HC C)2013]
Linha 2	27/02/2013	Profª. Sandra de Albuquerque e Siebra	Competência informacional dos docentes da UFPE	Jaciane Freire Santana	[L2(JFS)2013]
Linha 2	28/02/2013	Prof. André Felipe de Albuquerque e Fell	Gestão da Informação para a organização do conhecimento no terceiro setor: um estudo de caso na AERPA	Malthus Oliveira de Queiroz	[L2(MO Q)2013]
Linha 1	18/02/2013	Prof. Fábio Assis Pinho	Dispositivos de memória para informação jurídica: análise de procedimentos de indexação	Márcia Ivo Braz	[L1(MIB)2013]
Linha 1	09/11/2012	Prof. Marcos Galindo Lima	A Gestão da Memória: as políticas públicas culturais e a situação dos museus no estado de Pernambuco	Mário Gouveia Júnior	[L1(MG J)2012]
Linha 2	18/02/2013	Prof. Fábio Mascarenhas e Silva	A análise tipológica como subsídio para construção de vocabulário controlado: o caso do juízo de órfãos do Recife (1824-1889)	Mônica Maria de Pádua Souto da Cunha	[L2(MM PSC)2013]
Linha 1	27/02/2013	Profª. Maria Cristina Guimarães Oliveira	Comportamento e competência informacional infantil: o olhar da Ciência da Informação sobre a geração digital	Niliane Cunha de Aguiar	[L1(NC A)2013]

	Linha 1	27/02/2013	Prof. Marcos Galindo Lima	Hemeroteca esquecida: fenômeno social do esquecimento na perspectiva da Ciência da Informação	Tony Bernardino de Macedo	[L1(TB M)2013]
--	---------	------------	------------------------------------	---	---------------------------------	-------------------

Fonte: Elaborada pela autora (2014).

De acordo com o *site*¹⁵ do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGCI/UFPE), a área de concentração “informação, memória e tecnologia” divide-se em duas linhas (memória e informação científica e tecnológica; comunicação e visualização da memória). e tem como descrição a:

abordagem da relação entre informação, memória e tecnologia, na perspectiva da Ciência da Informação. Foco na produção de conhecimento sobre problemas contemporâneos de acesso e uso da memória coletiva mediada pelas tecnologias da informação e comunicação (PPGCI/UFPE, 2014)

Conforme o site do PPGCI/UFPE, no período de tempo delimitado para o presente estudo, a linha 1 de pesquisa memória da informação científica e tecnológica apresentam 16 dissertações defendidas e envolvidas com a “produção de conhecimento sobre o uso social da herança cultural. Ênfase no uso de estoques de conhecimento produzidos em instituições de desenvolvimento regional e nacional e seu fluxo para fins sociopolíticos e econômicos”(PPGCI/ UFPE, s.d). Já a linha 2, comunicação e visualização da memória possuía 10 dissertações defendidas no mesmo período de tempo delimitado, buscando compreender “os processos de comunicação da memória

¹⁵ Disponível em: <<http://www.ufpe.br/ppgci/>>. Acesso em 15 de janeiro de 2014.

coletiva em distintos segmentos socioculturais. Contempla aspectos metodológicos e técnicos aplicados a produção, gestão, organização, recuperação e uso da informação” (PPGCI/UFPE, s.d). Segundo o Manual de Preenchimento do Aplicativo para Proposta de Cursos Novos (APCN, 2008) da CAPES, a ideia da área de concentração:

expressa a vocação inicial e/ou histórica do Programa. Neste sentido, ela deve indicar, de maneira clara, a área do conhecimento à qual pertence o programa, os contornos gerais de sua especialidade na produção do conhecimento e na formação esperada (APCN, 2008).

Quanto às linhas de pesquisa, o mesmo Manual pontua que elas diferem da área de concentração porque:

Linhas de Pesquisa expressam a especificidade de produção de conhecimento dentro de uma área de concentração e são sustentadas, fundamentalmente, por docentes/pesquisadores do corpo permanente do programa (APCN, 2008).

Sendo assim, a presente pesquisa analisou as 26 dissertações do PPGCI/UFPE defendidas no período de 2011 a 2013.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos ou trajetória metodológica correspondem à utilização de métodos e técnicas que estão diretamente associadas ao delineamento dos objetivos, hipóteses e fundamentos teóricos. A opção por uma determinada abordagem (qualitativa ou quantitativa) pressupõe uma escolha criteriosa e sistemática, direcionando o melhor entendimento do objeto (OLIVEIRA, 2013). Sobre essas premissas, buscou-se realizar, fazendo uso de uma abordagem predominantemente qualitativa, a análise da produção acadêmica a partir de um estudo documental, utilizando-se como estratégia de pesquisa o estudo de caso.

5.1 Método de pesquisa

O método de pesquisa refere-se a forma como o pesquisador abordará seu objeto de estudo. Nas palavras de Gil (2008, p. 27), “pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e teóricos adotados para atingir o conhecimento”.

5.1.1 Abordagem qualitativa

A presente pesquisa possui um caráter qualitativo de natureza interpretativa, tendo como estratégia de pesquisa o estudo de caso. Além disso, caracteriza-se como um estudo exploratório devido à necessidade em se obter uma maior aproximação do objeto do estudo pelo pesquisador; buscando informações sobre o tema, possibilitando o levantamento de referências e a formulação de hipóteses, caso necessário.

Conforme o objeto de pesquisa, o estudo exploratório possui como primeira necessidade a explanação de um tema desconhecido ao pesquisador, de forma que tal exploração permita ao mesmo gerar questões de pesquisa além de instrumentos que lhe possibilitem realizar um futuro estudo descritivo (MATTAR; 2005, p. 84).

A pesquisa ou abordagem qualitativa representa uma tentativa em melhor se compreender o objeto de estudo segundo uma análise da realidade por meio de métodos e técnicas que buscam uma compreensão detalhada do objeto sem perder de vista o seu contexto histórico e social. Segundo Oliveira (2013, p. 37) “esse processo implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema, observações [...] e análise de dados”, procurando descrever todos os elementos percebidos, o que não acontece, normalmente, na pesquisa com abordagem quantitativa (Quadro 8).

Quadro 8: Diferenças entre Pesquisa Qualitativa e Pesquisa Quantitativa.

	Abordagem Qualitativa	Abordagem Quantitativa
Foco da Investigação	Qualidade (visa entender a natureza, essência).	Quantidade (quanto, quantos).
Raízes Filosóficas	Fenomenologia e Hermenêutica.	Positivismo, empirismo lógico.
Conceitos Arelados	Trabalho de campo, estudo de caso, trabalho etnográfico.	Experimental, empírico e estatístico.
Objeto de Investigação	Compreensão, descrição, desenvolvimento de hipótese.	Controle e determinação, confirmação, comprovação de hipóteses.

Características	Flexível e compreensível.	Pré-determinado, estruturado.
------------------------	---------------------------	-------------------------------

Fonte: Adaptado de Oliveira (2013).

A pesquisa com abordagem qualitativa considera as premissas constituídas pelos fatos e fenômenos dos quais se reconhece os atores sociais ou agentes humanos como construtores e transformadores do processo histórico em que estão inseridos. Assim, a abordagem qualitativa preocupa-se com os sentidos manifestados nos diferentes tipos de meios, utilizando-se de técnicas que vão desde entrevistas, observações a estudos de casos e análises de conteúdo (MARTINELLI, 1999).

Ainda segundo Oliveira (2013), em uma pesquisa com abordagem predominantemente qualitativa, alguns aspectos podem ser evidenciados:

-- O pesquisador, dotado de sua percepção crítica, crenças e valores desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento em um ambiente social que será fonte direta de dados.

- A abordagem qualitativa possibilita o estudo de um caráter descritivo estando “interessada em descobrir e observar fenômenos procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los” (RUDIO, 1985, p. 57). Ainda na perspectiva de Oliveira (2013), a pesquisa descritiva busca entender e correlacionar, de maneira abrangente, variáveis que servirão de base para uma tentativa de compreensão do fenômeno ou fato descritivo.

Destarte, Vergara (1997) pontua que a pesquisa com abordagem qualitativa possui o intuito de oferecer informações sobre o objeto de pesquisa, orientar a formulação de hipóteses e expor características de uma população ou fenômeno. Levando-se em consideração tais assertivas, Oliveira (1999) salienta o aspecto facilitador da

abordagem qualitativa no esforço de compreender a complexidade de problemas e hipóteses sem deixar de considerar seu aspecto crítico e reflexivo enquanto viés escolhido.

Aqui, assume-se que a abordagem qualitativa se apresenta como a mais adequada à condução dos estudos relativos à produção acadêmica dos discentes do PPGCI/UFPE no que tange à natureza das dissertações defendidas, inclusive os tipos de interesse humanos possíveis de serem identificados nas pesquisas realizadas no PPGCI/UFPE. Uma vez que a Ciência da Informação está inserida no campo das ciências sociais¹⁶ aplicadas dentro de uma perspectiva qualitativa, a classificação da presente pesquisa se dará pela perspectiva crítica. Para Habermas (1971), a crítica, atuante como unidade de conhecimento, pressupõe a autorreflexão individual voltada a autocompreensão, em primeira instância, de si mesmo e da sociedade. A crítica também está relacionada ao método hermenêutico, isto é, a forma de compreender o sentido segundo a experiência, interpretação e análise gramatical conforme a ótica e percepção do sujeito interpretante.

Cabe esclarecer que a escolha pela percepção interpretativa (ou hermenêutica) e crítica considera, primeiramente, o sujeito investigador ou pesquisador como agente social, isto é, dotado de uma subjetividade e bagagem histórica-social complexa e única. Em outros termos, a hermenêutica atua inter-relacionada à experiência de vida do próprio investigador no processo de construção dinâmica do

¹⁶ Gil (2008) traça alguns pontos peculiares às Ciências Sociais a partir do aspecto da filosofia e sociologia da ciência apontando que o cientista social lida com variáveis de difícil quantificação, enquanto as ciências naturais baseiam suas explicações em condições probabilísticas e no teste de hipóteses. O modelo adotado pelas Ciências Sociais nem sempre requer métodos quantitativos, podendo ter o apoio no pesquisador como meio para o estudo do objeto.

conhecimento e dos achados os quais ele se propõe investigar (ORLIKOWSKI; BAROUDI, 1991). Quanto ao aspecto crítico, elementos ocultos são elucidados com o objetivo de “dizer o que é em vista do que ainda não é, mas pode ser” (NOBRE, 2011, p. 9).

Dito de outra maneira, em contraste à oposição puramente técnica, a crítica concentra-se inserida sobre a ótica de uma dimensão social, ampliando as possibilidades segundo o diagnóstico do objeto estudado conforme observação das tendências e modelos de organização social ou mundo da vida sem deixar de apontar as oportunidades, potencialidades e obstáculos que impedem à realização de emancipação (NOBRE, 2011).

Os próximos tópicos visam tratar da estratégia de pesquisa e o delineamento da mesma a partir de seu desenho planejado, conforme a estratégia adotada.

5.2 Estratégia de pesquisa

Partindo do pressuposto de que o objeto a ser analisado dialoga e se insere em um contexto dinâmico constituído por diferentes pontos de vistas, a pesquisa que se segue adotou como estratégia investigativa o estudo de caso por se tratar de um esforço empírico que "investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes" (YIN, 2005, p. 39). Dessa maneira, o estudo de caso implica a compreensão de um fenômeno específico na ênfase dada à análise contextual completa de fatos ou condições sem se esquecer das inter-relações estabelecidas entre suas premissas (COOPER; SCHINDLER, 2003).

Ainda segundo Yin (2005), a estrutura de um estudo de caso deve pontuar cinco componentes, dos quais fazem parte: as questões do estudo; as proposições (quando existem); a(s) unidade(s) de análise; a lógica que une os dados às proposições e os critérios para interpretar as constatações. Ainda segundo Yin (2005, p. 33), o “estudo de caso como estratégia de pesquisa compreende um método que abrange tudo – tratando da lógica de planejamento, das técnicas de coletas de dados e das abordagens específicas à análise dos mesmos”. Assim, pode-se dizer que o estudo de caso abarca as evidências encontradas pela pesquisa sem deixar de se preocupar com o contexto, perfazendo uma trajetória holística na elaboração da pesquisa. Logo, a escolha por uma estratégia como o estudo de caso aprofundado permitiu compreender o fenômeno sem necessariamente precisar controlá-lo ou monitorá-lo.

Criado em 2009, a escolha por analisar as dissertações do PPGCI/UFPE justifica-se por sua recente formação e relevância em tentar compreender a visão ou ponto de partida dos investigadores do Programa obedecendo o recorte temporal pesquisado. Além disso, compreende-se aqui que essa maneira ou forma de pesquisa possui uma tendência central em tentar iluminar futuras decisões ou um conjunto delas sem deixar de perceber suas prováveis causas e prováveis resultados (YIN, 2005).

5.3 Análise de conteúdo

A análise de conteúdo (AC) caracteriza-se como uma técnica fundamentada na hermenêutica e baseada na dedução, ou seja, o investigador pode deduzir aspectos ou impressões sobre o objeto pesquisado. Assim, a técnica também pode fazer uso do controle de frequência, sendo

amparada tanto pelo rigor científico quanto pela fecundidade da subjetividade (BARDIN, 2004).

Definida por Bardin (2004, p. 27) como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações”, pode-se afirmar que a AC trata de uma técnica direcionada à análise de tudo quanto é comunicação ou significado, por isso seu repertório de análise pode compreender desde dados estatísticos a interpretação de documentos baseada em métodos qualitativos (BARDIN, 2004).

A técnica consiste, inicialmente, em realizar a chamada leitura flutuante. Esta primeira etapa compreende a tentativa de formular hipóteses ou questões norteadoras conforme as teorias preestabelecidas pelo investigador e as leituras do objeto de estudo. Após a leitura exaustiva do *corpus* investigado, a exploração do material acontece em função da codificação que pode ser estipulada de acordo com os objetivos e finalidades da pesquisa (BARDIN, 2004).

Pode-se afirmar que uma das etapas mais importantes na realização da técnica da análise de conteúdo reside na elaboração de interpretações acerca daquilo que está sendo estudado; atentando-se, principalmente, aos significados das mensagens. Em última instância, as interpretações e conclusões podem ser realizadas no cumprimento dessas etapas (BARDIN, 2004).

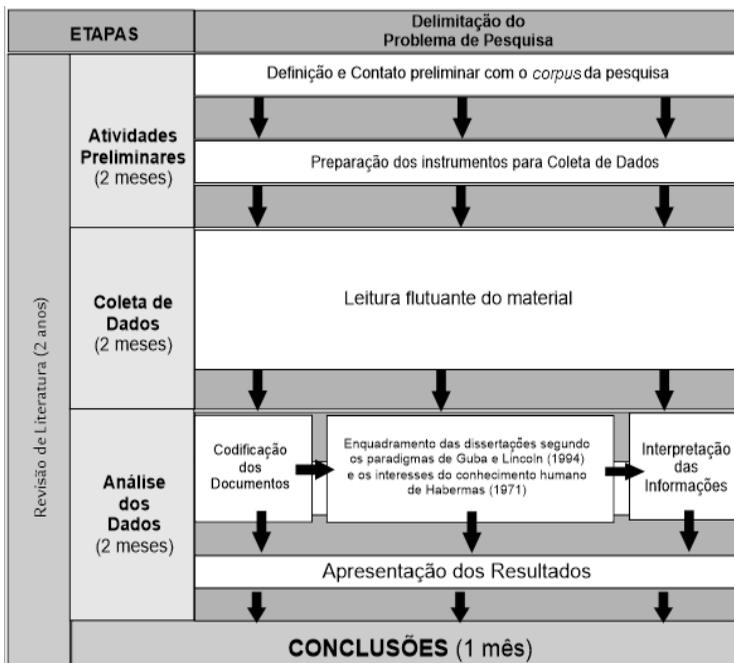
5.4 Desenho de pesquisa

O desenho de pesquisa é um trabalho científico em que se organizam os critérios pré-estabelecidos da investigação. Nele também são representadas as diversas etapas de uma proposta teórica a ser formulada a respeito de um determinado tema, delimitado em um problema e

desenvolvido por meio de etapas que se inter-relacionam com o propósito de solucioná-lo (YIN, 2005).

Dessa forma, a Figura 2 representa o desenho de pesquisa elaborado para a presente pesquisa.

Figura 2: Desenho da Pesquisa



Fonte: Adaptado de Fell (2009).

De acordo com Yin (2005), a definição do tema e contato preliminar com o *corpus* da pesquisa vislumbra o surgimento de hipóteses e formulação da questão – problema. Essa percepção é corroborada por Bardin (2004) no sentido de fornecer informações relevantes para o preparo dos instrumentos destinados à coleta de dados. Quanto à contribuição do estudo de caso na trajetória dessa pesquisa, Patton (1990, p. 54) assinala que “os estudos de caso são particularmente úteis quando se pretende compreender

determinados indivíduos, determinado problema ou uma situação particular, em grande profundidade”.

Destarte, Vergara (1997) pontua que a pesquisa com abordagem qualitativa possui o intuito de oferecer informações sobre o objeto de pesquisa, orientar a formulação de hipóteses e expor características de uma população ou fenômeno. Levando-se em consideração tais assertivas, Oliveira (1999) salienta o aspecto facilitador da abordagem qualitativa no esforço de compreender a complexidade de problemas e hipóteses sem deixar de considerar seu aspecto crítico e reflexivo enquanto viés escolhido.

Reitera-se a predominância e escolha pela trajetória qualitativa, uma vez que essa pressupõe a compreensão do fenômeno expondo os desdobramentos de suas características. Entretanto, sabe-se que a pesquisa qualitativa não isenta a possibilidade de uso de técnicas quantitativas cujos achados poderão atuar na pesquisa como auxiliares às possíveis respostas encontradas (VERGARA, 1997; OLIVEIRA, 1999). Nessas circunstâncias, os instrumentos utilizados na presente pesquisa foram os chamados indicadores cientométricos. Em concomitância, realizou-se a leitura flutuante do material tendo em vista sua codificação, enquadramento do material no corpo teórico escolhido, para em seguida realizar a interpretação dessas informações. Paralelamente, a revisão de literatura veio sendo realizada dialogando com a percepção e interpretação das dissertações enquanto objeto de pesquisa.

Dessa maneira, não se pretendeu esmiuçar ou formular repostas consolidadas, uma vez que a pesquisa expressou-se por um viés com predominância qualitativa. Buscou-se com os resultados uma compreensão mais elaborada do problema de pesquisa, assim como a possibilidade de delimitar novas orientações que venham nortear outras análises.

5.5 Coleta de dados

Na etapa da coleta de dados, preocupou-se em registrar os componentes e possíveis variáveis atreladas ao fenômeno ou objeto investigado no sentido de organizá-los sistematicamente para a posterior interpretação e análise. Para Oliveira (2013), a pesquisa com predominância qualitativa fundamenta-se no eixo situado entre a fenomenologia e hermenêutica. Ademais, pode-se utilizar estratégias como estudo de caso quando o interesse do pesquisador refere-se a uma situação singular intrinsecamente relacionada ao seu contexto e sujeitos envolvidos.

Dessa maneira, a coleta dos dados realizou-se, inicialmente, com o levantamento das dissertações do PGC/UFPE (2011 a 2013) seguindo a categorização definida a partir do ano, linha de pesquisa, data de defesa, orientador, título da dissertação, nome discente e uma codificação voltada à representação de cada documento. É necessário atentar que o uso da codificação compreendeu um esforço da investigadora em caracterizar cada dissertação para seu uso posterior no enquadramento aos pressupostos teóricos utilizados nesta pesquisa.

Preocupou-se em compreender a partir de uma leitura flutuante, o que Bardin (2004, p. 135) conceitua como “núcleo de sentido” do objeto estudado. Em outros termos, a coleta de dados fundamentou-se no esforço de compreensão semântica do conteúdo das dissertações do PPGC/UFPE (2011 a 2013), observando de maneira interpretativa as áreas temáticas subjacentes ao conteúdo de cada dissertação. Tal assertiva corrobora com o que Orlikowski e Baroudi (1991) compreendem como uma pesquisa interpretativa, onde os

valores e bagagem conceitual do (a) investigador (a) mediam os prováveis resultados encontrados.

Paralelamente, optou-se pela utilização de indicadores cientométricos visando a geração de informações sobre autoria, referências e áreas temáticas identificadas nas dissertações. Segundo Santos e Kobashi (2009), a cientometria possibilita o desenvolvimento de metodologias voltadas à construção e posterior análise de indicadores segundo uma abordagem interdisciplinar. Baseado no modelo matemático, a cientometria assemelha-se às técnicas da bibliometria e informetria composto, apresentando um objetivo comum: mensurar a ciência (Quadro 9).

Quadro 9: Tipologia para definição e classificação da bibliometria, cientometria e informetria

Tipologia	Bibliometria	Cientometria	Informetria
Objeto de Estudo	Livros, documentos, revistas, artigos, autores, usuários	Disciplinas, assunto, áreas, campos	Palavras, documentos, base de dados
Variáveis	Número de empréstimos (circulação) e de citações, frequência de extensão de frases etc.	Fatores que diferenciam as subdisciplinas. Revistas, autores, documentos. Como os cientistas se comunicam.	Difere da cientometria no propósito das variáveis: por exemplo, medir a recuperação, a relevância, a revocação etc.
Métodos	Ranking, frequência, distribuição	Análise de conjunto e de correspondência.	Modelo vetor-espaco, modelos booleanos de recuperação, modelos probabilísticos; linguagem de processamento, abordagens baseadas no conhecimento, tesauros.

Objetivos

Alocar recursos: tempo, dinheiro etc

Identificar domínios de interesse. Onde os assuntos estão concentrados. Compreender como e quanto os cientistas se comunicam.

Melhorar a eficiência da recuperação.

Fonte: Baseado em McGrath (1989).

Para a extração das referências, área temática e metodologia foram necessárias a montagem de uma base de dados utilizando o *software Microsoft Excel* e o *software Microsoft Word* para padronização e categorização sistemática. O motivo da padronização e categorização justifica-se pela diversidade do modo pelo qual alguns autores realizam suas referências.

Após a extração e tratamento dos dados, utilizou-se o *software dataview* com as listas das referências que foram submetidas a procedimentos específicos (configuração, extração e inversão das referências objetivando relacionar a frequência dos autores mais utilizados). Esta ferramenta ajudou a gerar uma quantificação do número de frequência relacionando-a às questões como as referências mais utilizadas pelos autores.

5.6 Análise dos dados

Inicialmente, após a realização da leitura flutuante, as áreas temáticas foram consideradas segundo uma leitura exaustiva das dissertações e classificadas conforme extração do título, palavras-chave e áreas temáticas. Ademais, procurou-se elencar as áreas temáticas de acordo com os Grupos de Trabalho (GTs) categorizados segundo a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB), uma vez que tal associação

possui significativa representatividade científica e política na área de CI no cenário nacional e internacional (quadro 10).

Quadro 10: Grupos de Trabalho e suas respectivas descrições de acordo com a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB)

Grupo de Trabalho e Área Temática (ANCIB)	DESCRIÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO (ANCIB)
GT 01: Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação	Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação. Constituição do campo científico e questões epistemológicas e históricas da Ciência da informação e seu objeto de estudo - a informação. Reflexões e discussões sobre a disciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, assim como a construção do conhecimento na área.
GT 02: Organização e Representação do Conhecimento	Teorias, metodologias e práticas relacionadas à organização e preservação de documentos e da informação, enquanto conhecimento registrado e socializado, em ambiências informacionais tais como: arquivos, museus, bibliotecas e congêneres. Compreende, também, os estudos relacionados aos processos, produtos e instrumentos de representação do conhecimento (aqui incluindo o uso das tecnologias da informação) e as relações inter e transdisciplinares neles verificadas, além de aspectos relacionados às políticas de organização e preservação da memória institucional.
GT 03: Mediação, Circulação e Apropriação da Informação	Estudo dos processos e das relações entre mediação, circulação e apropriação de informações, em diferentes contextos e tempos históricos, considerados em sua complexidade, dinamismo e abrangência, bem como relacionados à construção e ao avanço do campo científico da Ciência da Informação, compreendido em dimensões inter e transdisciplinares, envolvendo múltiplos saberes e

	temáticas, bem com contribuições teórico-metodológicas diversificadas em sua constituição.
GT 04: Gestão da Informação e do Conhecimento	Gestão de ambientes, sistemas, unidades, serviços, produtos de informação e recursos informacionais. Estudos de fluxos, processos, uso e usuários da informação como instrumentos de gestão. Gestão do conhecimento e aprendizagem organizacional no contexto da Ciência da Informação. Marketing da informação, monitoramento ambiental e inteligência competitiva. Estudos de redes para a gestão. Aplicação das tecnologias de informação e comunicação à gestão da informação e do conhecimento.
GT 05: Política e Economia da Informação	Políticas de informação e suas expressões em diferentes campos. Sociedade da informação. Informação, Estado e governo. Propriedade intelectual. Acesso à informação. Economia política da informação e da comunicação; produção colaborativa. Informação, conhecimento e inovação. Inclusão informacional e inclusão digital. Ética e informação. Informação e meio ambiente.
GT 06: Informação, Educação e Trabalho	Campo de trabalho informacional: atores, cenários, competências e habilidades requeridas. Organização, processos e relações de trabalho em unidades de informação. Sociedade do Conhecimento, tecnologia e trabalho. Saúde, mercado de trabalho e ética nas profissões da informação. Perfis de educação no campo informacional. Formação profissional: limites, campos disciplinares envolvidos, paradigmas educacionais predominantes e estudo comparado de modelos curriculares. O trabalho informacional como campo de pesquisas: abordagens e metodologias.
GT 07: Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia e Inovação	Medição, mapeamento, diagnóstico e avaliação da informação nos processos de produção, armazenamento, comunicação e uso, em ciência, tecnologia e inovação. Inclui análises e desenvolvimento de métodos e técnicas tais como bibliometria, cientometria, infometria, webometria, análise de rede e outros, assim como indicadores em

	CT&I.
GT 08: Informação e Tecnologia	Estudos e pesquisas teórico-práticos sobre e para o desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação que envolvam os processos de geração, representação, armazenamento, recuperação, disseminação, uso, gestão, segurança e preservação da informação em ambientes digitais.
GT 09: Museu, Patrimônio e Informação	Análise das relações entre o Museu (fenômeno cultural), o Patrimônio (valor simbólico) e a Informação (processo), sob múltiplas perspectivas teóricas e práticas de análise. Museu, patrimônio e informação: interações e representações. Patrimônio musealizado: aspectos informacionais e comunicacionais.
GT 10: Informação e Memória	Estudos sobre a relação entre os campos de conhecimento da Ciência da Informação e da Memória Social. Pesquisas transdisciplinares que envolvem conceitos, teorias e práticas do binômio 'informação e memória'. Memória coletiva, coleções e colecionismo, discurso e memória. Representações sociais e conhecimento. Articulação entre arte, cultura, tecnologia, informação e memória, através de seus referenciais, na contemporaneidade. Preservação e virtualização da memória social.
GT 11: Informação e Saúde	Estudos das teorias, métodos, estruturas e processos informacionais, em diferentes contextos da saúde, considerada em sua abrangência e complexidade. Impacto da informação, tecnologias, e inovação em saúde. Informação nas organizações de saúde. Informação, saúde e sociedade. Políticas de informação em saúde. Formação e capacitação em informação em saúde.

Fonte: ANCIB (2014).

Subsequentemente, optou-se por selecionar alguns fragmentos de texto de cada dissertação que puderam auxiliar

como mediadores nas interpretações realizadas posteriormente. Para a classificação da metodologia escolhida pelos autores das dissertações, utilizou-se como referência a classificação de Vergara (1997) quanto aos meios: pesquisa de campo, pesquisa de laboratório, telematizada, documentária, bibliográfica, participante, pesquisa-ação e estudo de caso (quadro 11).

Quadro 11: Características dos Meios de Pesquisa

MEIOS DE PESQUISA	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Pesquisa de Campo	Investigação empírica realizada onde se verifica o fenômeno que se pretende explicar.
Pesquisa de laboratório	Experiência realizada em local circunscrito, onde se observa o fenômeno e as relações que ocorrem em cena.
Telematizada	Busca informações em meios que combinam o uso do computador e da telecomunicação.
Documentária	Realizada em documentos de coleções particulares ou públicas.
Bibliográfica	Estudo sistematizado desenvolvido com material publicado em livros, revistas e materiais de acesso prático.
Participante	O pesquisador faz parte do grupo pesquisado ou do ambiente realizado.
Pesquisa – ação	Tipo de pesquisa participante que supõe intervenção na realidade social.

Estudo de Caso	Circunscrito a uma ou poucas unidades, tem caráter de profundidade.
----------------	---

Fonte: Baseado em Vergara (1997).

Além dessas análises, ocorreu o enquadramento das pesquisas conforme os paradigmas de Guba e Lincoln (1994) segundo os aspectos relacionados à ontologia, epistemologia e metodologia; considerando do mesmo modo, as características preestabelecidas como área temática e metodologia predominante. Paralelamente, foram consideradas as características para enquadramento nas categorias de interesses do conhecimento segundo Habermas (1971) no esforço de classificar as dissertações enquanto interesse técnico, prático ou emancipatório. Há que se considerar que tais apontamentos partem da premissa com caráter qualitativo baseado em fundamentos da hermenêutica. Em outros termos, os resultados encontrados pela investigadora podem ser obtidos de maneira distinta caso outra pesquisa semelhante seja realizada (OLIVEIRA, 2013).

Ademais, buscando complementar a pesquisa, os dados quantitativos referentes aos indicadores cientométricos de referência, autoria e área temática foram tratados manualmente no *software Microsoft Excel* com o intuito de formular frequências para posterior análise dos resultados.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Para a análise dos resultados da pesquisa, confrontou-se os objetivos específicos propostos segundo o percurso metodológico escolhido pela investigadora, buscando elaborar

a leitura, interpretação e, conseqüente, análise a partir dos pressupostos teóricos explicitados na fundamentação teórica. Sendo assim, reitera-se os objetivos específicos traçados dentre as seguintes proposições:

- Identificar a natureza das pesquisas em termos ontológicos, epistemológicos e metodológicos nas dissertações defendidas no PPGCI/UFPE a partir da classificação dos paradigmas desenvolvidos por Guba e Lincoln (1994).
- Investigar as dissertações defendidas no PPGCI/UFPE a partir dos tipos de interesse humano propostos na teoria do conhecimento segundo Habermas (1971).
- Utilizar indicadores cientométricos para a geração e análise de informações sobre referências, áreas temáticas e meios de pesquisa mais utilizados nas dissertações defendidas no PPGCI/UFPE no período delimitado (2011 a 2013).

Para a realização deste trabalho, optou-se por uma pesquisa de caráter predominantemente qualitativo qual se esforça em compreender os fenômenos e essência do objeto investigado sem necessariamente excluir os aspectos e técnicas quantitativas, tendo em vista a possibilidade de auxílio que essas técnicas podem denotar no processo de busca pelos achados (GIL, 2008; VERGARA, 1999).

Conforme a etimologia da palavra, o termo indicador tem sua origem latina do verbo *indicare*, significando apontar ou indicar caminhos. Assim, acredita-se que a formulação e desenvolvimento dos indicadores cientométricos justificam-se pela necessidade em de se obter informações referentes às áreas temáticas, meios de pesquisa e referências utilizadas pelos autores das dissertações, de maneira que essas poderão contribuir com a análise qualitativa auxiliando a investigadora na busca pelos achados e respostas suscitadas de acordo com o problema proposto.

Após leitura exaustiva, as dissertações foram enquadradas nas categorias de interesse e nos paradigmas alternativos suscitados a partir dos pressupostos teóricos escolhidos (Quadro 12).

Quadro 12: Classificação das dissertações de 2011 a 2013 (linha 1 - Memória da Informação Científica e Tecnológica):

1	CODIFICAÇÃO DA DISSERTAÇÃO: [L1(ABH)2011]	ÁREA TEMÁTICA
PALAVRAS-CHAVE	Ciência da Informação. Memória. Esquecimento. Interdisciplinaridade	GT 10
Categoria de Interesse (HABERMAS, 1971)	TÉCNICO	Metodologia Utilizada (VERGARA, 1997)
Paradigmas Alternativos (GUBA; LINCOLN, 1994)	POSITIVISMO	Pesquisa Documentária
Fragmentos do texto (justificativa para escolha de categoria de interesse e paradigma)		
<ul style="list-style-type: none"> • "A hipótese que sustenta o desenvolvimento da presente pesquisa se assenta na percepção acerca da necessidade de um entendimento mais apurado sobre o aparato teórico-conceitual que atualmente contempla os estudos sobre memória e sobre esquecimento em Ciência da Informação" (p. 17) "Desta forma, podemos perceber o quanto os temas da memória e do esquecimento são suscetíveis à interdisciplinaridade, abrindo um amplo leque de possibilidades de exploração teórica, confirmando as hipóteses iniciais da presente pesquisa, em que tais assuntos são potencialmente passíveis para se corroborar com a sofisticação teórica da CI. Neste mesmo sentido, constatamos que o tema do esquecimento encontra-se em fase de ascensão entre os estudos em Ciência da Informação" (p. 103) 		
2	CODIFICAÇÃO DA DISSERTAÇÃO: [L1(ACMN)2011]	ÁREA TEMÁTICA
PALAVRAS-CHAVE	Informação, Sudene, educação.	GT 06
Categoria de Interesse (HABERMAS, 1971)	TÉCNICO	Metodologia Utilizada (VERGARA, 1997)
Paradigmas Alternativos (GUBA; LINCOLN, 1994)	POSITIVISMO	Pesquisa Documentária
Fragmentos do texto (justificativa para escolha de categoria de interesse e paradigma)		

• "Definimos o problema na identificação do possível uso das informações sobre educação geradas pela Sudene e conjecturamos que essas informações foram determinantes para a implantação de políticas públicas, e mais, que essas políticas teriam mudado os índices de escolaridade em Pernambuco. A pesquisa teve o propósito de analisar a produção, a conservação, a disseminação e a acessibilidade do acervo documental sobre educação". (p. 23) "A proposta da pesquisa foi observar o uso, ou não, das informações produzidas pela Sudene sobre educação, no período compreendido entre 1960 e 1980 e as ações daí provenientes, tais como implantação de escolas públicas de ensino fundamental, médio e profissional, as quais pretendíamos mapear". (p. 204)

3	CODIFICAÇÃO DA DISSERTAÇÃO: [L1(GPFS)2011]	ÁREA TEMÁTICA
PALAVRAS-CHAVE	Periódicos científicos eletrônicos. Políticas de gestão. Publicações científicas. Tecnologia da informação e comunicação – TIC.	GT 05
Categoria de Interesse (HABERMAS, 1971)	TÉCNICO	Metodologia Utilizada (VERGARA, 1997)
Paradigmas Alternativos (GUBA; LINCOLN, 1994)	POSITIVISMO	Pesquisa Bibliográfica

Fragmentos do texto (justificativa para escolha de categoria de interesse e paradigma)

• "A pesquisa tem como expectativa realizar uma análise do panorama geral das políticas de gestão dos periódicos científicos eletrônicos produzidos pela UFPE, e, diante dos resultados obtidos propor políticas que garantam e assegurem a preservação da memória institucional, disseminação, recuperação da informação e visibilidade do capital intelectual". (p 7) "A partir do estudo realizado, as informações apresentadas permitem concluir que os periódicos científicos da UFPE, desde a sua criação, têm contribuído para divulgação da produção da ciência. Em 1891, vimos nascer o primeiro periódico científico na Universidade que demonstra sua importância ao permanecer sendo editado por mais de um século". (p. 177)

4	CODIFICAÇÃO DA DISSERTAÇÃO: [L1(HA)2011]	ÁREA TEMÁTICA
PALAVRAS-CHAVE	Políticas Públicas. Cultura. Memória. Manifestações Culturais. Comunidade Quilombola Nêgo do Timbó. FUNDARPE.	GT 05
Categoria de Interesse (HABERMAS, 1971)	TÉCNICO	Metodologia Utilizada (VERGARA, 1997)

Paradigmas Alternativos (GUBA; LINCOLN, 1994)	POSITIVISMO	Estudo de Caso
Fragmentos do texto (justificativa para escolha de categoria de interesse e paradigma)		
<ul style="list-style-type: none"> • "É importante acompanhar de que maneira contribuem para o resgate das manifestações culturais desta comunidade, estudando as raízes da comunidade para compreensão da forma como as políticas culturais atuam, em especial nesta localidade, pautando-se um estudo de caso para entender como elas podem atuar na sua preservação. Ao contemplar essa manifestação cultural o estudo de caso poderá favorecer a divulgação da comunidade, na análise da implantação da política cultural do Estado e de como estas políticas podem atuar no Ponto de Cultura, para possibilitar sua salvaguarda; sua atuação na comunidade em que está inserida e identificando pontos de intervenção e suas ações preservacionistas, para observar e apreender as ações da Usina de Revitalização Nêgo do Timbó em Garanhuns, entendendo de que forma essa manifestação está inserida na comunidade e suas ligações culturais". (p. 20) 		
5	CODIFICAÇÃO DA DISSERTAÇÃO: [L1(SRO)2011]	ÁREA TEMÁTICA
PALAVRAS-CHAVE	Informação. Memória. Política Pública. Fundarpe.	GT 10
Categoria de Interesse (HABERMAS, 1971)	TÉCNICO	Metodologia Utilizada (VERGARA, 1997)
Paradigmas Alternativos (GUBA; LINCOLN, 1994)	POSITIVISMO	Pesquisa Documentária
Fragmentos do texto (justificativa para escolha de categoria de interesse e paradigma)		

• "Objetivo específico: Avaliar a contribuição da Fundarpe para a preservação da memória documental, colaborando para o fortalecimento da política pública de cultura do Estado de Pernambuco: A Fundarpe por meio do Fundo de Incentivo à Cultura - Funcultura vem investindo em projetos nos mais diversos segmentos: música, literatura, artes cênicas, cinema, patrimônio material, imaterial, dança, circo, entre outros. Produtos são gerados a partir desses investimentos, dos quais poderiam valorizar a memória, permitindo acesso a toda sociedade. Há de considerar que a memória documental para o universo dessa pesquisa é aquela memória registrada num documento impresso que fora produzida por meio de um projeto, cujos recursos tenham sido provenientes de do poder público do Estado de Pernambuco. Somado a isso, que ainda estivesse acessível e disponível para a sociedade, garantindo ao documento, um valor memorial. E nesse universo, consideramos que a Fundarpe, precisa fundamentar por meio do Funcultura ações mais efetivas que garantam a salvaguarda e perpetuação de sua memória social". (p. 83)

6	CODIFICAÇÃO DA DISSERTAÇÃO: [L1(SVNS)2011]	ÁREA TEMÁTICA
PALAVRAS-CHAVE	Repositório Institucional. Comunicação Científica. Memória Institucional. Preservação digital. Acesso Livre	GT 10
Categoria de Interesse (HABERMAS, 1971)	TÉCNICO	Metodologia Utilizada (VERGARA, 1997)
Paradigmas Alternativos (GUBA; LINCOLN, 1994)	POSITIVISMO	Pesquisa Bibliográfica

Fragmentos do texto (justificativa para escolha de categoria de interesse e paradigma)

• "O objetivo geral da presente dissertação foi refletir sobre o fenômeno do acesso livre no Brasil, e investigar, na literatura, indicadores de avaliação de desempenho da preservação digital aplicáveis aos Repositórios Institucionais. Para alcançarmos nosso objetivo, procedemos inicialmente a contextualização da temática do acesso livre à informação e à memória científica com viés nos processos da comunicação científica vigente. Em seguida, mapeamos o status da preservação digital dos repositórios Institucionais de Acesso Livre das Instituições de Ensino Superior do Brasil. Essa sistemática nos permitiu conhecer as práticas de preservação digital adotadas nos Repositórios Institucionais, bem como verificar se os procedimentos adotados estão de acordo com o recomendado na literatura vigente como boas práticas de preservação". (p. 33)

7	CODIFICAÇÃO DA DISSERTAÇÃO: [L1(SMVS)2011]	ÁREA TEMÁTICA
PALAVRAS-CHAVE	Preservação, Memória, Informação, Microfilme e digital.	GT 10

Categoria de Interesse (HABERMAS, 1971)	TÉCNICO	Metodologia Utilizada (VERGARA, 1997)
Paradigmas Alternativos (GUBA; LINCOLN, 1994)	POSITIVISMO	Pesquisa Documentária

Fragmentos do texto (justificativa para escolha de categoria de interesse e paradigma)

• "Como primeiro resultado buscou-se avaliar a performance de cada organização, tomando por base o que cada um declara como missão institucional, considerando o seu tempo de funcionamento. Para isto foi levado em conta os critérios de eficiência e de produtividade" (p.124) "O que precisa ficar bem explícito é que gerenciamento de preservação envolve um planejamento e uma implementação de atividades de manutenção com vista a um ambiente estável, seguro e livre de perigos, assegurando inclusive ação imediata em casos de desastres.

Diante deste contexto, a análise comparativa nos fez enxergar como a microfilmagem é limitada para o momento atual, pois a necessidade hoje não é apenas preservar textos, mas de fotografia, de áudio e de vídeo e da interação entre eles" (p. 139)

8	CODIFICAÇÃO DA DISSERTAÇÃO: [L1(FCR)2012]	ÁREA TEMÁTICA
PALAVRAS-CHAVE	Análise de Risco. Preservação Digital. Repositórios Institucionais. Informação Científica.	GT 10
Categoria de Interesse (HABERMAS, 1971)	TÉCNICO	Metodologia Utilizada (VERGARA, 1997)
Paradigmas Alternativos (GUBA; LINCOLN, 1994)	POSITIVISMO	Pesquisa Bibliográfica

Fragmentos do texto (justificativa para escolha de categoria de interesse e paradigma)

• "O projeto de mestrado evoluiu da Iniciação Científica e tem por objetivo investigar as práticas laborativas de preservação digital nos Repositórios Institucionais (RI) desenvolvidos por instituições públicas de ensino e pesquisa de âmbito nacional. Busca também experimentar metodologias que tornem possível novas formas de administração de recursos e conteúdos em meio digital, com foco no campo da memória, da preservação e do acesso". (p. 25)

- "Não parecem restar dúvidas sobre a contribuição de se propor uma base metodológica de análise de risco para a preservação digital. Entretanto, reafirma-se aqui a carência de metodologias de análise de risco que apontem para os principais perigos ou suas causas e efeitos. Assim, conclui-se que métodos complementares devem ser empregados, onde novas pesquisas devem desenvolver técnicas de análise de risco mais robusta para facilitar os serviços da preservação digital". (p. 174)

9	CODIFICAÇÃO DA DISSERTAÇÃO: [L1(MCML)2012]	ÁREA TEMÁTICA
PALAVRAS-CHAVE	Interdisciplinaridade, Ciência da Informação, Biopaisagem, Ladjane Bandeira.	GT 10
Categoria de Interesse (HABERMAS, 1971)	TÉCNICO	Metodologia Utilizada (VERGARA, 1997)
Paradigmas Alternativos (GUBA; LINCOLN, 1994)	POSITIVISMO	Pesquisa Bibliográfica
Fragmentos do texto (justificativa para escolha de categoria de interesse e paradigma)		
<p>• "O modelo adotado identificou as condições mentais para o sujeito criativo, complementado à compreensão neuronal dos processos construtivos do pensamento, apresentados por Miguel Nicolelis (2011), Eric Kandel (2001) e que, de certa maneira, por Vygotsky (1988) e Piaget (1998), elucidaram os estímulos da interdisciplinaridade sobre o fenômeno da criatividade". (p. 22) - "Nas considerações finais, o exercício empreendido pelo estudo exploratório à Biopaisagem notou quão diferentes são as atuações e visões das disciplinas, Crítica Genética, Artes Plásticas e Ciência da Informação, para o pensar criativo no âmbito informacional". (p. 25)</p>		
10	CODIFICAÇÃO DA DISSERTAÇÃO: [L1(VFS)2012]	ÁREA TEMÁTICA
PALAVRAS-CHAVE	Literatura de cordel. Informação. Memória.	GT 10
Categoria de Interesse (HABERMAS, 1971)	PRÁTICO	Metodologia Utilizada (VERGARA, 1997)
Paradigmas Alternativos (GUBA; LINCOLN, 1994)	CONSTRUTIVISMO	Pesquisa de Campo
Fragmentos do texto (justificativa para escolha de categoria de interesse e paradigma)		

• "As entrevistas foram semi-estruturadas com questões que foram aprofundadas e com abertura para o posicionamento dos entrevistados quando achassem pertinente, ou quisessem aprofundar algum tema, ou ainda trazer outros assuntos para a entrevista" (p. 99). - "A CI ao estudar e analisar esses suportes informacionais da cultura popular oferece outros relatos da memória de um país como o Brasil, tão plural em sua cultura. Há dois conceitos importantes a serem analisados em suportes informacionais como o cordel, são eles: a informação da prática social, produzida pelo indivíduo que recebe ou busca informação, e através da utilização, produz e dissemina uma informação na qual insere uma interpretação e linguagem própria, como por exemplo, a poesia; a memória social. São relatos que não constam na memória coletiva oficial do país, mas que registram vozes diferentes que são importantes para a construção de uma memória coletiva comum a todos os grupos sociais. Por esta razão, é indispensável o resgate dos relatos sociais de grupos populares e culturais, no que diz respeito à construção e disseminação de seus relatos memoriais".(p. 114)

11	CODIFICAÇÃO DA DISSERTAÇÃO: [L1(AOLM)2013]	ÁREA TEMÁTICA
PALAVRAS-CHAVE	Organização da informação. Fotografia. Análise documentária de imagem. Sistema Memorial. Memória.	GT 10
Categoria de Interesse (HABERMAS, 1971)	TÉCNICO	Metodologia Utilizada (VERGARA, 1997)
Paradigmas Alternativos (GUBA; LINCOLN, 1994)	POSITIVISMO	Pesquisa Documentária
Fragmentos do texto (justificativa para escolha de categoria de interesse e paradigma)		

• "As imagens dos conteúdos analíticos desta dissertação, quando submetidas à análise documental, permitiram identificar a existência de itens informacionais latentes, não catalogados. Observe-se que positivos sobre papel de uma instituição tinham suas matrizes em negativos localizadas em outra instituição, em decorrência da ausência do fluxo de informações. Imagens com autoria desconhecida de uma instituição tinham autoria comprovada em outra. Imagens complementares de um mesmo local, quando associadas pela análise documental, permitiram compor a totalidade da cena. Esses exemplos demonstraram que a análise documental de imagens pode ser uma alternativa de fruição da informação, na medida em que as instituições de memória compreendam sua importância e se percebam como membros de uma rede memorial. Voltando o olhar para o foco da presente pesquisa, é oportuno ressaltar que instituições de memória, dotadas de um mesmo processo de organização de análise documental de imagens do Recife, estão instrumentalizadas. Podem dialogar entre si e permitir ao usuário acesso à informação, independente de onde esteja o acervo de origem. Possibilita-lhes dotar de significado lugares geográficos urbanisticamente modificados. A dotação de significado se traduz em apropriação, em sentimento de pertencimento, em estado emocional favorável à conservação cultural e social, do que decorre a pertinência de afirmar que a interoperabilidade transcende a organização de acervos fotográficos, para compor um item essencial ao sistema memorial e ao bem-estar social (FARINA, TRABACH, 2009)". (p. 119)

12	CODIFICAÇÃO DA DISSERTAÇÃO: [L1(HCC)2013]	ÁREA TEMÁTICA
PALAVRAS-CHAVE	Ciência da Informação. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. Partituras. Informação. Estética. Crítica genética.	GT 10
Categoria de Interesse (HABERMAS, 1971)	TÉCNICO	Metodologia Utilizada (VERGARA, 1997)
Paradigmas Alternativos (GUBA; LINCOLN, 1994)	POSITIVISMO	Pesquisa Documentária
Fragmentos do texto (justificativa para escolha de categoria de interesse e paradigma)		

• "O tratamento da informação musical é algo intrínseco à própria forma musical, o que denota uma interação entre unidades documentais e musicais. Esta realidade suscita questões de natureza estética à leitura informacional destes objetos por conta da linguagem artística que a obra representa. Trabalhar a informação, na materialidade dos objetos artísticos, indica a apreensão de valores culturais que se apresentam em algum nível de informação emanado a partir do objeto". (p. 135) - "observou-se que a crítica genética contribui à Ciência da Informação como novo método aplicado aos estudos epistemológicos do conhecimento nas artes; também de igual forma para a Biblioteconomia na tomada de decisão sobre o que conservar ou rejeitar da memória constituída da massa documental (WILLEMART, 2007), a exemplo das partituras e manuscritos, os chamados documentos de processo". (p. 135)

13	CODIFICAÇÃO DA DISSERTAÇÃO: [L1(MIB)2013]	ÁREA TEMÁTICA
PALAVRAS-CHAVE	Organização da informação. Políticas de indexação. Informação jurídica.	GT 02
Categoria de Interesse (HABERMAS, 1971)	TÉCNICO	Metodologia Utilizada (VERGARA, 1997)
Paradigmas Alternativos (GUBA; LINCOLN, 1994)	POSITIVISMO	Pesquisa Documentária
Fragmentos do texto (justificativa para escolha de categoria de interesse e paradigma)		

• "Nesse sentido, os lugares de memória detêm o importante papel de guardiões e propagadores da memória, no que se refere às representações do conhecimento registradas, e, dessa forma, também abarcam a evolução do conhecimento, que por sua natureza é dinâmico e em constante desenvolvimento. Logo, é necessária atenção à forma como são abordados a recuperação e acesso à informação, que se fundamentam nas atividades de representação do conhecimento e da informação através dos processos de cunho terminológico e terminográfico, em especial a indexação, que será o elo entre os documentos e os usuários, e, portanto, necessita que sejam adotados critérios formalizados que visem ao aumento da precisão da indexação realizada, assim como também o alinhamento da linguagem dos documentos à linguagem dos usuários". (p. 165) - "A partir das observações nas bibliotecas, é possível citar os elementos que podem ser refletidos em uma política de indexação para informação jurídica:

Adoção de um controle terminológico – uma vez que se opta pela especificidade, é necessário adotar um instrumento de controle do vocabulário, com o intuito de normalizar os descritores, especialmente quando se trata de uma área do conhecimento específica com tipos documentais também característicos, como é o caso do direito. Em todas as instituições observadas foi adotado um instrumento para controle do vocabulário, porém, é feita uma ressalva no que tange a contextualização desses, uma vez que devem ser constituídos considerando a matéria que lida cada contexto e o modo como serão atualizados e avaliados esses instrumentos" (p. 169).

14	CODIFICAÇÃO DA DISSERTAÇÃO: [L1(MGJ)2012]		ÁREA TEMÁTICA
PALAVRAS-CHAVE	Sistemas Memoriais. Economia dos Museus. Políticas Públicas. Financiamento Cultural.		GT 09
Categoria de Interesse (HABERMAS, 1971)	TÉCNICO		Metodologia Utilizada (VERGARA, 1997)
Paradigmas Alternativos (GUBA; LINCOLN, 1994)	POSITIVISMO		Pesquisa Documentária
Fragmentos do texto (justificativa para escolha de categoria de interesse e paradigma)			
<ul style="list-style-type: none"> • "Empreendemos uma pesquisa que teve um caráter eminentemente qualitativo. Nesse sentido, dispondo-nos a analisar e discutir as políticas públicas destinadas à cultura e sua produção, buscamos aplicar a lógica dos Sistemas Memoriais como categoria de trabalho a ser aplicada aos museus como proposta de compartilhamento interinstitucional de conteúdos informacionais". (p. 131) - "Anotamos, do mesmo modo, a crise das instituições de memória e a busca por sua superação e pela agregação de valor e significados sociais. De templos da morte, os museus passaram a ser defendidos e pensados como espaços de vida, de construções, de possibilidades e de pesquisa; espaços que representam caminhos por onde se passa aprendendo e discutindo". (p. 191) 			
15	CODIFICAÇÃO DA DISSERTAÇÃO: [L1(NCA)2013]		ÁREA TEMÁTICA
PALAVRAS-CHAVE	Comportamento informacional infantil. Competência Informacional Infantil. Biblioteca Escolar. Ciência da Informação. Crianças.		GT 06
Categoria de Interesse (HABERMAS, 1971)	TÉCNICO		Metodologia Utilizada (VERGARA, 1997)
Paradigmas Alternativos (GUBA; LINCOLN, 1994)	POSITIVISMO		Pesquisa Bibliográfica
Fragmentos do texto (justificativa para escolha de categoria de interesse e paradigma)			
<ul style="list-style-type: none"> • "Desta forma, o problema da pesquisa está no desconhecimento sobre a existência de publicações da ciência da Informação brasileira, sobre o comportamento e a competência informacional infantil. E por este motivo questiona-se se a Ciência da Informação no Brasil possui subsídios para analisar e compreender o comportamento informacional da criança na sociedade contemporânea e oferecer alternativas para a promoção da competência informacional infantil? Para responder a essa questão, o objetivo geral desta 			

pesquisa foi compreender como a Ciência da Informação no Brasil aborda o comportamento e a competência informacional infantil. E para alcançar esse objetivo principal buscou-se executar os seguintes objetivos específicos:

- Realizar um levantamento dos principais estudos e teorias sobre crianças como usuárias de informação na perspectiva da Ciência da Informação no Brasil e em áreas correlatas; - Levantar dados sobre a existência de instituições, pesquisadores, linhas e grupos de pesquisa da área de Ciência da Informação que abordam o assunto no Brasil; - Verificar na literatura se há uma relação do acesso à informação e a construção da memória coletiva na criança. - Averiguar a existência de novos serviços informacionais para o público infantil". (p. 14) - "Diante do exposto, acredita-se que se alcançou o objetivo proposto de descobrir como a ciência da informação observa a criança no contexto atual e de como esta área pode promover a competência informacional do público infantil". (p. 97). - "Foi possível ainda verificar que o acesso à informação possui sim, estreita relação com a construção da memória coletiva da criança, pois é por este meio que atualmente a criança recebe grande parte de sua herança cultural". (p.97)

16	CODIFICAÇÃO DA DISSERTAÇÃO: [L1(TBM)2013]	ÁREA TEMÁTICA
PALAVRAS-CHAVE	Fenômeno social do esquecimento. Ciência da Informação. Memória coletiva. Hemeroteca da Faculdade de Direito do Recife	GT 10
Categoria de Interesse (HABERMAS, 1971)	TÉCNICO	Metodologia Utilizada (VERGARA, 1997)
Paradigmas Alternativos (GUBA; LINCOLN, 1994)	POSITIVISMO	Estudo de Caso
Fragmentos do texto (justificativa para escolha de categoria de interesse e paradigma)		

Dessa forma, nos deparamos com situações em que o bibliotecário, numa ação contrária à sua função e ao seu dever, é cúmplice de atos contra o patrimônio memorial. Não encontramos as causas deste comportamento profissional; no entanto, sugerimos que se deva à formação recebida por estes profissionais. Comparamos as disciplinas básicas oferecidas no início do curso de Biblioteconomia em Pernambuco com as atuais e percebemos que são semelhantes em seu conteúdo programático. O bibliotecário, dessa forma, é formado para ser um técnico; na sua formação é dispensado o importante papel de curador. São inúmeros os acervos de valor histórico guardados em bibliotecas aguardando bibliotecários não apenas técnicos, mas também curadores, conscientes do valor daquilo que possuem sob sua responsabilidade.

Fonte: Elaborada pela autora (2014).

Durante o período investigado, na linha voltada ao estudo de temas referentes à Memória da Informação Científica e Tecnológica (linha 1) foram encontradas 16

dissertações classificadas a partir dos fragmentos textuais anteriores e considerados relevantes para a posterior categorização. Tal processo constituiu o esforço em agregar as características mais perceptíveis nas dissertações aos pressupostos teóricos, área temática e metodologias mais utilizadas pelos autores. A seguir, foram apresentadas as dissertações da linha 2 do mesmo período investigado.

Quadro 13: Classificação das dissertações de 2011 a 2013 (linha 2 – Comunicação e Visualização da Memória).

17	CODIFICAÇÃO DA DISSERTAÇÃO: [L2(ACGA)2011]		ÁREA TEMÁTICA
PALAVRAS-CHAVE	Junta Comercial do Estado de Pernambuco; Marcas registradas históricas; web semântica; metadados; ontologias		GT 02
Categoria de Interesse (HABERMAS, 1971)	TÉCNICO		Metodologia Utilizada (VERGARA, 1997)
Paradigmas Alternativos (GUBA; LINCOLN, 1994)	POSITIVISMO		Pesquisa Documentária
Fragmentos do texto (justificativa para escolha de categoria de interesse e paradigma)			
<p>• "O presente estudo visou contribuir avaliando a importância da descrição semântica das informações do acervo digital de registros de marcas da Junta Comercial do Estado de Pernambuco a partir das necessidades potenciais dos usuários" (p. 30). "Em particular, discuti temas relacionados à web semântica, sob a ótica da Ciência da Informação, a partir de revisão de literatura especializada e verifiquei quais suas contribuições para a descrição semântica da tipologia documental em questão. [...] E finalmente, analisou comparativamente dois sistemas digitais de recuperação de registros de marcas históricas - a Base do Arquivo Histórico da Oficina Espanhola de Patentes e Marcas (OEPM) e o site da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ) -, focando suas metodologias de organização da informação e do conhecimento registrados, a fim de contribuir para a discussão crítica na temática organização da informação e do conhecimento". (p. 31)</p>			
18	CODIFICAÇÃO DA DISSERTAÇÃO: [L2(SLD)2011]		ÁREA TEMÁTICA
PALAVRAS-CHAVE	certificação digital. tecnologia da informação. documento eletrônico. memória.		GT 08
Categoria de Interesse (HABERMAS, 1971)	TÉCNICO		Metodologia Utilizada (VERGARA,

		1997)
Paradigmas Alternativos (GUBA; LINCOLN, 1994)	POSITIVISMO	Estudo de Caso
Fragmentos do texto (justificativa para escolha de categoria de interesse e paradigma)		
<p>• "O presente trabalho busca identificar e analisar aplicações e políticas públicas de certificação digital desenvolvidas na cidade do Recife, importante capital da região Nordeste do Brasil, que se destaca por ser um polo de formação e desenvolvimento de tecnologias da informação, a fim de compreender essa tecnologia da informação e seu uso na gestão de documentos eletrônicos. Para tanto, traçou-se como objetivos específicos: Descrever o funcionamento dos programas e políticas públicas de certificação digital; Verificar a conformidade dos programas com a legislação federal; Descrever requisitos de segurança: autenticidade, confidencialidade e integridade; e Avaliar políticas de preservação digital". (p. 23)</p>		
19	CODIFICAÇÃO DA DISSERTAÇÃO: [L2(GHAF)2012]	ÁREA TEMÁTICA
PALAVRAS-CHAVE	Memória. Memória Organizacional. Inteligência Competitiva. Gestão da Informação.	GT 04
Categoria de Interesse (HABERMAS, 1971)	TÉCNICO	Metodologia Utilizada (VERGARA, 1997)
Paradigmas Alternativos (GUBA; LINCOLN, 1994)	POSITIVISMO	Estudo de Caso
Fragmentos do texto (justificativa para escolha de categoria de interesse e paradigma)		
<p>•"As variáveis externas, como mudanças econômicas, ações de concorrentes, entre outras, obrigam as organizações a se prepararem para lidar com a incerteza e enfrentar novas situações, cabendo ao gestor encarar como ameaças ou oportunidades estas situações e tendo as decisões devem estar balizadas de informação sobre o mercado no qual a organização está inserida". (p. 23)</p> <p>"Nesse contexto, a MO poderá municiar o gestor de informações relevantes sobre a organização e o seu ambiente externo, a partir do uso de práticas de IC, como filtros e tratamentos efetivos nessa informação do passado, desenvolvendo uma GI mais efetiva. É nesse contexto que a pesquisa ora apresentada se baseia, e a empresa escolhida para comprovação dessa hipótese, encontra-se imersa no esforço de desenvolver sua GI de forma a alcançar os resultados que planejou antecipadamente". (p.24)</p>		
20	CODIFICAÇÃO DA DISSERTAÇÃO: [L2(JSA)2012]	ÁREA TEMÁTICA

PALAVRAS-CHAVE	Redes sociais. Bibliotecas Digitais. BDTD. Colaboratividade.	GT 08
Categoria de Interesse (HABERMAS, 1971)	TÉCNICO	Metodologia Utilizada (VERGARA, 1997)
Paradigmas Alternativos (GUBA; LINCOLN, 1994)	POSITIVISMO	Estudo de Caso
Fragmentos do texto (justificativa para escolha de categoria de interesse e paradigma)		
<p>• "Em primeiro grau, tais observações nos levaram a questionar se a biblioteca digital poderia ser um instrumento para construção do conhecimento, promoção de espaços de colaboratividade e, se tal poderia ocorrer pela adoção de mecanismos disponíveis em redes sociais. Em segundo grau, as observações nos levaram a questionar se a BDTD, o nosso objeto de pesquisa, em seu atual formato, pode atender aos pressupostos do que conceituamos neste trabalho como biblioteca digital e se, nos moldes da pergunta anterior, poderia ela promover construção do conhecimento e socialização de saberes através da promoção de espaços colaborativos". (p. 25)</p>		
21	CODIFICAÇÃO DA DISSERTAÇÃO: [L2(MSF)2012]	ÁREA TEMÁTICA
PALAVRAS-CHAVE	Representação da Informação. Memória da Informação Científica. ENANCIB. Temas da Ciência da Informação.	GT 02
Categoria de Interesse (HABERMAS, 1971)	TÉCNICO	Metodologia Utilizada (VERGARA, 1997)
Paradigmas Alternativos (GUBA; LINCOLN, 1994)	POSITIVISMO	Estudo de Caso
Fragmentos do texto (justificativa para escolha de categoria de interesse e paradigma)		
<p>• "Como previmos, não encontramos termos subjetivos nas PC analisadas. Contudo, em uma primeira visualização de algumas PC como Pensar alto e Agir comunicativo, consideramos ter encontrado PC subjetivas. Mas, contextualizando-as nos trabalhos que elas representavam, entendemos que estavam objetivamente indexadas, porque Pensar alto e Agir comunicativo são expressões utilizadas no campo da Linguística Aplicada e da Administração". (p. 113) -"Podemos observar algumas tendências, é certo, mas nem tudo foi possível visualizar e retratar. Esse é um lúcido esclarecimento que trazemos, pois, o que buscamos é uma indagação hipotética, diante de outras que poderiam ser articuladas com as PC analisadas, a partir do que as PC podem significar, representar". (p. 119)</p>		
22	CODIFICAÇÃO DA DISSERTAÇÃO: [L2(MFS)2012]	ÁREA TEMÁTICA
PALAVRAS-CHAVE	Comunicação científica. Repositórios digitais. Ciência da Informação. Publicações eletrônicas acadêmicas. Memória científica.	GT 10

Categoria de Interesse (HABERMAS, 1971)	TÉCNICO	Metodologia Utilizada (VERGARA, 1997)
Paradigmas Alternativos (GUBA; LINCOLN, 1994)	POSITIVISMO	Pesquisa Bibliográfica

Fragmentos do texto (justificativa para escolha de categoria de interesse e paradigma)

• "A partir disso, nosso objetivo geral é analisar as discussões que foram levantadas pelos pesquisadores brasileiros da Ciência da Informação, com respeito aos repositórios da memória científica disponíveis em meio eletrônico. Como objetivos específicos, projetamos: abordar o conceito e os aspectos históricos do conhecimento científico, para compreendermos a construção do processo de comunicação da ciência; evidenciar as mudanças ocorridas no processo da comunicação científica, expondo as iniciativas que formalizaram o Movimento pelo livre acesso ao conhecimento científico, no qual os repositórios em meio eletrônico despontam para contribuir com o processo de comunicação; compreender o que são os 'lugares de memória' e os suportes da memória científica no contexto eletrônico, e como se constitui a comunicação da ciência a partir destes; e contextualizar os repositórios de memória científica no processo de comunicação em meio eletrônico". (p. 13)

23	CODIFICAÇÃO DA DISSERTAÇÃO: [L2(CMSH)2013]	ÁREA TEMÁTICA
PALAVRAS-CHAVE	Processo de construção do conhecimento. Ciência da Informação. Bibliometria. Institucionalização social e cognitiva.	GT 07
Categorias de Interesse (HABERMAS, 1971)	TÉCNICO	Metodologia Utilizada (VERGARA, 1997)
Paradigmas Alternativos (GUBA; LINCOLN, 1994)	POSITIVISMO	Estudo de Caso

Fragmentos do texto (justificativa para escolha de categoria de interesse e paradigma)

• "Com o desenvolvimento da pesquisa conseguiu-se que grande parte dos pontos discutidos fosse alcançado, ou seja, os objetivos específicos foram obtidos, são eles: analisar, por meio da literatura científica, os processos, os métodos bibliométricos e as técnicas de construção, organização, representação da informação e do conhecimento; identificar as tipologias de fontes de informação para a realização de estudos que tenham como referência os registros bibliográficos de teses e dissertações; recuperar – localização, acesso, formatação e estocagem –, os registros bibliográficos das teses e dissertações desenvolvidas entre 2003 / 2012 do PPGEC/UFPE; aplicar os métodos bibliométricos e as técnicas de visualização da informação aos registros bibliográficos com vistas ao estudo da produção do conhecimento científico do PPGEC/UFPE. Do mesmo modo, houve reflexões acerca do processo de construção do conhecimento no PPGEC/UFPE e das potencialidades dos métodos bibliométricos, bem como a sua validação como dispositivos de representação do processo de construção de conhecimento de uma unidade de pesquisa dentro de uma instituição de ensino superior".

(p. 129)

24	CODIFICAÇÃO DA DISSERTAÇÃO: [L2(JFS)2013]	ÁREA TEMÁTICA
PALAVRAS-CHAVE	Comportamento informacional. Competência informacional. Necessidade informacional. Docente universitário.	GT 06
Categoria de Interesse (HABERMAS, 1971)	TÉCNICO	Metodologia Utilizada (VERGARA, 1997)
Paradigmas Alternativos (GUBA; LINCOLN, 1994)	PÓS-POSITIVISMO	Estudo de Caso
Fragmentos do texto (justificativa para escolha de categoria de interesse e paradigma)		

• "Nesta pesquisa os dados do comportamento informacional foram relacionados às necessidades inerentes a prática docente, ou seja, preparação das aulas, conscientização dos discentes quanto à ética, ao plágio, uso de normas e padrões etc. Nesta perspectiva, foi verificado que os docentes identificam as necessidades informacionais para preparar o material didático adotado durante as aulas. A atualização do material constantemente, pelos docentes, durante o semestre, enfatiza a argumentação de Choo (2006) de que as necessidades informacionais não são instituídas de modo definitivo" (p. 165). "Na revisão de literatura alguns pontos que foram tratados foram delineados na pesquisa como os saberes docentes, estes segundo Nóvoa são saberes da disciplina, da experiência e pedagógicos (Figura 2). Para o autor o saber oriundo da experiência é obtido com a junção dos demais. No entanto, muitos docentes não têm uma formação inicial didático-pedagógica (expressivamente na fase inicial da carreira), alterando esta formulação e restabelecendo-se como o saber pedagógico originando-se com a experiência e o saber da disciplina. Nessa perspectiva, o saber docente baseia-se no significado construído da interação com os alunos e com a comunidade acadêmica, a sua vivência cotidiana altera as suas percepções, aprimorando o conteúdo e a forma de ministrar as aulas". (p. 167)

25	CODIFICAÇÃO DA DISSERTAÇÃO: [L2(MOQ)2013]	ÁREA TEMÁTICA
PALAVRAS-CHAVE	Gestão da informação; Organização do conhecimento; Organizações do Terceiro Setor; AERPA	GT 04
Categoria de Interesse (HABERMAS, 1971)	PRÁTICO	Metodologia Utilizada (VERGARA, 1997)
Paradigmas Alternativos (GUBA; LINCOLN, 1994)	CONSTRUTIVISMO	Estudo de Caso
Fragmentos do texto (justificativa para escolha de categoria de interesse e paradigma)		

• "Conforme demonstrado nesta pesquisa, a informação é uma importante aliada na atuação organizacional. Porém, apesar de o número de publicações na CI sobre o assunto ter aumentado, indicando o crescente interesse pelo tema, pode-se dizer que a gestão da informação ainda é um assunto em segundo plano na maioria das organizações.

"Esse quadro se acentua no tocante às organizações não governamentais, devido ao seu perfil e às suas características gerenciais: atuando no eixo de articulação entre o Estado, a comunidade e o setor produtivo, é natural que seu desempenho esteja atrelado a necessidades desses três setores, o que exige um maior cuidado na construção de suas práticas, no sentido de favorecer uma integração socialmente favorável a todos. Esse papel de mediador social, no entanto, pode ser desvirtuado pelo contexto de sua atuação: a necessidade de uma busca constante por recursos públicos, por exemplo, muitas vezes leva a organização a investir na construção de competências para o destrave burocrático, desviando a atenção do mais importante, que é o reconhecimento das necessidades das comunidades e desenvolvimento de suas potencialidades produtivas coadunadas com as exigências de mercado". (p. 186)

26	CODIFICAÇÃO DA DISSERTAÇÃO: [L2(MMPSC)2013]	ÁREA TEMÁTICA
PALAVRAS-CHAVE	Análise tipológica. Análise documental. Arquivística. Metodologia arquivística. Recuperação da informação.	GT 10
Categoria de Interesse (HABERMAS, 1971)	TÉCNICO	Metodologia Utilizada (VERGARA, 1997)
Paradigmas Alternativos (GUBA; LINCOLN, 1994)	POSITIVISMO	Pesquisa Documentária
Fragmentos do texto (justificativa para escolha de categoria de interesse e paradigma)		
<p>• "Com o intuito de desenvolver um trabalho na área da Ciência da Informação que fornecesse subsídios aos órgãos de pesquisa, como o Memorial da Justiça, para elaborar instrumentos de busca de qualidade, a fim de facilitar a recuperação da informação em acervos arquivísticos, surgiu a ideia de construir um caminho metodológico que auxiliasse o trabalho de identificação da informação dos documentos de arquivos". (p.13) - "Propor um percurso metodológico que subsidie as questões sobre a organização e a recuperação da informação em processos judiciais de valor permanente, especialmente no acervo do Juízo de Órfãos do Recife, para fins de organização da informação, tendo por objetivo final a elaboração de vocabulário controlado a partir dos conhecimentos da AD, aliada à Tipologia Documental". (p. 18)</p>		

Fonte: Elaborada pela autora (2014).

Quanto às análises referentes à linha 2 (comunicação e visualização da memória) de pesquisa do PPGCI/UFPE, foram classificadas 10 (dez) dissertações defendidas entre 2011 e 2013. Cabe aqui salientar que autores como Silveira e Bazi (2008), Silva e Pinheiro (2008), e Oliveira (1999)

realizaram pesquisas no campo informacional buscando compreender as características presentes em artigos e dissertações, observando cada caso específico as suas pesquisas. No presente estudo, identificou-se uma predominância por estudos exclusivamente quantitativos o que pode ser justificado pelo objetivo de delinear os temas mais comuns do campo da CI. Tal característica pode ainda ser explicada pelo fato de existir, no Brasil, uma maior ênfase e consolidação aos estudos bibliométricos em detrimento das investigações correlacionadas a outros temas (SILVA; PINHEIRO, 2008).

6.1 A natureza das Pesquisas nas dissertações defendidas a partir de Guba e Lincoln (1994)

Uma vez definido que a formulação de um paradigma baseia-se no sistema de crenças e fé creditada à visão de mundo do investigador (KUHN, 2011), cabe aqui mencionar que a preocupação dos métodos se torna secundária diante da questão dos paradigmas. Em outras palavras, isso significa dizer que tanto os métodos quantitativos quanto os métodos qualitativos podem ser utilizados apropriadamente e de forma paralela em quase qualquer tipo de investigação. Porém, devido ao número crescente de pesquisas voltadas aos métodos quantitativos, optou-se neste trabalho pela trajetória metodológica qualitativa, de modo a nortear a investigação conforme o paradigma em termos ontológicos, epistemológicos e metodológicos. Tal posicionamento, contudo, não indica necessariamente a exclusão de técnicas quantitativas, uma vez que essas últimas podem ser utilizadas em concomitância ao método qualitativo e aos objetivos propostos e escolha do investigador (GUBA; LINCOLN, 1994).

Destacam-se alguns estudos realizados anteriormente quanto à produção científica no campo da CI. Por exemplo, autores como Blake (1994) e Bufrem (1996) atuaram especificamente no campo de investigação das metodologias adotadas nas pesquisas de teses e dissertações em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Já autores como Jarvelin e Vakkari (1990), Stevenson (1990) House (1991), Alemna e Badu (1994), McClure e Bishop (1994), propuseram em seus estudos investigações referentes às condições de pesquisa, os obstáculos para a ocorrência e a finalização da pesquisa, além da escolha do tema e metodologias utilizadas.

De fato, ainda não parece ser possível constatar um consenso e clara delimitação quanto às metodologias mais utilizadas por estudiosos da CI. A instabilidade desse cenário pode ser atribuída ao ambiente de mudanças ocorridas com a disseminação e constante transformação das TICs ao longo do tempo, o que certamente influenciou o desenvolvimento do campo, além das múltiplas formações dos profissionais e pesquisadores que atuam na área. Sabe-se que, tratando-se da metodologia, durante a década de 70 até o final dos anos 80, houve uma redução significativa na escolha pelo método histórico abrindo espaço para métodos como: o levantamento bibliográfico, o método experimental e a modelagem. Acredita-se que tais alterações, além de possivelmente desencadearem uma maior fragmentação de temas ou assuntos no campo da CI, são caracterizadas pela predominância de estudos quantitativos, isto é, demonstram a carência de reflexão por parte de seus pesquisadores sobre questões críticas a respeito do papel da CI enquanto campo científico ainda em estado de formação (BUFREM, 1996; OLIVEIRA, 2005).

As dissertações defendidas entre o período de 2011 a 2013 no PPGCI/UFPE (figura 3) foram, sistematicamente, organizadas e categorizadas em um dos paradigmas alternativos conforme taxonomia de Guba e Lincoln (1994), anteriormente apresentada. No primeiro momento,

considerando o total das 26 dissertações, nas duas linhas de pesquisas analisadas, notou-se uma significativa presença de dissertações posicionadas dentro do paradigma positivista, isto é, 14 dissertações da linha 1 e 8 dissertações da linha 2. Há que se observar que apesar disso, foi possível identificar duas dissertações enquadradas no paradigma construtivista e uma única dissertação que se enquadrou nos aspectos respaldados dentro do paradigma pós-positivista.

Quadro 14: Enquadramento das dissertações nos Paradigmas Alternativos propostos por Guba e Lincoln (1994) da Linha 1 (memória da informação científica e tecnológica)

Positivismo (57,6%)	Pós- Positivismo (0%)	Teoria Crítica (0%)	Construtivismo (3,9%)
[L1(ABH)2011]			[L1(VFS)2012]
[L1(ACMN)2011]			
[L1(GPFS)2011]			
[L1(HA)2011]			
[L1(SMVS)2011]			
[L1(SRO)2011]			
[L1(SVNS)2011]			
[L1(FCR)2012]			
[L1(MCML)2012]			
[L1(AOLM)2013]			
[L1(HCC)2013]			
[L1(MIB)2013]			
[L1(MGJ)2012]			
[L1(NCA)2013]			
[L1(TBM)2013]			

Fonte: Elaborada pela autora (2014).

Nas dissertações defendidas na linha 1 cujo tema trata de questões relacionadas à memória da informação científica e tecnológica, foram identificadas 15 dissertações (57,6%) classificadas como positivista. Isso possivelmente aconteceu devido a algumas características percebidas na linha 1, tais como: predisposição ao controle por meio da manipulação, verificação e comprovação de hipóteses. Pode-se observar isso a partir do exemplo da dissertação [L1(MIB)2013] onde são percebidas as evidências de controle e manipulação de hipóteses. É interessante observar que em dissertações como a [L1(HCC)2013] e [L1(MCML)2012], a palavra crítica está presente, no entanto, fica evidenciado no percurso da pesquisa que a sua finalidade continua sendo a busca pelo controle e verificação de hipóteses.

Por outro lado, apenas uma dissertação defendida pôde ser categorizada no paradigma construtivista. Neste caso específico, as análises desenvolvidas na dissertação [L1(VFS)2012] consideraram as especificidades da realidade local construída, possibilitando ainda a escuta de seus atores ou sujeitos sociais. Tais indícios podem indicar uma predisposição, mesmo que ainda pequena, em superar o paradigma positivista no que concerne uma maior compreensão dos sujeitos envolvidos em uma realidade que ultrapassa o realismo ingênuo circunscrito nos pressupostos positivistas.

Em termos epistemológicos no paradigma positivista, isto é, quando se indaga sobre a natureza da relação entre conhecedor (sujeito) e aquilo que pode ou será conhecido, percebe-se uma relação de independência objetiva. Pode-se dizer que o sujeito que tenta conhecer o objeto não possui relação ou atribui influência alguma sobre aquele objeto e nem o objeto influencia ou molda o sujeito. Ocorre, nesse paradigma, a dualidade entre sujeito e objeto, estando esse último apenas a mercê da manipulação de hipóteses formuladas pelo sujeito. Nesse sentido, exime-se as diversas

possibilidades e múltiplas facetas intrínsecas ao processo do conhecimento (GUBA; LINCOLN, 1994).

Quadro 15: Enquadramento das dissertações nos Paradigmas Alternativos propostos por Guba e Lincoln (1994) da Linha 2 (Comunicação e Visualização da Memória)

Positivismo (30,7%)	Pós- Positivismo (3,9%)	Teoria Crítica (0%)	Construtivismo (3,9%)
[L2(ACGA)2011] [L2(SLD)2011] [L2(GHAF)2012] [L2(JSA)2012] [L2(MSF)2012] [L2(MSF)2012] [L2(CMSH)2013] [L2(MMPSC)2013]	[L2(JFS)2013]		[L2(MOQ)2013]

Fonte: Elaborada pela autora (2014).

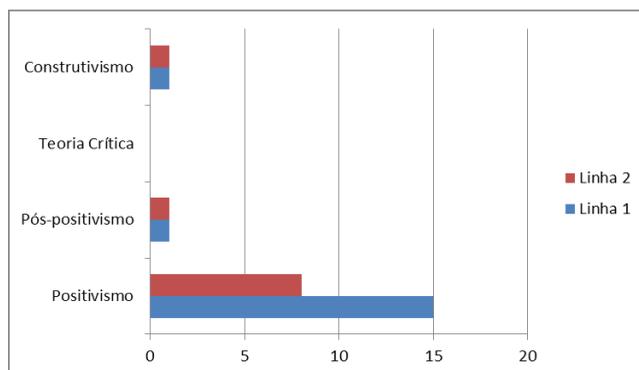
Quanto às dissertações defendidas na linha 2 (Comunicação e Visualização da Memória), identificou-se que 8 dissertações (equivalente a 30,7% do total de dissertações defendidas nas duas linhas) se enquadravam no modelo positivista. As dissertações como [L2(CMSH)2013] e [L2(MMPSC)2013] apresentaram características positivistas no seu conteúdo, sendo possível também perceber uma disposição ao controle e à manipulação de hipóteses. Isso pode estar associado ao fato de que, dentro de uma visão positivista, a informação é observada como coisa, objeto concreto passível de manipulação e tratamento (ARAÚJO, 2009).

Ainda na linha 2 foram identificadas duas dissertações segundo o modelo pós-positivista e o construtivista. Como

exemplo, a dissertação [L2(JFS)2013] foi identificada e classificada no paradigma pós-positivista por seu autor (a) compreender que a realidade é real, mas imperfeita, isto é, não pode ser apreendida perfeitamente e totalmente. Nesse paradigma, considera-se que os achados serão provavelmente verdadeiros, assumindo um posicionamento crítico da realidade sem a pretensão de encontrar leis ou generalizações.

Em termos metodológicos, a hermenêutica e dialética estão presentes no paradigma construtivista, uma vez que esse pressupõe a compreensão por parte do investigador e de seus respondentes. Tais características e elementos foram encontrados na dissertação [L2(MOQ)2013], cujo autor, ao observar questões pontuais e locais, relativizou os problemas encontrados tornando-se mediador no processo de investigação.

Figura 3: Ocorrência dos Paradigmas observados nas dissertações de acordo com as linhas de pesquisa encontradas no PPGCI/UFPE.

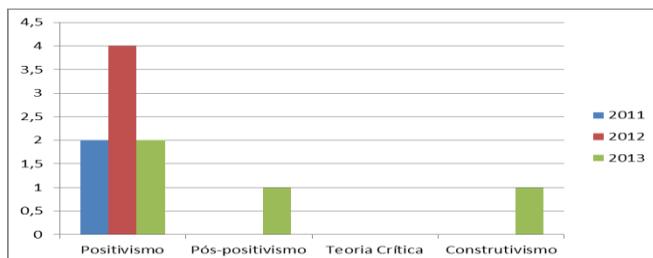


Fonte: Elaborada pela autora (2014).

Nas duas linhas de pesquisa encontradas no PPGCI/UFPE (Memória da Informação Científica e Tecnológica, Comunicação e Visualização da Memória), observou-se uma certa predominância do paradigma positivista identificado de forma mais acentuada na linha 1 que está mais relacionada às discussões sobre “Memória da Informação Científica e Tecnológica”. A partir da Figura 3, pode-se dizer que essas constatações sinalizam vestígios ontológicos de um realismo ingênuo passível de ser apreendido em sua totalidade. Tais indícios sinalizam certos aspectos coerentes às premissas positivistas onde a apreensão do objeto pressupõe o controle total por parte do investigador, desconsiderando fatores como a própria falha, subjetividade e valores humanos intrínsecos à bagagem intelectual, afetiva e ideológica do investigador.

Ainda sobre a Figura 3, observou-se um pequeno indício de pesquisas conduzidas por premissas pós-positivistas e construtivistas. Uma vez que, diferente do paradigma positivista onde se presume que a realidade possa ser entendida de maneira total e absoluta, nos paradigmas pós-positivista e construtivista, a realidade transfigura-se não mais em sua totalidade, mas garante-se a crítica e falhas intrínsecas ao processo de construção do conhecimento dito científico.

Figura 4: Ocorrência dos paradigmas observados nas dissertações no período investigado (2011/2013)



Fonte: Elaborada pela autora (2014).

Considerou-se transcrever visualmente os indícios dos paradigmas alternativos a partir dos três anos das dissertações analisadas entre as duas linhas de pesquisa. Dessa maneira, tem-se que em 2011, a maior parte das dissertações defendidas no PPGCI/UFPE enquadraram-se no paradigma positivista (Figura 4). De maneira semelhante, nos anos de 2012 e 2013, as pesquisas convergiram, em sua maioria, ao paradigma positivista, todavia nesses dois anos, foram identificadas pesquisas de natureza pós-positivista e construtivista. Tais indícios podem talvez indicar uma tendência progressiva de esforço em se fazer observar o caráter transformador e social pertinente à Ciência da Informação.

É interessante notar a ausência de pesquisas localizadas no paradigma referente à Teoria Crítica. Uma vez que esse paradigma, diferente do paradigma positivista e, particularmente, mais próximo ao paradigma construtivista, desaproxima seu ponto de vista “positivo” correlacionado à essência da percepção positivista. Em outras palavras, na Teoria Crítica considera-se os valores do investigador como mediador dos achados diante um percurso metodológico dialético, voltado ao esforço de desenvolvimento do diálogo entre os sujeitos envolvidos na investigação. Além disso, sua natureza se explica pela busca do que está camuflado para além das evidências, centrado por uma atitude epistemológica próxima à desconfiança e ao questionamento (ARAÚJO, 2009).

6.2 Os tipos de interesse humano nas dissertações defendidas a partir da teoria do conhecimento de Habermas (1971)

No que concerne as categorias de interesse humano sob à luz da Teoria do Conhecimento de Habermas (1971), houve uma significativa predominância do enfoque técnico nas dissertações (92%). Essa pista constatação reforça a natureza das investigações realizadas que objetivam o controle e a predição, em contraste aos interesses induzidos pelo pragmatismo (interesse prático) e o interesse emancipatório.

Cabe aqui lembrar algumas premissas alinhadas segundo o interesse emancipatório traduzido por Habermas (1971) pela busca de autonomia do sujeito. A crítica, desse modo, apresenta-se como cerne desse tipo de interesse. Para as Teorias Críticas, o real sentido de crítica respalda-se, substancialmente, em dizer ou demonstrar aquilo que ainda não é, mas possui em si a potencialidade em ser. Em outras palavras, o ponto de vista crítico, é motivado pela mudança e transformação, permitindo enxergar as potencialidades do não existente, na possibilidade de existir e de acontecer (NOBRE, 2011). A compreensão da crítica sobre a perspectiva das ciências sociais emana seu aspecto motivador pela ideia de transformação, mas que pode vir a ser evidentemente contestada e modificada pela mesmas justificativas que compõem sua natureza contestadora.

Quadro 16: Enquadramento das dissertações nas Categorias de Interesse de Habermas (1971) da Linha 1 (memória da informação científica e tecnológica)

Interesse Técnico (57,6%)	Interesse Prático (3,9%)	Interesse Emancipatório (0%)
[L1(ABH)2011] [L1(ACMN)2011] [L1(GPFS)2011] [L1(HA)2011] [L1(SMVS)2011] [L1(SRO)2011] [L1(SVNS)2011] [L1(FCR)2012] [L1(MCML)2012] [L1(AOLM)2013] [L1(HCC)2013] [L1(MIB)2013] [L1(MGJ)2012] [L1(NCA)2013] [L1(TBM)2013]	[L1(VSF)2012]	

Fonte: Elaborado pela autora (2014).

No quadro 16 das dissertações defendidas dentro da linha 1, foram classificadas 15 dissertações (57,6%) orientadas a partir de interesse técnico. Dessa maneira, pode-se dizer que houve a ênfase por controle e predição na maior parte das investigações atribuídas a essa linha de pesquisa. Aqui, o controle estava relacionado ao ato de prever ações, próprios aos métodos e premissas característicos às ciências exatas e ciências da natureza. Ainda na linha 1, apenas a dissertação [L1(VSF)2012] apresentou elementos relacionados ao interesse prático, isto é, nessa investigação pôde-se observar a interação entre

autor (pesquisador) e respondentes, possibilitando a ação, opinião e perspectiva do sujeito enquanto autor do processo de pesquisa. Aqui, o entendimento dialético e hermenêutico consiste em compreender o sujeito como elemento mediador e ativo na interação ocorrida dentro da pesquisa.

Quadro 17: Enquadramento das dissertações nas Categorias de Interesse de Habermas (1971) da Linha 2 (Comunicação e Visualização da Memória).

Interesse Técnico (34,6%)	Interesse Prático (3,9%)	Interesse Emancipatório (0%)
[L2(ACGA)2011]	[L2(MOQ)2013]	
[L2(SLD)2011]		
[L2(GHAF)2012]		
[L2(JSA)2012]		
[L2(MSF)2012]		
[L2(MFS)2012]		
[L2(CMSH)2013]		
[L2(MMPSC)2013]		
[L2(JFS)2013]		

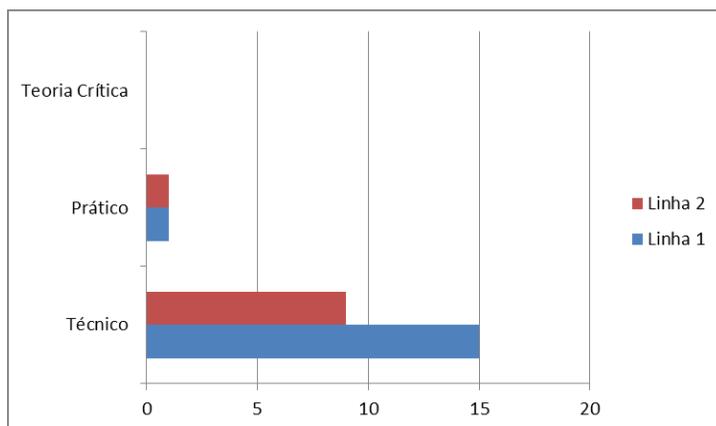
Fonte: Elaborado pela autora (2014).

Quanto à disposição das dissertações da linha 2 (comunicação e visualização da memória), 9 dissertações (34,6%) nortearam seus interesses pelo aspecto técnico. O predomínio do interesse técnico também nessa linha pode estar atribuída aos métodos utilizados normalmente pelas ciências da natureza e exatas. A partir desse interesse, a informação é tratada como coisa, excluindo o sujeito epistêmico do processo de construção da mesma, isto é, o sujeito acaba por se tornar coisificado. Dessa forma, a

investigação deixa de levar em consideração sua subjetividade, complexidade, contexto e reflexões acerca do mundo que o rodeia (FELL; XIMENES; FILHO, 2004).

O interesse prático, conduzido pela interação entre seus agentes (pesquisador – respondentes) parte da premissa proposta pela hermenêutica. Capurro (2009) corrobora com a perspectiva hermenêutica quando considera o sujeito participante e atuante no mundo da vida. Ainda sobre essa perspectiva, percebeu-se a partir da leitura da dissertação [L2(MOQ)2013] aspectos conduzidos por interesses práticos, uma vez que os respondentes tiveram voz produzindo, reproduzindo e denunciando possíveis elementos que, dificilmente, seriam encontrados caso a investigação fosse de interesse técnico.

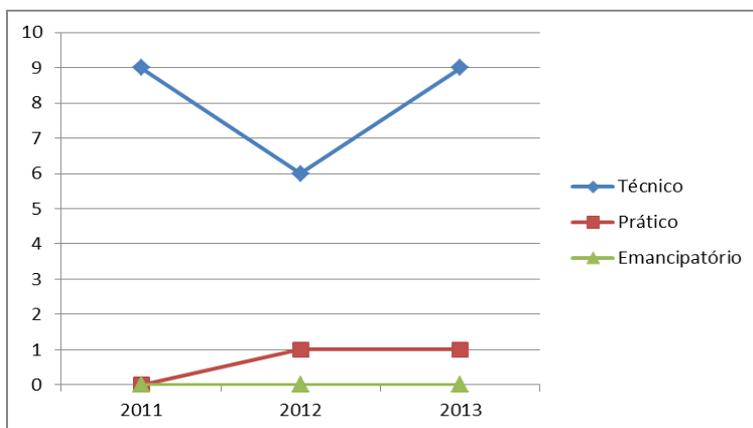
Figura 5: Enquadramento das dissertações nas Categorias de Interesse de Habermas (1971)



Fonte: Elaborada pela autora (2014).

Quanto à disposição das categorias de interesse do conhecimento entre as linhas de pesquisa, identificou-se uma maior presença do interesse técnico na linha 1 (Memória da Informação Científica e Tecnológica). Isto é, 15 pesquisas foram conduzidas segundo interesse que pressupõem o controle e a previsão de acontecimentos. Por outro lado, houveram duas pesquisas ([L1(VSF)2012]; [L2(MOQ)2013]) induzidas por um interesse de caráter prático. Pode-se dizer que as dissertações permeadas por esse tipo de interesse, cederam espaço ao diálogo buscando compreender os sujeitos a fim de entender suas ideias, perspectivas e demais relações com outros indivíduos.

Figura 6: Categorias de Interesse de Habermas (1971) por ano de dissertação



Fonte: Elaboração própria (2014).

Durante os anos de 2011 a 2013, o PPGCI/UFPE contou com a defesa de 26 dissertações entre suas duas linhas de pesquisa. É importante salientar que, no período investigado, nenhuma das dissertações obtiveram em seus interesses de pesquisa um foco emancipatório. Destarte,

parece haver ainda lacunas que direcionem o interesse da informação para a emancipação social do indivíduo, voltada a sua autonomia como sujeito pensante e atuante no mundo social. O interesse emancipatório respalda a informação partindo do pressuposto de que essa atua como prática e construção social. Em termos práticos, não foram constatadas pesquisas orientadas a esse tipo de interesse que busquem a autonomia do sujeito mediante a crítica à sociedade em sua estrutura e múltiplas instâncias (NOBRE, 2011).

6.3 Os indicadores cientométricos para a geração e análise de informações de referência, áreas temáticas e meios de pesquisa mais utilizados nas dissertações defendidas

A construção do conhecimento científico se constitui em um amplo e complexo sistema delimitado e circunscrito por diversos e distintos agentes. Com o advento da chamada Ciência Moderna, após a Segunda Guerra Mundial, interesses políticos, burocráticos e científicos mesclaram-se dificultando, de certa forma, a tomada de decisão daqueles que, grosso modo, financiam as diversas instâncias científicas (SANTOS, 2003). Nesse cenário, o surgimento de técnicas como a cientometria foram associadas aos estudos científicos com a proposta de quantificar as produções voltadas ao campo científico (PRICE, 1969).

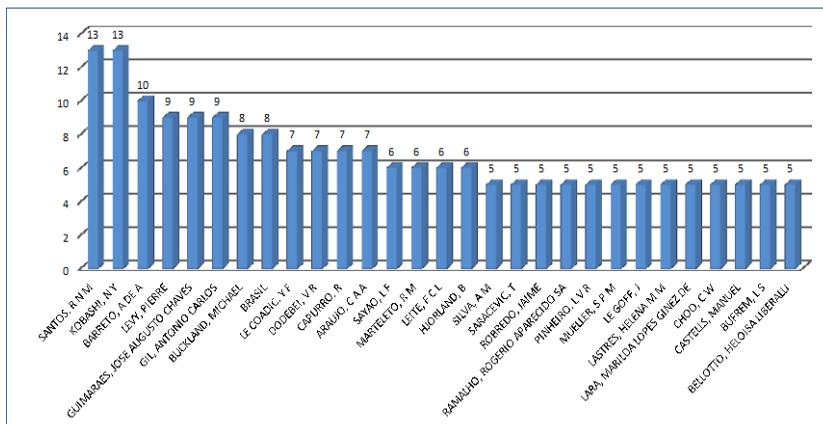
Desse modo, os seguintes indicadores cientométricos apresentados a seguir compõem o quadro quantitativo da presente pesquisa no esforço de visualizar indícios e pistas que, intercalados às proposições teóricas assinaladas, permitam a elaboração das conclusões da pesquisa e eventualmente a formulação de novas hipóteses.

primeira instância, uma preocupação envolvendo o caráter filosófico da informação na busca por paradigmas que consigam ir além da visibilidade técnica dentro de uma proposta que leve em consideração a práxis e a teoria (CAPURRO, 2003).

Quanto à nacionalidade dos autores mais referenciados na Linha 1 (memória da informação científica e tecnológica), identifica-se uma significativa representatividade de autores nacionais (Marcos Galindo, Lena Vania Ribeiro Pinheiro, Carlos Xavier de Azevedo Netto, Maria das Graças Targino e Jaime Robredo), o que pode ser explicado por conta da crescente discussão no campo da CI diante do contexto brasileiro, sobretudo, na área de debate sobre assuntos que abarcam temas como memória, informação científica e tecnológica.

Antagonicamente, tal medida contrapõe as elucidações encontradas dentro dos paradigmas alternativos e interesses do conhecimento humano, uma vez que grande parte das dissertações dessa linha em estudo demonstraram aspectos positivistas e técnicos. Grosso modo, perceber esse contraste é corroborar com a ideia de que, observando e interpretando as dissertações defendidas no PPGCI/UFPE, a dimensão social da informação ainda parece não estar sendo devidamente levada em consideração, haja vista a ínfima presença de autores das ciências sociais.

Figura 8: Autores mais presentes nas referências da Linha 2 (Comunicação e Visualização da Memória)



Fonte: Elaborada pela autora (2014).

No que concerne as referências mais utilizadas na linha 2 (comunicação e visualização da memória), dentre o total dos 845 autores referenciados, os cinco mais encontrados foram, respectivamente: Raimundo Nonato Macedo dos Santos; Nair Yumiko Kobashi; Aldo Barreto; Pierre Levy e José Augusto Chaves Guimarães. É interessante apontar que autores como Aldo Barreto aparecem referenciados tanto na linha 1 quanto na linha 2. Tal fato pode ser explicado haja vista uma preferência por parte dos pesquisadores de ambas as linhas pelo estudo sobre aspectos custodiais da informação, isto é, parece haver uma significativa presença quanto à guarda da informação em estoques por instituições.

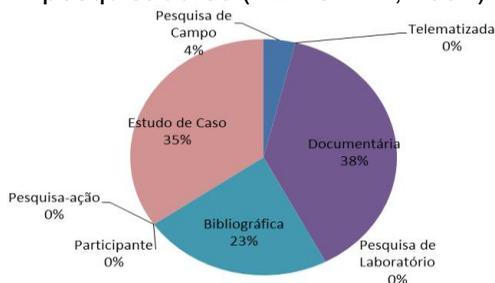
Para Barreto (1994), a informação se encontra perene e imóvel dentro do que o autor considera estoques institucionais. Esses, por sua vez, estão passíveis ao processamento, gerenciamento e controle da informação conforme uso e tomadas de decisões política e econômica

sob o prisma de uma ótica puramente técnica. Entretanto, essa percepção criticada por Silva e Junior (1996), exclui o caráter social da informação enquanto mediadora de contradições e conflitos haja vista o caráter emancipador do sujeito e de grupos enquanto agentes sociais no mundo da vida.

6. 3. 2. Informações de metodologia e áreas temáticas

Do ponto de vista histórico, Bufrem (2012) pontua que um dos grandes desafios da CI enquanto ciência social perpassa por sua institucionalização como campo interdisciplinar. Por conta da grande influência de outros campos de saberes, a CI “sofre o risco não somente de se distanciar de seus problemas e de suas raízes, mas de ampliar as dificuldades para desenvolver suas próprias metodologias, tratando superficialmente seus objetos de estudo” (BUFREM, 2012, p. 6). A partir disso, buscou-se conhecer quais eram os meios de pesquisa mais utilizados nas dissertações do PPGCI/UFPE defendidas a partir de Vergara (1997) conforme apresentado na Figura 9.

Figura 9: Meio de pesquisa escolhido pelos pesquisadores (VERGARA, 1997)



Fonte: Elaborada pela autora (2014).

Constatou-se uma significativa presença pelas chamadas pesquisas documentárias (38%) seguido dos estudos de casos (35%), pesquisa bibliográfica (23%) e apenas uma pesquisa percorreu trajetória qualitativa tendo como meio para sua realização a pesquisa de campo (4%). Notou-se ainda que as condições de tratamento dos achados abordados na pesquisa e os percursos metodológicos observados mostraram-se essencialmente positivistas com caráter de interesse técnico, associando o papel e a função da informação aos aspectos de controle e predição.

Outro ponto interessante é que se identificou a ausência de pesquisas com meios qualitativos como a pesquisa participante e pesquisa-ação, sendo identificada apenas uma investigação voltada à pesquisa de campo. Isso pode indicar a pouca visibilidade dada ao caráter qualitativo das trajetórias metodológicas delineadas nas investigações. Essa constatação pode ser reforçada pelo ínfimo número de pesquisas enquadradas nos paradigmas relacionados à Teoria Crítica e um pequeno número relacionado ao construtivismo, uma vez que esses dois paradigmas permitem, por atitude epistemológica, o esforço em compreender os indivíduos e grupos segundo suas necessidades, cultura, contexto e perspectiva.

Conforme sintetiza Bufrem (2012), na busca por fontes confiáveis, o pesquisador necessita definir seu corpo teórico de estudo segundo as características do objeto, do problema, dos objetivos e do próprio percurso metodológico a ser definido criteriosamente pelo pesquisador. Além disso, para que o trabalho seja valorizado, a qualidade das fontes escolhidas perpassa cinco critérios e princípios: autoridade, pertinência, acuidade, objetividade, atualização e abrangência. Uma vez que a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) possui significativa notoriedade enquanto entidade

propulsora do desenvolvimento da produção científica no âmbito da CI, optou-se por categorizar as áreas temáticas identificadas nas dissertações investigadas de acordo com seus Grupos de Trabalho (Figura 10).

Figura 10: Área Temática atribuída às dissertações correspondentes à Linha 1

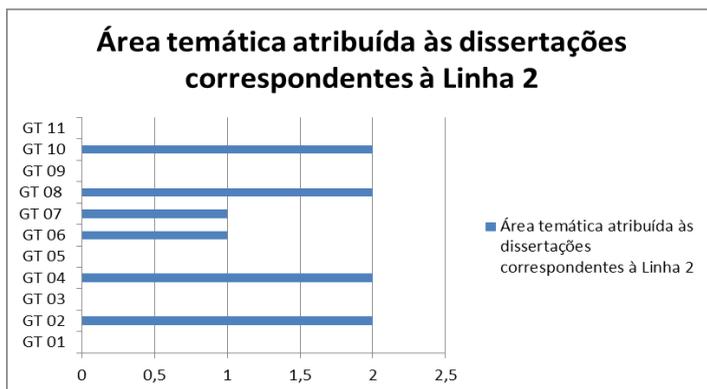


Fonte: Elaborada pela autora (2014).

Explicitado os motivos de categorização das áreas temáticas, referente às dissertações da linha 1, observou-se a predominância de estudos elencados, principalmente, no GT 10 (Informação e Memória), seguido do GT 06 (Informação, Educação e Trabalho) e GT 05 (Política e Economia da Informação). Ainda com pouca representatividade, áreas temáticas como Organização e Representação do Conhecimento (GT 02) e Museu, Patrimônio e Informação (GT 09) também vem sendo investigadas nas premissas da linha memória da informação científica e tecnológica. Das 16 dissertações defendidas nessa linha, 10 estão situadas na área correspondente ao tema de informação e memória. Isso pode indicar apontamentos relacionados à guarda da informação em estoques por sujeitos e instituições. Levando-

se em consideração o fato da dimensão social da informação, tais aspectos elucidam aspectos ainda técnicos e positivistas, uma vez que a própria informação só toma forma de conhecimento quando se é compartilhada e interpretada por sujeitos/agentes (CAPURRO, 2009).

Figura 11: Área Temática atribuída às dissertações correspondentes à Linha 2



Fonte: Elaborada pela autora (2014).

No que concerne as áreas temáticas atribuídas e dispostas nas dissertações da linha 2 (comunicação e visualização da memória), a frequência apresentou-se mais equilibrada em contraste aos achados na linha de memória da informação científica. Os GTs 02 (Organização e Representação do Conhecimento), GT 04 (Gestão da Informação e do Conhecimento), GT 08 (Informação e Tecnologia) e GT 10 (Informação e Memória) apresentaram-se em quantidades semelhantes, isto é, dois trabalhos em cada uma das áreas temáticas citadas. Notou-se que os GTs 06 (Informação, Educação e Trabalho) e o GT 07 (Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia e Inovação) possuíram poucos trabalhos classificados, o que pode ser explicado talvez pelo fato de ainda haver uma pouca

quantidade de dissertações nessa linha de concentração se comparado ao número de dissertações defendidas na linha 1.

Por outro lado, não foram identificadas pesquisas cujo tema estivesse concentrado, por exemplo, às questões de mediação, circulação e apropriação da informação. Essa ausência pode sinalizar indícios de potenciais pesquisas concentradas em temas que enfoquem a comunicação e a informação enquanto processos sociais concatenados às perspectivas dos sujeitos e grupos sociais.

7 CONCLUSÃO

Em termos metodológicos, a conclusão pretende apresentar sinteticamente os resultados da pesquisa enraizados ao conjunto de objetivos específicos que, por sua vez, encontram-se sobre o escopo maior do objetivo geral. Os seguintes passos relacionam-se, respectivamente em: síntese de estudo, limitações e sugestões para estudos futuros.

7.1 Síntese do estudo

Enquanto compromisso da pesquisa diante o objeto investigado, buscou-se neste estudo realizar uma análise da produção acadêmica em Ciência da Informação a partir das dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), entre o período de 2011 a 2013. Como observado por Mueller, Campello e Dias (1996), o material resultante das produções científicas, tais como artigos, teses e dissertações defendidas compõem o escopo investigativo pertinente e de considerável representatividade nos processos de desenvolvimento da ciência.

Por vezes, os problemas, objetos, metodologias e construtos teóricos de uma área como a CI parecem confusos de lidar devido a sua natureza científica ser essencialmente interdisciplinar, isto é, seus atributos constitutivos por dialogarem com diversas disciplinas dificultam, por vezes, a compreensão do campo pela comunidade científica (WERSIG; NEVELING, 1975; BUFREM, 2012). Pode-se dizer que a busca por paradigmas dentro de um campo teórico como a CI seja justificada por sua interdisciplinaridade (CAPURRO, 2003). Com isso, elencada as 26 dissertações defendidas entre o período de 2011 a 2013, observou-se a significativa presença representada pelo paradigma positivista

(23 dissertações). Nesse contexto, a informação é tratada como coisa, isto é, um elemento separado do sujeito, sendo passível de mensuração e controle. Além disso, nesse paradigma, atribui-se ao objeto uma relação de independência e separação entre o mesmo e o pesquisador. Ademais, dentro deste paradigma, fatores como subjetividade, contexto e influência do pesquisador são negados a ponto de excluir, substancialmente, o sujeito cognoscente do processo de desenvolvimento da pesquisa.

Acredita-se e cabe aqui ainda considerar que, ao contrário do que se permite no paradigma positivista, o sujeito cognoscente não se encontra isolado de seu contexto social. Tal assertiva corrobora com Tálamo (2004) no que se refere à ideia de interdependência entre sujeito, contexto e informação à medida que esta última movimenta-se como “fluxo e para o sujeito ela funciona como troca com o mundo exterior, o que lhe confere seu caráter social” (TÁLAMO, 2004, p.2).

Enquanto fenômeno e objeto da CI, investigar o fenômeno da informação requer, inicialmente, premissas que interessem aos objetivos, perspectivas e metodologias escolhidas pelo investigador (WERSIG; NAVELLING, 1975). No que concerne as categorias ou tipos de interesse humano que induzem a busca pelo conhecimento, houve uma significativa evidência de dissertações norteadas pelo interesse técnico, isto é, premissas relacionadas aos aspectos como controle e predição, corroborando com os aspectos ressaltados no paradigma positivista em detrimento dos estudos voltados à compreensão, interação e emancipação do sujeito (HABERMAS, 1971). Quanto às referências mais utilizadas nas dissertações, constataram-se algumas evidências de autores que discutem a ideia sobre estoques de informação ou de memória. Ainda nesse ponto, a informação parece ser vista como mero objeto a ser mensurado e estocado conforme processos de gerenciamento e armazenamento. Á contragosto, perde-se a potencialidade qual a mesma possui enquanto prática social voltada à

autonomia do sujeito enquanto agente participante do mundo da vida.

7.2 Confronto com os objetivos propostos

As considerações finais permitem ao investigador elencar os principais pontos da pesquisa confrontando seus particulares resultados aos objetivos propostos sobre a orientação do percurso metodológico escolhido.

Como objetivo geral da pesquisa, pretendeu-se realizar a análise da produção acadêmica em Ciência da Informação a partir das dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), compreendendo o período de 2011 a 2013. De um modo geral, acredita-se que a pesquisa conseguiu elucidar debates e estimular novas proposições que poderão ser avaliadas pelo corpo docente do PPGCI/UFPE. Sendo assim, alguns objetivos específicos foram desdobrados no esforço de atender o objetivo maior da investigação.

Compreender a natureza das pesquisas é, inicialmente, analisar as demais relações e correlações que interagem tanto com o investigador quanto o objeto a ser estudado. Saliencia-se que, ao analisar as dissertações do PPGCI/UFPE, pôde-se observar o predomínio de um paradigma essencialmente positivista, isto é, foram encontradas dissertações ontologicamente amparadas por um realismo ingênuo. A realidade encarada sobre a condição positivista toma suas dimensões baseada em noções binárias, isto é, exclui-se as múltiplas facetas do mundo da vida. Tal percepção, por muitas vezes, acaba por escurecer o debate honesto e racional justificando seu modo de perceber dualista. Epistemologicamente, as dissertações se mostraram

dualistas, ou seja, percebeu-se que investigador e objeto mantinham uma relação de independência, excluindo os possíveis erros humanos intrínsecos ao processo de investigação. Em termos metodológicos, houve uma predominância pela verificação e manipulação de hipóteses, fato que compete ao quadro positivista. Sendo assim, acredita-se que a pesquisa conseguiu alcançar o objetivo proposto.

Quanto aos interesses que motivaram as dissertações investigadas, identificou-se um predomínio pelo interesse técnico. Por sua vez, esse interesse norteia a pesquisa segundo premissas de controle e predição de eventos, típicos dos métodos utilizados pelas ciências exatas e naturais. Além disso, tal interesse exclui o sujeito cognoscente e social, tornando-o coisificado ou um ente fora do contexto e dimensão sociais.

Ademais, a utilização de indicadores cientométricos para a geração e análise de informações de referências, áreas temáticas e meios de pesquisa serviu como auxílio indicando certos aspectos que, atrelados à trajetória qualitativa, deram formato aos achados.

7.3 Limitações

Algumas limitações pertinentes ao processo de desenvolvimento da pesquisa referem-se à própria escolha de abordagem qualitativa. De fato, existe uma maior possibilidade em interpretar os fenômenos a partir desse percurso metodológico. Entretanto, faz-se necessário apontar os limites cognitivos e subjetivos intrínsecos ao posicionamento da investigadora. De todo modo, alguns outros fatores também puderam ser elencados como pontos limítrofes da presente pesquisa:

- Apesar de considerado um estudo de caso, o *corpus* de pesquisa quando comparado ao número de Programas de Pós-Graduação à nível Brasil demonstrou-se relativamente pequeno mesmo em sua totalidade;
- Devido à exiguidade do tempo de realização da pesquisa, não foi possível realizar entrevistas com os próprios pesquisadores, o que poderia concatenar novas ideias associadas aos resultados da pesquisa;
- Por fim, ainda parecem poucos os estudos qualitativos na área da CI, o que dificultou, de certa maneira, o desenvolvimento da pesquisa devido justamente à ausência de referências comparativas. Entretanto, apesar das limitações estipuladas, acredita-se que a pesquisa conseguiu alcançar os objetivos propostos.

7.4 Sugestões para estudos futuros

Pode-se ainda realizar uma pesquisa semelhante investigando quais os paradigmas e interesses encontrados a partir das pesquisas de outros Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil traçando um estudo comparativo com o PPGCI/UFPE visando ampliar o objeto de estudo e conhecimento sobre a área de domínio.

Parece haver um consenso entre as ideias de Le Coadic (1994) e Araújo (2009) quanto à emergência de compreensão e esclarecimento da CI enquanto ciência social aplicada para além de seus aspectos críticos. Em outros termos, pode-se estudar a partir das elucidações aqui apresentadas, questões de como a CI poderia mediar em meio a inúmeros e diversificados contextos a complexidade da informação. Aqui, haveria a necessidade de se compreender a rede envolvida por agentes humanos e

artefatos. Dessa maneira, haveria de ser considerado de forma semelhante a própria ontologia dos artefatos técnicos, porém sem desconsiderar os aspectos humanos envolvidos no processo de construção do conhecimento.

Outro ponto passível de questionamento refere-se à autonomia dos sujeitos enquanto agentes de transformação e esclarecimento. Considerando conceitos tal como complexidade e autonomia, pode-se questionar como os sujeitos, em determinados contextos, podem auxiliar e/ou colaborar na mediação da informação científica sobre os pressupostos do esclarecimento e emancipação. Esse tipo de questionamento torna-se abrangente à medida que o investigador procura aprofundar mais a sua problemática. Em outras palavras, a ideia conceitual pode ser utilizada como pano de fundo para questionamentos que envolvam diversas temáticas de interesse da informação enquanto fluido mediador.

Por fim, espera-se que a pesquisa tenha contribuído, acrescentado e esclarecido potenciais proposições para o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco empenhando-se em vislumbrar perspectivas transformadoras, porém, viáveis que permitam e estimulem o debate da CI respaldando-se no seu compromisso e caráter social.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T; HORKHEIMER, M. **A dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2000.

ALEMNA, A.; BADU, E. *The nature and trends in research and journal literature in english speaking Africa*. **International information and Library review**. v. 26, p. 19-30, 1994.

ALENTEJO, E. S.; SANTOS, A. V. A organização interdisciplinar da Ciência da Informação no Brasil: perspectivas dos programas de pós-graduação. **Revista Ponto de Acesso**, Salvador, v. 5, n. 1, p. 27-50, 2011.

Disponível em: <

<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4722/3663> >. Acesso em 10 de abril de 2014.

ALMEIDA, C. C.; BASTOS, F. M.; BITTENCOURT, F. Uma leitura dos fundamentos histórico-sociais da ciência da informação. **Revista Eletrônica Informação e Cognição**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 68-89, 2007. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/reic/article/view/749>>. Acesso em: 20 de abril de 2014.

ANCIB. Número de Programas em Ciência da Informação no Brasil. Portal ANCIB. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/>>. Acesso em: 17 de março de 2014.

_____. Grupos de Trabalhos e Ementa. Portal: ANCIB. Disponível em: < <http://gtancib.fci.unb.br/index.php/gt-01> >. Acesso em: 25 de agosto de 2014.

APCN. Manual de Preenchimento do Aplicativo para Proposta de Cursos Novos. CAPES. 2008. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/opencms/export/sites/capes/download>

d/avaliacao/ManualAPCN_2008.pdf >. Acesso em 12 de abril de 2014.

ARAÚJO, C. A. A. Correntes teóricas da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 192-204, set./dez., 2009.

_____. A ciência da informação como ciência social. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n. 3, 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19020.pdf>>. Acesso em: 20 de junho de 2013.

ARAÚJO, C. A. et al. A Ciência da Informação na visão dos professores e pesquisadores brasileiros. **Informação & Sociedade**. Estudos; 2007b, v. 17(2): 110-127.

ARENDT, H. **The Human Condition**. Chicago: University of Chicago Press, 1970.

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.

BALBACHEVSKY, E. **A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida**. In: Os desafios da Educação no Brasil, Goiás, s/n, 2004. Disponível em: <https://portais.ufg.br/uploads/67/original_Pos-Graduacao_Brasil_2.pdf>. Acesso em: 20 de junho de 2014.

BAUER, M. W.; AARTS, B. A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos. In: BAUER, martin; GASKELL, George (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BARRETO, A. A questão da informação. **Revista São Paulo em Perspectiva**, v. 8, n. 4, p.1-11, 1994. Disponível em: <

<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/BARRETO%20A%20Qu%20estao%20da%20Informacao.pdf>>. Acesso em: 10 de agosto de 2014.

BLAKE, V. *Science shaughnessey: research methods in library and information science dissertations (1975-1989)*. **Collection Management**, [s. l.], v. 19, n.1/2, 1994.

BONFIM, T. E.; ADAM, S. M.; JÚNIOR, L. G. S.; PRIMON, A. L. M. História da Ciência: da idade média à atualidade. **Psicólogo inFormação**, ano 4, n. 4, p.35-51, 2000. Disponível em: <<http://editora.metodista.br/Psicologo1/psi03.pdf>>. Acesso em 6 de janeiro de 2014.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: UNESP, 2004.

_____. in ORTIZ, R. **Pierre Bourdieu – Coleção Grandes Cientistas Sociais**. São Paulo: Editora Ática, 1983.

BRAMAN, Sandra. *The emergent global information policy regime*. Houndsmills: Palgrave Macmillan, 2004, p. 12-37.

BRASIL, MEC, CFE. Parecer n. 977, de 1965. Dispõe sobre a definição dos cursos de pós-graduação. **Documenta**, p. 67-86, 1965.

BRITTO, L. P. L.; TOREZAN, A. M. Estratégias de aprendizagem utilizadas em atividades de estudo por estudantes universitários de primeira geração de longa escolaridade. Projeto de Pesquisa, FAPESP. Sorocaba: UNISINOS, 2002.

BUFREM, L. S. Entrevista – Questões de metodologia – parte 2. **A to Z: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**. Curitiba, v.1, n.2, p. 4-9, jan/dez, 2012.

BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, v.34, n.2, p.9-25. maio/ago.,2005. Disponível em:

<<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/682>>. Acesso em 17 de junho de 2013.

BUFREM, L. S. **Linhas e tendências metodológicas na produção acadêmica discente do mestrado em Ciência da Informação do IBCT/UFRJ**. Curitiba: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1996. 386p. Tese. (Concurso de Professor Titular de Métodos e Técnicas de Pesquisas da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Paraná).

BUSH, V. **Science, The Endless Frontier: A Report to the President on a Program for Postwar Scientific Research**. National Science Foundation: Washington, 1990.

CAPES. Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020 (PNPG). Brasília: CAPES. 2010. Disponível em: <<http://www.unb.br/administracao/decanatos/dpp/resultados/Livros-PNPG-Volume-I-Mont.pdf>>. Acesso em 17 de março de 2014.

CAPES. Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). 2012. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/avaliacao?view=default>>. Acesso em 30 de julho de 2014.

CAPURRO, R. *Information and Modernity*. In: **Ubiquity. Na ACM IT Magazine and Forum**, pp. 131-132, 2009. Disponível em: <<http://www.capurro.de/ny86.htm>>. Acesso em 15 de agosto de 2014.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan/abr, 2007. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/54/47>>. Acesso em: 07 de agosto de 2014.

CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da Informação. In: **V Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, p.1-23. Novembro, 2003. Disponível em: <http://www.capurro.de/enancib_p.htm>. Acesso em 01 de março de 2014.

CHALMERS, A. F. **O que é ciência afinal?** Ed. Brasiliense: São Paulo, 1993.

CHALMERS, A. F. *What is this thing called science?* Open University: Buckingtam, UK, 1999.

CHARAUDEAU, P. **Para uma nova análise do discurso**. In: Carneiro, Agostinho Dias (org.). O discurso da mídia. Rio de Janeiro: Oficina do autor, 1996.

CHIBENI, S. S. **O que é ciência**. Departamento de Filosofia, UNICAMP, São Paulo. 2001. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/~chibeni/textosdidaticos/ciencia.pdf>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2013.

CHIARINI, T.; VIEIRA, K. P. Universidade como Produtoras de Conhecimento para o Desenvolvimento Econômico: Sistema Superior de Ensino e Política de CT&I. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 1. p. 117-132. Jan-mar. 2012.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**, 7ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2003, 640p.

CORAZZA, M. J.; NEVES, M. C. D.; RAMOS, F. P. **Os paradigmas da Ciência Moderna e Pós-Moderna e as Concepções de Professores-Pesquisadores.** In: VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, p.1-12. Novembro, 2009. Disponível em: <<http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viiienpec/pdfs/629.pdf>>. Acesso em 10 de janeiro de 2014.

DIAGNINO, R. P. **O processo decisório na Universidade Pública Brasileira: uma visão de análise política.** Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior. Campinas, ano 7, v. 7, n. 4, 2002.

EVEDOVE, P. R. D.; FUJITA, M. S. L. O movimento interdisciplinar em Ciência da Informação: uma reflexão epistemológica. **DataGramaZero – Revista da Informação.** v.14, n.3, jun, 2013. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun13/Art_02.htm>. Acesso em 20 de junho de 2014.

FELL, A. F. A. **Análise dos Fatores Organizacionais Obstativos ao Uso da Tecnologia de Informação para a Gestão do Conhecimento: uma realidade vivenciada em pequenas e médias empresas na região metropolitana do Recife.** Recife. 242f. Tese (Doutorado em Administração) – Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal de Pernambuco. 2009.

FELL, A. F. A.; FILHO, J. R.; OLIVEIRA, R. R. Um Estudo da Produção Acadêmica Nacional sobre Gestão do Conhecimento através da Teoria do Conhecimento de Habermas. **Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação.** 2008, vol. 5, n. 2, pp. 251-258. ISSN [online]: 1807-1775.

FELL, A. F. A.; XIMENES, A. F.; FILHO, J. R. Pesquisa Qualitativa em Sistemas de Informação (S.I.) no Brasil: uma

análise da produção acadêmica. In: **XI SIMPEP**, Bauru, São Paulo, 2004.

FRANCELIN, M. M. A epistemologia da complexidade e a ciência da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, p. 64-68, maio/ago, 2003.

FRANCO, M. E. D. P. **Universidade, Pesquisa e Inovação: o Rio Grande do Sul em perspectiva**. Passo Fundo: Ediupf, 1997.

FREIRE, G. H. A. Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos. **Perspect. ciênc. inf.** [online]. 2006, vol.11, n.1, pp. 6-19. ISSN 1413-9936.

_____. **Comunicação da informação em redes de aprendizagem**. 2004. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Convênio CNPq/IBICT – UFRJ/ECO, 2004.

FROHMANN, B. O caráter social, material e público da informação. In: FUJITA, M.; MARTELETO, R.; LARA, M. (Orgs). **A dimensão epistemológica da ciência da informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2008, p. 19-34

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GUBA, E.G.; LINCOLN, Y.S. *Competing paradigms in qualitative research*. In: DENZIN, N. K., LINCOLN, Y.S. (eds.). **Handbook of Qualitative Research**. Thousand Oaks: Sage, 1994.

HABERMAS, J. **Knowledge and human interests**. Boston: Beacon Press, 1971.

HEER, F. **História das Civilizações**. Lisboa: Arcádia, v.3, 1968.

HERRERA, A. Novo enfoque do desenvolvimento e o papel da ciência e da tecnologia. In: DAGNINO, R.; THOMAS, H. (org.) **Ciência, Tecnologia e Sociedade: uma reflexão latino-americana**. Taubaté, São Paulo: Cabral Editora e Livraria Universitária, p. 25-50, 2003.

HJØRLAND, Bi.; ALBRECHTSEN, H.. *Toward a new horizon in information science: domain-analysis*. **Journal of the American Society for Information Science**, v.46, n.6, p.400-425, Jul.1995.

HONNETH, A. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**.. São Paulo: Editora 34, 2003.

HOUSE, N. A. V. *Assessing the quantity, quality and impact of LIS research*. In: McCLURE, C.; HERMONN, P. (Ed.). **Library and information science research; perspectives and strategies for improvement**. New Jersey: Ablex , 1991.

JARVELIN, K.; VAKKARI, P. *Content Analysis of research articles in library and information science*. **Library & Information Science**. n.12, p. 395-421, 1990.

INEP. **Censo da Educação Superior – divulgação dos principais resultados do Censo da Educação Superior**.

Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2010/divulgacao_censo_2010.pdf>. Acesso em 30 de junho de 2014.

INGWERSEN, P. *Conceptions of information science*. In: VAKKARI, P.; CRONIN, B. (Eds). **Conceptions of Library and information science: historical, empirical and theoretical**

perspectives. Londres, Los Angeles: Taylor Graham, 1992, p. 299-312.

JAPIASSU, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1991. 265 p.

JARVELIN, K.; VAKKARI, P. *Content Analysis of research articles in library and information science*. **Library & Information Science**.n.12, p. 395-421, 1990.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1994.

LEITE, S. N. **A lógica midiática na ação comunicacional da inovação**. Maceió: Edufal, 2009.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINELLI, M. L. (org). **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo: Veras, 1999.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MAZZOLENI, R.; NELSON, R. *The roles of research at universities and public labs in economic catch up*. **Technical report, Laboratory of Economics and Management Sant'Anna School of Advanced Studies**, Pisa, Italy, 2006.

MCCLURE, C.; BISHOP, A. *The status of research in library/information science: guarded optimism*. **College & Research Libraries**,p.127-143, Mar. 1994.

MCGRATH, W. *What bibliometricians, scientometricians and informetricians study; a typology for definition and classification; topics for discussion*. In: **International Conference on Bibliometrics, Scientometrics And Informetrics**, 1989, Ontario. Second Conference... Ontario: The University of Western Ontario, 1989.

MEDEIROS, A. M. S.; MARQUES, M. A. R. B. Habermas e a Teoria do Conhecimento. **Educação Temática Digital**. v.5, n.1, p.1-24, dez. 2003.

MENEGHEL, S. M.; THEIS, I. M.; ROBL, F.; WASSEM, J.; Produção de Conhecimento no Contexto Brasileiro: Perspectivas de Instituições Emergentes. In: **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 2, n. 3, p. 444-460, 2007.

MICHELOTTO, M. R. UFPR: Uma universidade para a classe média. In: MOROSINI, M. C. (Org) **A Universidade no Brasil: concepções e modelos**. Brasília-DF: Inep, P. 73 – 84, 2006.

MIKHAILOV, A.I.; CHERNIY, A.I.; GILIAREVSKI, R.S. Estruturas e principais propriedades da informação científica. In: GOMES, Hagar Espanha (Org.) **Ciência da informação ou informática?** Rio de Janeiro: Calunga, 1980.

_____. **Scientific communications and informatics**. Arlington, Virginia: *Information Resource Press*, 1984.

MIKSA, F. *Library and Information science: two paradigms*. In: VAKKARI, P.; CRONIN, B. (eds). **Conceptions of library and information science? Historical, empirical and theoretical perspectives**. Londres, Los Angeles: Taylor Graham, 1992, p. 229 – 252.

MOSER, A. C.; THEIS, I. M. Ciência, tecnologia e desigualdade no Brasil no período recente. In: **Encontro de**

Economia Catarinense, n. IV, 2010, Blumenau. Anais.. Blumenau: Associação de Pesquisadores em Economia Catarinense, 2010. 1-22 p.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MUELLER, S. P. M.; CAMPELLO, B. S. C.; DIAS, E. J. W. Disseminação da pesquisa em Ciência da Informação e biblioteconomia no Brasil. In: **Ciência da Informação**, v. 5, n. 3, p. 1- 23, 1996.

NASCIMENTO, D. M. Abordagem sócio-cultural da informação. **Informação e Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 16, n. 2, p. 21-34, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/477/1474>>. Acesso em: 20 de abril de 2014.

NOBRE, M. **A Teoria Crítica**. Filosofia – Passo a Passo. Campinas: Zahar, 2011.

NORONHA, D. P.; FUJINO, A. Teses e dissertações em Ciência da Informação: a multidisciplinaridade não revelada na avaliação da produção científica. In: **Transinformação**, n. 21, p. 123-132, maio/ago, 2009.

ODDONE, N. O IBBD e a informação científica: uma perspectiva histórica para a ciência da informação no Brasil. In: **Ciência da Informação**, v. 35, n. 1, p. 45-56, jan/abr. 2006.

OLIVEIRA, M. **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. 2. Ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

OLIVEIRA, M. Características das dissertações produzidas no Curso de Mestrado em Ciência da Informação da UFPB. **Informação e Sociedade: Estudos**. v. 9, n.2, 1999.

ORLIKOWSKI, W. J.; BAROUDI, J. J. *Studying information technology in organizations: research approaches and assumptions*. **Information Systems Research**, v. 2, n. 1, p. 1-28, 1991.

OLSON, H. A.; BOOL, J. J. **Subject analysis in online catalog**. 2. ed. Englewood: Libraries Unlimited, 2001.

PATTON, M. **Qualitative evaluation and research methods**. Beverly Hills, CA: Sage, 1990.

PINHEIRO, L.V.R. Infra-estrutura da pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 23/24, n.3, p.367-90, 1999/2000. Número especial.

PINHEIRO, L. V. R.; LOUREIRO, J. M. M. Traçados e limites da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 1, p. 1-19, 1995.

PRICE, D. J. de S. *The Sctructures of Publication in Science and Technology*, dans H. Gruber et D. G. Marquis (éds.), **Factors in the Transfer of Technology**, Cambridge, Mass.: The MIT Press, p. 91-104, 1969.

PRIMON, A. L. M.; JÚNIOR, L. G. S.; ADAM, S. M.; BONFIM, T. E. História da Ciência: da idade média à atualidade. **Psicólogo InFormação**, n. 4, ano 4, jun/dez. 2002.

REALE, G. **História da Filosofia**. O Positivismo. São Paulo: Paulus, 1981.

ROBREDO, J. **Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Thesaurus; SSRR Informações, 2003.

ROCHA, I. **Ciência, tecnologia e Inovação: conceitos básicos**. Brasília: SEBRAE, 1996.

RODRIGUES FILHO, J.; GOMES, F. P. **Da Gestão da Informação à Gestão do Conhecimento – A Retórica do Recurso Mais Importante**. 3º CONTECSI, São Paulo, 2006.

RODRIGUES FILHO, J. Um estudo da produção acadêmica em administração estratégica no Brasil na terminologia de Habermas. **RAE – eletrônica**, v.3, n.2, art.21, jul./dez. 2004.

_____. Desenvolvimento de diferentes perspectivas teóricas para análise das organizações. **Anais do 21º ENANPAD – ORG 3**. Rio das Pedras, RJ. 1997. Cd-rom 1

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

SANTOS, A. R. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: Lamparina Editoria, 2005.

SANTOS, R. N. M. Produção Científica: por que medir? O que medir? **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.1, n.1, p. 22-38, jul/dez,2003.

_____; KOBASHI, N. Y. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 2, n. 1, p.155-172, jan./dez. 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewArticle/21>>. . Acesso em: 13 ago. 2014.

SAVIANI, D. O dilema produtividade-qualidade na pós-graduação. *Nuances: estudos sobre educação*. Ano XVII, v. 17, n. 18, p. 32-49, jan/dez, 2010.

SAVIANI, D. A pós-graduação em educação no Brasil: pensando o problema da orientação. In: BIANCHETTI, Lucídio et al. (orgs). **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. Florianópolis: UFSC, p. 135-163, 2002.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, jan./jun. 1996. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235>>. Acesso em: 10 jan. 2014.

_____. *Information science*. In: Marcia J. Bates and Mary Niles Maack (Eds.) **Encyclopedia of Library and Information Science**. New York: Taylor & Francis. pp. 2570-2586. 2009.

SHANNON, C. E.; WEAVER, W. **A mathematical model of communication**. Urbana: University of Illinois Press, 1949.

SHERA, J. H. Sobre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. In: **Ciência da informação ou Informática?** Rio de Janeiro, Calunga, 1980. p. 91-105. 1968.

SGUISSARDI, V. Modelo de expansão da educação superior no Brasil: predomínio privado/mercantil e desafios para a regulação e a formação universitária. **Educação Social**, vol. 29, n. 105, p. 991-1022, set/dez. 2008.

SILVA, J. G.; JUNIOR, J.B.M. Socialização da informação: aportes da teoria da ação comunicativa. **Ci.Inf.**, Brasília, v.25, n.3, p.466-472, set./dez. 1996. Disponível em:

<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewPDFInterstitial/475/1650>. Acesso em: 10 de agosto de 2014.

SILVA, W. P.; PINHEIRO, E.G. A face oculta da biblioterapia na biblioteca universitária: os ditos e os não ditos dos bibliotecários da Biblioteca Central da UFPB. In: **SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**, 15., 2008. Anais eletrônicos... São Paulo: CRUESP, 2008.

Disponível em:

<<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/3497.pdf>>. Acesso em: 15 de ago. 2014.

SILVEIRA, M. A. A. da; BAZI, R. E. R. Rede de Textos Científicos na Ciência da Informação: análise cienciométrica da institucionalização de um campo científico.

DataGramZero: Revista de Ciência da Informação. v. 9 n.3, , jun. 2008. Disponível em:

http://www.datagramazero.org.br/jun08/F_I_aut.htm. Acesso: 15 de agosto de 2014.

SOUZA, E. D. de. **A epistemologia interdisciplinar na Ciência da Informação: dos indícios aos efeitos de sentido na consolidação do campo disciplinar**. Belo Horizonte. 346f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. 2011.

SOUZA, T. B.; RIBEIRO, F. Os cursos de Ciência da Informação no Brasil e em Portugal: perspectivas diacrônicas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 14, n. 1, p. 84 - 105, jul./jun. 2009. Disponível em: <

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/3149> >. Acesso em: 26 de abril de 2014.

STEVENSON, M. *Steaching research methods in library and information studies program*. **Journal of education for**

library and information science, v. 31, n.1, p. 49-63, Summer 1990.

STOKES, D. E. O **quadrante de Pasteur**: a ciência básica e a inovação tecnológica. Tradução de Jose Emilio Maiorino. Campinas: Editora da UNICAMP, 2005.

SQUIRRA, S. **Sociedade do Conhecimento**. In: MARQUES DE MELO, J. M.; SATHLER, I.. Direitos à Comunicação na Sociedade da Informação. São Bernardo do Campo, SP: Umesp, 2005.

TÁLAMO, M. de F. A Pesquisa: recepção da informação e produção do conhecimento. In: **DataGrama Zero – Revista de Ciência da Informação**, v. 5, n. 2, abr/04.

TRINDADE, J. C. S.; PRIGENZI, L. S. **Instituições universitárias e produção do conhecimento**. São Paulo: Perspectiva, v. 16, n.4, 2002.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

WERSIG, G. NEVELING, U. *The phenomena of interest to information science*. **Information Scientist**, v. 9, p. 127 – 140, 1975.

YIN, R.K. **Estudo de caso**: planejamento e método. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZIMAN, J. **An introduction to science studies: the philosophical and social aspects of science and technology**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

ZINS, C. *Knowledge Map of Information Science*. In: **Journal of The American Society for Information Science and Technology**, v. 58, p. 526-535, 2007.

